



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnológico em

Produção Musical

Membros da Comissão de
Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso

Armando Alexandre Costa de Castro

Carlo Ribeiro Celuque

Fábio Leão Figueiredo

Fabrcio Dalla Vecchia

Francisca Helena Marques

José Marcelo Dantas dos Reis

Macello Santos de Medeiros

Michael Zenryu Iyanaga

Nadja Vladi Cardoso Gumes

Tatiana Rodrigues Lima

Vicente Reis de Souza Farias

Santo Amaro, 29 de julho de 2016

Apresentação do projeto político pedagógico do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, que integra o Centro Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - Santo Amaro da Purificação (CECULT), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Breve Histórico da UFRB e CECULT

A primeira manifestação que se tem registro sobre a vontade da sociedade do Recôncavo da Bahia para a criação de uma universidade nesta Região é atribuída à Câmara de Santo Amaro, em reunião realizada no dia 14 de junho de 1822. Durante o século XX, a Escola de Agronomia, unidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizada em Cruz das Almas, constituiu o núcleo aglutinador de propostas para a criação de uma Universidade Federal na Região. Assim, no século passado, em diferentes momentos e em documentos de diversos formatos, foram encaminhadas à Presidência da República, ao Ministério da Educação e ao Congresso Nacional solicitações da sociedade do Recôncavo para o estabelecimento de uma instituição de ensino superior federal na Região.

A história da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) teve seu início no ano de 2002, por meio de mobilização da sociedade civil da Região, conjugada com a iniciativa do Reitor da UFBA, professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, que no dia 7 de outubro propôs a criação da UFRB, em reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos. No ano de 2003, o Conselho Universitário da UFBA em reunião extraordinária discutiu a proposição de desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA para criar uma universidade federal no Estado da Bahia. O egrégio Conselho Universitário da UFBA deliberou, naquela ocasião, por formar uma comissão com o objetivo de realizar uma proposta de criação do que viria a ser a UFRB.

No segundo semestre do ano de 2003 realizaram-se audiências públicas nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Mutuípe, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Félix, Terra Nova e Valença, todos os municípios constitutivos do Recôncavo Sul da Bahia, com o objetivo de mobilizar a comunidade e criar um ideário capaz de reunir forças de todos os matizes políticos em

torno da criação de uma universidade, localizada no interior do Estado da Bahia. Transposta, com sucesso, esta etapa, foi entregue ao Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva a proposta de criação da UFRB em outubro de 2003.

No mês de março de 2005, a Escola de Agronomia da UFBA ampliou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Essa iniciativa fortaleceu o propósito de criação de uma nova universidade. Naquele mesmo mês, a Presidência da República enviou o Projeto de Lei de Criação da UFRB para o Congresso Nacional. Em 06 de julho de 2005 o Projeto foi aprovado pela Câmara de Deputados Federais e, em 12 de julho do mesmo ano, também foi aprovado pelo Senado Federal.

A UFRB, com sede no município de Cruz das Almas, foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. No ato de sua criação, passaram a integrar a UFRB os cursos de todos os níveis integrantes da Escola de Agronomia da UFBA. Os alunos regularmente matriculados nos cursos foram transferidos e passaram automaticamente a integrar o corpo discente da UFRB. Também foram redistribuídos para a UFRB os cargos ocupados e vagos do Quadro de Pessoal da UFBA, disponibilizados para funcionamento da Escola de Agronomia.

A UFRB possui, atualmente, 7 Centros de Ensino: Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cruz das Almas) e Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (Feira de Santana) e Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Santo Amaro da Purificação).

O Brasil, em especial, a Bahia atravessa um período relevante de expansão da educação superior. O campus de Santo Amaro consta no projeto inicial de implantação da UFRB (criada pela Lei no. 11.151, conforme Diário Oficial de 29 de Julho de 2005). Essa conquista se deve, fundamentalmente, às estratégias, ações e compromissos acadêmicos, associados às lutas sociais por educação. A criação do CECULT simboliza a

atual política de crescimento do país, que tem colocado como questão central a educação superior, o ensino, a pesquisa, a extensão, a ampliação de oportunidades e inclusão social, com vistas a intensificar a formação cidadã e profissional no interior da Bahia.

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação dos setores da terra mais diretamente ligados à cultura.

O projeto do BICULT conforma uma matriz teórica, uma arquitetura curricular e um referencial metodológico que se articulam num modelo de formação universitária integrado, modular em ciclo. Através dessa concepção de estrutura curricular denominada “regime de ciclos”, adotada em atenção às políticas emancipatórias e críticas no campo do currículo, dos estudos epistemológicos e formativos, o projeto propõe a adoção de modelos pedagógicos ativos e abertos, de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, que integram o pensamento pedagógico contemporâneo. Referimo-nos às concepções curriculares, de ensino, de aprendizagem, de avaliação. Interessa-nos enfocar as contribuições do pensamento pedagógico amplo, plural, complexo e inventivo para a criação do BICULT-CECULT.

A sociedade contemporânea revela uma nova etapa de humanização e civilidade na qual a diversidade dos saberes, conhecimentos e das tecnologias assumem um papel fundamental nos cenários educacionais, ressaltando-se as vozes que representam os atores sociais, questionando, assim, a estrutura homogênea e hierárquica do conhecimento, do currículo e da educação.

Desse modo, a política de formação visa a autonomia, na busca da construção da cidadania e da profissionalização dos estudantes, capacitando-os a continuar aprendendo durante e por intermédio de sua prática social e profissional. Em termos operacionais, o curso nesses moldes integra-se organicamente a um programa inovador de formação acadêmica, em fase de implantação e aperfeiçoamento na instituição proponente, assim

como em, aproximadamente, vinte universidades federais brasileiras.

O Segundo Ciclo do BICULT

O segundo ciclo oferecido em articulação com o BICULT (1º. Ciclo) são de caráter profissionalizante, em obediência às diretrizes do MEC para os Bacharelados Interdisciplinares. O BICULT propõe 4 terminalidades a serem oferecidas para os graduados do BICULT que desejem prosseguir sua formação com o segundo ciclo: Produção Musical, Tecnologias do Espetáculo, Jogos Digitais e Política e Gestão Cultural. Ainda segundo as diretrizes do MEC, as terminalidades do segundo ciclo – que podem ser oferecidas em uma duração mínima de três semestres (um ano e meio), numa carga horária de cerca de 900 horas, como tempo mínimo, não podem formar um curso autônomo, já que os cursos superiores devem ter uma duração mínima de 1600 horas ou 2400 horas – sejam Cursos Superiores Tecnológicos, Licenciaturas ou Bacharelados.

Desse modo, a Terminalidade Produção Musical – ofertada para os graduados do BICULT ou graduados de outros cursos - deverá compor um curso autônomo, com oferta de entrada pelo SISU, com a duração mínima de 1600 horas para os alunos que já concluíram o Ensino Médio e que poderão fazer o curso na sua integralidade e se diplomar normalmente. Em coerência com o caráter profissionalizante obrigatório para o segundo Ciclo do BICULT, optou-se pela criação de um Curso Superior Tecnológico em Produção Musical para ao um só tempo atender as demandas de segundo ciclo dessa terminalidade para o BICULT e oferecer um curso autônomo, de formação superior para atender à demanda por essa área nos municípios do Recôncavo da Bahia, mas também às demandas da capital, Salvador, de outros municípios das várias regiões do estado da Bahia e até mesmo alunos de qualquer estado do Brasil, já que, desde a sua fundação em 2014, o BICULT tem atraído alunos de outros estados brasileiros.

O Curso Superior Tecnológico (CST) em Produção Musical

O CST em Produção Musical pretende contribuir para uma educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social. O projeto defende ainda a formação profissional do setor cultural – mais especialmente ainda o mercado da música - em franco desenvolvimento nos últimos anos, com

participação crescente no PIB baiano e brasileiro, principalmente nas últimas duas décadas, e que continua em processo de expansão, graças ao cada vez mais unânime reconhecimento da sua importância estratégica no desenvolvimento econômico de países e regiões, através do campo que atualmente é denominado Economia Criativa e que abrange a produção cultural, empreendimentos criativos, patrimônio, linguagens artísticas, etc.

O nosso projeto destaca o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver atividades de um determinado eixo tecnológico e capazes de utilizar, desenvolver e/ou adaptar tecnologias com compreensão crítica das implicações decorrentes das relações com o processo produtivo, com o ser humano, com o meio ambiente e com a sociedade em geral. O objetivo é atender às necessidades formativas específicas na área tecnológica, de bens e serviços, de pesquisas e de disseminação de conhecimentos tecnológicos. O curso é definido, ainda, pela flexibilidade curricular e pelo perfil de conclusão focado na gestão de processos, na aplicação e no desenvolvimento de tecnologias. Em resumo, pretende-se atuar com os conhecimentos gerais e específicos, o desenvolvimento de pesquisas científico-tecnológicas e as devidas aplicações no mundo do trabalho.

A região do Recôncavo da Bahia onde se situa a UFRB em sua estrutura *multicampi* presente em sete municípios, é historicamente fundamental na identidade cultural dos baianos e contribui com a riqueza cultural do estado através das suas manifestações culturais tradicionais, principalmente na música, com o samba de roda – declarado patrimônio cultural imaterial pela UNESCO há mais de uma década, e expandiu suas influências para a cultura e o imaginário brasileiro a partir, principalmente dos talentos que se tornaram fundamentais na história da música brasileira, a exemplo dos filhos de Santo Amaro, Assis Valente – entre os anos 1930 e 1950, e depois por Caetano Veloso e Maria Bethânia – desde os anos 1960 até a atualidade.

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, na modalidade presencial. A proposta curricular se baseia nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB no 9.94/96 e atualizada pela Lei no 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica de Graduação do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares

pertinentes a essa oferta educacional.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSOFormulário
Nº 02**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Curso Superior Tecnológico em Produção Musical**MODALIDADE:** Presencial**TOTAL DE VAGAS OFERTADAS:** 30 vagas anuais**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Vespertino**DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES**

Carga Horária do 1º Ciclo - Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT)

Componentes Curriculares	Carga Horária
1. Formação Geral	442
2. Formação Básica	986
3. Itinerário Formativo e Optativas	867
4. Atividades Complementares	120
5. Total	2415

Carga Horária do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical

Componentes Curriculares

Obrigatórias:	Formação Geral/Básica:	68h
	Área de Criação:	918h
	Área Técnica:	459h
	Área de Gestão:	357h
	Trabalho de Conclusão de Curso:	204h
Optativas:	Optativas:	136h
Atividades Complementares:		120h

Carga Horária total do Curso:

2.262h

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 3 anos

Tempo Médio: 4 anos

Tempo Máximo: 6 anos

FORMA DE INGRESSO: Sistema de Seleção Unificada – SISU / Portador de Diploma / Transferência Interna / Transferência Externa

REGIME LETIVO: Semestral

ATO AUTORIZATIVO: (Resolução CONAC/UFRB que aprova o PPC de curso a ser incluída no documento após aprovação Câmara)

O Recôncavo da Bahia é uma região que se destaca em nível nacional por sua efervescência cultural, impulsionada não só pelas expressões das comunidades tradicionais ali instaladas, mas também pelo histórico importante de artistas renomados oriundos dessa região e dos movimentos artísticos decorrentes do trabalho desses artistas.

Essas condições, extraordinárias por suas peculiaridades, criam uma atmosfera propícia para o aparecimento de novos nomes e grupos que anseiam por meios, lugares, técnicas e conhecimentos que os permitam realizar plenamente seu trabalho artístico, projetando-o e inserindo-o satisfatoriamente no cenário cultural regional ou mesmo nacional.

Artistas da música no Brasil inteiro compartilham da dificuldade e da falta de conhecimento para colocar em prática essas metas, mantendo oculta uma massa de criação que poderia despontar, enriquecendo a cena cultural na área da música. Uma das principais razões para essa defasagem é a falta de cursos capazes de gerar as competências necessárias para tal empreendimento.

O Curso Superior Tecnológico em Produção Musical do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da UFRB é proposto no sentido de suprir essas carências. Trata-se de um dos raros cursos de nível superior dedicados a essa carreira no Brasil, o que tende a atrair estudantes da região do Recôncavo e de fora dela. A atualidade dos componentes curriculares criados e o caráter de formação integral contemplado na matriz curricular estarão a serviço da formação de profissionais bastante capacitados em sua área de atuação.

Espera-se que essa profissionalização tenha impacto positivo na economia e na qualidade de vida social local já a curto prazo, na medida em que as competências geradas sejam colocadas em prática, com atenção especial para as expressões latentes localizadas no próprio Recôncavo. A possível colaboração com profissionais capacitados por outros cursos do Cecult, como Tecnologia do Espetáculo, aumenta as perspectivas de resultados positivos.

A realização de projetos pelos egressos deverá induzir transformações locais importantes, como a criação e utilização de espaços para produção de espetáculos, a consolidação do trabalho de novas gerações de artistas e a projeção desses resultados na mídia, o que tenderá a atrair o interesse de pessoas de outras regiões, fortalecendo o Recôncavo como polo de referência no cenário cultural nacional, além de fomentar o potencial turístico da região.

Em consonância com o projeto político-pedagógico do CECULT e da UFRB e alicerçado também em bases inovadoras como fundamento epistemológico, o Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, através de uma abordagem transversalizada, utiliza metodologias e instrumentos de aprendizagem voltados à interdisciplinaridade que enfatizam a interação entre teoria e prática.

Os componentes curriculares do curso não preveem pré-requisitos, o que facilita a integração e a compreensão da Produção Musical como uma área sem elementos normativos e inclusiva. Essa característica do eixo curricular traz perspectivas de habilitar o discente simultaneamente à reflexão e à concepção teórico-criativa, assim como à atuação e ao desenvolvimento de competências técnicas que atendem a uma qualitativa inserção no mercado de trabalho.

O Curso Superior Tecnológico em Produção Musical se propõe a motivar o discente a construir conhecimentos tecnológicos e habilidades polivalentes e multifuncionais que irão qualificá-lo para a atuação nas diversas instâncias da cadeia produtiva da música e das práticas culturais e musicais. Graduado, ele terá possibilidades de exercer suas competências como criador, executor, gestor, técnico e pesquisador atuante tanto nas demandas sociais do Recôncavo e da região metropolitana de Salvador, como também estará conectado à realidade e aos desafios ligados à produção musical e ao empreendedorismo cultural no mundo contemporâneo.

A nossa proposta de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contribui, em consonância com a política de expansão e democratização de acesso e da permanência da UFRB, à valorização de conhecimentos não apenas científicos, mas também sensíveis e humanos alinhados a uma ecologia de saberes que valoriza a diversidade através de uma dimensão histórica e social da música que cria pontos de contato com a cultura do ouvir, sentir e apreciar. Nesse sentido, a criação, a performance e a escuta crítica tornam-se competências e ao mesmo tempo ferramentas de percepção importantes ao egresso.

A proposta do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical se insere em um contexto de mudança do ensino superior que teve como marco a Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, realizada em Paris, em outubro de 1998. Tal evento foi produto de uma década de mobilização em torno da educação superior fomentada, no contexto internacional, pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO). No documento final dessa conferência há o reconhecimento da demanda por diversificação na educação superior, bem como da sua importância para o desenvolvimento sociocultural e econômico. Agregam-se a isso, desafios para as instituições de ensino superior, dentre estes, o de prover um espaço aberto de oportunidades, de construção da aprendizagem permanente e de liberdade de expressão da comunidade, em especial estudantes universitários, de forma que possam opinar em problemas éticos, culturais e sociais.

Passados dez anos, em 2009, a UNESCO realizou outra Conferência Mundial sobre Ensino Superior, cujo tema central foi: “As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social”. O documento final desse evento destacou como responsabilidade social da educação superior a necessidade da abordagem interdisciplinar sobre várias questões, que envolvem dimensões culturais, científicas, econômicas e sociais. Ainda sugeriu que as instituições, no desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, aumentem o foco interdisciplinar e promovam o pensamento crítico e a cidadania ativa, bem como reafirmou o compromisso do ensino superior em contribuir para a educação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, com a defesa dos direitos humanos e com os valores de democracia.

A criação do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical está amparada pela **Lei Nº 9394 de 20/12/1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é o referencial maior para o ensino. Segundo a Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação superior tem entre as suas finalidades:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; (...)

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração (...); (MEC, 1996:16).

Os seus reflexos incidem nas várias dimensões da vida acadêmica, em especial na educação superior, no que tange a construção de um caminho de formação acadêmica mais contextualizada, mais cidadã, e menos técnica. Nesse sentido, é importante destacar o Artigo 43 da LDB, o qual estabelece os elementos que apontam para uma formação geral, apoiada: no desenvolvimento cultural, de um espírito científico e pensamento reflexivo; no incentivo à curiosidade científica, por meio de pesquisas e vivências extensionistas. Entende-se que, dessa forma, será possível promover a difusão do método científico, da cultura, e, conseqüentemente, instigar um maior entendimento do humano e do meio em que vive. Além disso, reforça a necessidade do desenvolvimento de competências tais como comunicação e educação continuada.

A proposta do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical reflete as mudanças ocorridas no ensino superior brasileiro nas últimas décadas, com o reconhecimento da necessidade de sua dinamização e diversificação, observando o contexto do Recôncavo da Bahia e a necessidade de possibilitar o aumento do acesso a essas tecnologias e novos modelos de gestão. Autorizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/96) e pelo Decreto nº 5.154/04, o Conselho Nacional de Educação tem acompanhado as mudanças decorrentes desse processo, expedindo algumas orientações para a criação de cursos superiores de tecnologia. As normativas expedidas pelo órgão, e pelo próprio Ministério da Educação, constituem a base legal deste Curso Superior de Produção Musical, a seguir indicadas:

1. **Parecer CNE/CES nº 436/2001**, aprovado em 2 de abril de 2001 – Cursos superiores

de tecnologia – formação de tecnólogos;

2. **Parecer CNE/CP n.º 29, de 3 de dezembro de 2002 e Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

3. **Parecer CNE/CES n.º 277/2006**, aprovado em 7 de dezembro de 2006 - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;

4. **Portaria Normativa MEC n.º 12/2006**, que dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;

5. **Portarias n.º 10/2006, n.º 1024/2006 e Resolução CNE/CP n.º 3/2002**, que dispõe sobre a carga horária mínima em horas para Cursos Superiores de Tecnologia;

6. **Parecer CNE/CES n.º 239/2008**, aprovado em 6 de novembro de 2008 - Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;

7. **Portaria MEC n.º 413**, de 11 de maio de 2016 – Atualização do Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia.

Os cursos de graduação tecnológica são cursos superiores que possuem em seu projeto pedagógico os elementos para uma formação profissionalizante dentro de uma linha específica de conhecimento. Conforme podemos aferir na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) n.º 03, de 18 de dezembro de 2002:

Art. 1º A educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. (...)

Art. 6º A organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o

perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. (...)

Art. 7º Entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico (MEC, 2002:01).

Os cursos tecnológicos têm como principal objetivo formar profissionais para o mercado de trabalho, apesar de permitir aos formandos o ingresso em cursos de mestrado e doutorado, desde que obedecidas as especificidades de cada programa. Inicialmente os cursos tecnológicos não estavam presentes na LDB de 1996, mas foram incluídos na legislação a partir da Lei no 11.741, de 2008, no Capítulo III, da Educação Profissional, conforme inciso: “III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação” (MEC, 2008).

O documento que serviu como diretriz para a criação dos cursos tecnológicos foi o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), de nº 436/2001, aprovado em 02 de abril de 2001. Nele temos a justificativa da criação da formação de tecnólogos para suprir uma educação voltada para o trabalho num cenário econômico e produtivo que se estabeleceu com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas agregadas à produção e à prestação de serviços (MEC, 2001:01).

Apesar de o curso proposto não constar do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, não havendo, portanto, diretrizes curriculares nacionais para o mesmo, a legislação vigente possibilita a inclusão de novos cursos em caráter experimental mediante apresentação de proposta, nos termos da LDBEN e da Portaria nº1.024/2006. Além disso as normas legais específicas da graduação tecnológica, orientam a formulação da presente proposta as seguintes normas:

1. **Lei 9394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

2. **Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010**, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas;

3. **Lei nº 9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 3/2004**, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;

4. **Lei nº 9394/96, Art. Nº 66**, que trata da preparação para o exercício do magistério superior que far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado; Para o notório saber deve ser reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, que poderá suprir a exigência de título acadêmico;

5. **Novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação- SINAES (Brasília, 2015)**- Observar os indicadores que subsidiam os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento para incorporação dos requisitos necessários ao reconhecimento do curso;

6. **Portarias Periódicas do INEP** que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação. Últimas atualizações: Portaria MEC/INEP nº 244/2013 e Portaria MEC/INEP nº 255/2014;

7. **Resolução CONAC/UFRB 002/2011**, que dispõe sobre as normas para acesso aos cursos do 2º Ciclo após a conclusão dos Bacharelados Interdisciplinares e similares da UFRB;

7. **Resolução UFRB/CONAC Nº 03/2007 e Resolução UFRB/CONAC Nº 01/2009**, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

9. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (2015-2019)**, dentre os compromissos institucionais assumidos, também define a organização curricular dos cursos pautada em três modalidades de componentes curriculares (geral, básico e específico);

10. **Resolução UFRB/CONAC N° 07/2009**, que Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

11. **Resolução UFRB/CONAC N° 16/2008**, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

12. **Parecer CNE/CES nº 266/2011**, aprovado em 5 de julho de 2011, que aprova os Referencias Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais;

13. **Resolução CONAC/UFRB 003/2008**, que dispõe sobre as normas inerentes aos regimes de trabalho dos docentes da Universidade Federal do Recôncavo Baiano;

14. **Decreto nº 5.626/2005 de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

15. **Resolução CONAC/UFRB 14/2009** que dispõe sobre a inserção da LIBRAS nos cursos da UFRB como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

16. **Resolução CONAC/UFRB 01/2009**, que altera a Resolução nº 003/2007, que dispõe

sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

17. **Parecer CNE/CES nº 67, de 11/03/2003** – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação;

18. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 18 de junho de 2007**, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;

19. **Portaria Inep nº 255, de 02 de junho de 2014**, que dispõe sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual tem por objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento;

20. **Portaria Inep nº 244 de 10 de maio de 2013**, que trata do componente de Formação Geral dentro do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade);

21. **Lei 9.795/04/1999**, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

22. **Decreto nº 4281/2002**, que regulamenta a Lei 9.795/04/1999;

23. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

24. **Decreto nº 7611/2011**, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento

educacional especializado e dá outras providências;

25. **Parecer CNE/CP nº 8/2012**, que originou a Resolução CNE/CP nº 1/2012, que dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

26. **Portaria Nº 4.059/2004**, que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial;

27. **Resolução CNE/CES Nº 02/2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

28. **Lei nº 12.764/2012**, que dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

29. **Resolução CONAES nº 1/2010**, que dispõe sobre o Núcleo docente Estruturante (NDE);

30. **Lei nº 11.788/2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

Produção Musical é um curso superior tecnológico que tem relação de interdependência com o BICULT, o Bacharelado Interdisciplinar de Cultural, Linguagens e Tecnologias Aplicadas que tem como finalidade a produção intelectual institucionalizada considerando o estudo formal, sistemático das questões, temas e problemas relevantes para a formação do educando, para o desenvolvimento da cidadania, para qualificação no trabalho e, em específico, para o aprendizado e invenção de tecnologias aplicadas à produção cultural. O Curso Superior Tecnológico em Produção Musical segue com o mesmo objetivo promovendo a formação através do ensino de conhecimentos culturais, científicos e técnicos; do trabalho de pesquisa visando o desenvolvimento científico e tecnológico; da criação, produção e difusão da cultura; da promoção da extensão em conexão com as experiências e tradições da região.

O Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, através do funcionamento dos órgãos colegiados deliberativos, constituídos dos segmentos em consonância com as políticas institucionais, terá como princípio a gestão democrática. Produção Musical, assegurando a autonomia didático-científica da Universidade, é uma modalidade de curso de educação superior, de graduação presencial, que tem relação com o BICULT e os demais cursos do Centro, além dos cursos em funcionamento nos outros campi da UFRB. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (2010-2014), dentre os compromissos institucionais assumidos, também define a organização curricular dos cursos pautada em três modalidades de componentes curriculares (geral, básico e específico):

1. **Componentes de formação geral** com finalidade de capacitar o graduando a identificar e a analisar diferentes aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender e analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais.

2. **Componentes de formação básica** com vistas a habilitar o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares da área de conhecimento, na qual o seu curso está inserido, e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais.

3. **Componentes de formação específica** aqueles que buscam habilitar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático e tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo inovador.

Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida conforme disposto na CF/88, art.205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº 9050/2004, na Lei nº 10.098/2000 e nos Decretos nº 5296/2004, nº 6949/2009, nº 7611/2011 e na Portaria nº 3284/2003.

Objetivo Geral:

Em concordância com a vocação interdisciplinar do Centro que o abriga (CECULT), o Curso Superior Tecnológico em Produção Musical da UFRB atende uma concepção que busca integrar as formações técnica e humanística necessárias para o desenvolvimento de profissionais atualizados, aptos e sensíveis, preparados para as exigências tecnológicas e administrativas da realização de projetos na área musical, e capacitados culturalmente para lidar de forma apropriada com seu material de trabalho.

Objetivos Específicos:

Podemos citar como objetivos específicos visados pelo Curso Superior Tecnológico em Produção Musical:

1. Constituir uma carreira profissional que absorva a comunidade interessada, gerando as competências necessárias à realização de atividades produtivas que contemplem as demandas na área da cultura musical.
2. Formar egressos plenamente capacitados em Produção Musical nos âmbitos técnico, cultural, acadêmico, administrativo e legislativo.
3. Fomentar produções capazes de gerar impacto positivo e eficaz na economia e na qualidade de vida locais.

O Curso Superior Tecnológico em Produção Musical tem como propósito a formação de cidadãos críticos, profissionais reflexivos e capazes de atuar nas diferentes áreas da cadeia produtiva musical, a saber: a criação musical, a produção técnica e a gestão musical, como também poderá atuar na área de pesquisa acadêmica direcionada a estes temas.

O estudante egresso terá uma formação interdisciplinar que o tornará apto a atuar no âmbito de qualquer uma das áreas citadas (criação, produção, gestão e pesquisa), sempre considerando o curso amparado em valores éticos e profissionais, vinculados à idealização, elaboração e realização de projetos concernentes ao mercado de produção musical, à formação da cidadania e à qualidade de vida social.

O perfil almejado é do acadêmico que tenha se desenvolvido, no decorrer de sua formação, de forma integrada e equilibrada, nas dimensões: cognitiva, técnica, humana, interpessoal, psicológica, ética e social, de modo a ser um acadêmico competente do ponto de vista técnico, proativo na busca permanente de aprimoramento pessoal e aprendizado científico, humano na forma de cuidar, responsável do ponto de vista moral, consciente da dimensão ética, solidário nas relações interpessoais, engajado socialmente e participativo como cidadão.

O estudante egresso do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical deverá ser capacitado como um agente pertencente à cadeia produtiva musical em seus diferentes aspectos. Depois de concluído o curso, o egresso poderá atuar nas seguintes áreas:

1. **Criação Musical** – como diretor artístico e/ou diretor musical e/ou produtor de trilhas sonoras;
2. **Produção Técnica** - em estúdio ou sonorização ao vivo (Live P.A. ou monitor) ou ainda na captação de som direto, gravação, mixagem, masterização, sonoplastia e/ou produção de palco;

3. **Gestão Musical** - como agenciador de carreira artísticas, promotor de eventos, gestor de projetos ligados à música;

4. **Pesquisa acadêmica** – como pesquisador sobre assuntos relacionados aos diversos aspectos da produção musical.

A articulação de competências e valores (gerais e específicos) permite seu agrupamento de acordo com níveis de abrangência e área de atuação. Essa distribuição pode ser visualizada de modo esquemático no quadro abaixo.

Vale ressaltar que a abordagem pedagógica adotada neste projeto não está estruturada a partir do modelo de currículo por competência, contudo, na seleção das competências que serão desenvolvidas com a integralização da matriz curricular do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical buscou-se uma articulação com a matriz teórico-conceitual e crítico-emancipatória, na qual há uma demanda por resignificar a noção de competência, conferindo sentido que atenda aos interesses da formação profissional, dos processos de trabalho e da formação específica na área de Produção Musical. Nesse referencial teórico, o conceito de competências torna-se multidimensional, envolvendo facetas que vão do nível individual aos planos sociocultural, situacional e processual.

Quadro: Valores e Competências Gerais e Específicas que atendam a cada uma das áreas de atuação:

Formação Geral	Formação Específica
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a capacidade de reconhecer especificidades regionais e/ou locais, contextualizando e relacionando com a situação global; ● Analisar situações, conjunturas, relações políticas, campos de força e redes institucionais de maneira sistêmica; ● Desenvolver o autoconhecimento, a empatia, a sensibilidade humana, o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça para atuar com disponibilidade e flexibilidade, respeitando os princípios ético-legais e valores humanos; ● Estimular a sensibilidade às 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ser capaz de identificar o percurso do som em uma cadeia produtiva musical, compreendendo a conexão entre suas etapas e sua implicação no resultado final do produto; ● Ser capaz de fazer análises dos ambientes acústicos para fins de planejamento, ajustes etc.; ● Ser capaz de diferenciar os tipos de microfones e realizar corretamente as aplicações conforme suas características; ● Ser capaz de controlar uma mesa de som ou mixer de campo em diferentes ambientes (estúdio, sonorização ao vivo, captação de som direto, etc.), utilizando-os adequadamente com o intuito de atingir os

desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais, sexuais e religiosas, valorizando a vida e a diversidade em uma lógica de inclusão social;

- Estabelecer relações pautadas em atitudes éticas e humanas que favoreçam a interação em grupo e a tomada de decisões de forma competente e responsável, facilitando o enfrentamento criativo de situações novas ou inesperadas;
- Desenvolver a capacidade de auto-planejamento e de auto-organização, adotando métodos próprios de estudo e trabalho;
- Ter comprometimento com a sustentabilidade nas relações entre ciência, expressões e linguagens artístico-culturais, tecnologia, economia, sociedade e ambiente, atuando como agente crítico e transformador da realidade;
- Desenvolver uma postura flexível e aberta em relação ao mundo e sua multiplicidade de perspectivas, incluindo o mundo do trabalho;
- Compreender a Universidade como espaço público de produção do conhecimento, equalizador de oportunidades com responsabilidade social;
- Desenvolver curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, atitude investigativa, de prospecção, de busca e de produção do conhecimento;
- Desenvolver a capacidade de se comunicar e argumentar em suas múltiplas formas (verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura).

objetivos específicos nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção;

- Ser capaz de manipular o som utilizando periféricos (processadores de áudio e processadores de efeito) em versões físicas ou virtuais (plug-ins), utilizando-os adequadamente com o intuito de atingir os objetivos específicos nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção;
- Ser capaz de registrar e armazenar o som da forma mais adequada ao tipo de produção, recorrendo aos diferentes suportes analógicos e digitais;
- Ser capaz de identificar a forma mais adequada de propagação do som nas produções, optando pelo melhor sistema de combinação entre amplificadores e falantes;
- Ser capaz de gerenciar uma carreira artística, tomando as decisões necessárias e adequadas ao artista em conformidade com o mercado musical que está inserido;
- Ser capaz de conduzir uma performance musical em qualquer ambiente, desde a sua concepção até a sua execução;
- Ser capaz de criar e/ou produzir trilhas sonoras para diferentes linguagens artísticas;
- Ser capaz de gerenciar uma carreira artística dentro das diferentes perspectivas empresariais;
- Ser capaz de produzir eventos musicais de pequeno, médio e grande porte como shows e performances artísticas, dominando as diferentes etapas;
- Ser capaz de elaborar e gerenciar projetos socioculturais e educativos ligados à música, principalmente aqueles provenientes de editais cujo objetivo é a capacitação e democratização do conhecimento na área de produção musical.

O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI-UFRB (2015-2019) consolida a concepção de um centro promotor de educação formal de nível superior, destinado a realizar formação acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências e das artes e a formação de cidadãos dotados de competência técnica, científica e humanística e que valorizem as culturas locais e os aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

A organização didático-pedagógica deverá ser estruturada em três momentos fundamentais de aprendizagem: “mobilização para o conhecimento”, “construção do conhecimento” e “elaboração da síntese do conhecimento” articulando desde a realidade empírica do grupo de educandos até a construção e reconstrução do conhecimento pelo educando perpassando pelo processo crítico de questionamento, mediado pela literatura científica de referência.

O PDI-UFRB, ao definir a política de ensino para graduação propõe ofertar um ensino de qualidade, em prol do desenvolvimento econômico e social. No lastro dessa proposição de política institucional foram definidos como princípios para a sua política de ensino a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular. Para tanto, propõem que os seus cursos de graduação se organizem para formar profissionais capazes de produzir uma articulação entre o desenvolvimento de conhecimentos gerais, básicos e específicos de uma determinada profissão. A instituição defende que essa política de ensino de graduação permitirá ao graduado a elaboração de uma concepção de mundo e de atividades de trabalho perpassados pela diversidade, devido à dinâmica dos contextos que se organizam e reorganizam, a todo o momento, e exigem novas ações profissionais que incorporem o geral e o específico.

O PDI-UFRB define que organização curricular deve ser pautada na oferta de três modalidades de componentes curriculares:

Formação geral – capacitar o estudante a reconhecer e analisar aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender, analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais;

Formação Básica – habilitar o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares de uma grande área de conhecimento, na qual o seu curso está inserido e utilizá-los como subsídios para exercício profissional;

Formação Específica - capacitar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático, tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo ético, responsável e inovador.

São princípios e ações norteadores do PDI-UFRB referentes ao Curso Superior Tecnológico em Produção Musical:

1. formação afinada com as políticas e orientações internacionais, nacionais e locais/institucionais;
2. formação com ênfase para os componentes de conhecimentos específicos das profissões da cultura, das artes e das tecnologias;
3. formação de cidadãos críticos e comprometidos com a realidade sócio-econômica e cultural;
4. formação qualificada, que aglutina saberes das culturas humanística, artística e científica, com saberes básicos do campo de enfoque do Centro, por meio de metodologias ativas, problematizadoras, interacionistas e abordagens interdisciplinares;
5. ampliação de atividades de pesquisa e de produção científica;
6. incorporação de atividades de pesquisa/extensão como estratégias integradas ao ensino;
7. socialização dos resultados dos trabalhos de pesquisa/extensão/ensino realizados nos contextos/espços de formação;
8. Incorporar e aumentar novas plataformas de ensino à distância;

9. fortalecer e ampliar a articulação das atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, através de módulos de aprendizagem prática que se constituirão em espaços de ensino e de desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão;

10. promover o planejamento como prática de interdisciplinaridade, definindo a integração de conteúdos teóricos, as práticas de pesquisa e de extensão em contextos comunitários, no formato modular implementado.

11. ampliar a integração da universidade com os municípios do Recôncavo e do Estado da Bahia, para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural. Ao longo do Curso, os professores e estudantes serão inseridos em contextos comunitários e governamentais para desenvolvimento de práticas de pesquisa e de extensão, norteados pelas políticas e práticas de currículo e formação, com ênfase nos referenciais culturais, artísticos e sociais;

12. promover inserção regional, a partir do reconhecimento do território do Recôncavo da Bahia, como um cenário privilegiado de ensino e aprendizagem, visando a produção de conhecimento técnico, humanístico, científico e artístico. Assume-se como parte do processo de construção e síntese do conhecimento, os saberes dos discentes sobre os conteúdos a serem estudados, incluindo suas percepções sobre a realidade regional, territorial e local. Cooperando assim, para a formação de atores reflexivos e críticos, para a promoção de transformações no panorama sócio-econômicos e culturais;

13. estimular o exercício de princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas, e a construção de identidade institucional, através das atividades de pesquisa, extensão e ensino do curso, que possibilitam uma compreensão ampliada do papel da UFRB no seu território de inserção, e da atuação do discente como ator institucional, corresponsável pelo estabelecimento de vínculo com a comunidade, almejando o alcance da missão e dos compromissos sociais da UFRB com a Região do Recôncavo baiano;

14. construir a identidade profissional, oportunizando para os discentes uma formação em produção, cultura artística e científica, articulada a saberes do campo da cultura. Dessa

forma, os componentes curriculares são estruturados de tal modo a proporcionar aos discentes a construção de identidades implicadas, com vista à produção de saberes e o planejamento de intervenções políticas e sociais para a promoção da diversidade. A partir dessa proposição será promovida a inserção dos estudantes em atividades, práticas, vivências e experiências, que contribuam na formação de um profissional competente tecnicamente, capaz de atender às demandas sociais de forma ética e humanizada, consciente dos desafios da realidade política, econômica e social do Brasil contemporâneo;

15. implementar políticas e práticas curriculares que correspondam à organização constituída por: 1) componentes curriculares obrigatórios e optativos; 2) atividades de Educação à Distância (EaD); 3) processo ensino-aprendizagem mediado pela integração da pesquisa e extensão; 4) itinerário formativo que atenda a seus interesses e necessidades;

16. definir os diversos componentes do curso como princípio epistemológico e formativo, reconhecendo a complexidade dos objetos de estudo no campo da cultura, para operar a metodologia relacionada à estrutura curricular do curso que se organiza sob o formato de diferentes componentes que articulam e integram diversos campos da área, rompendo com a lógica disciplinar, ainda hegemônica na prática pedagógica;

17. valorizar o trabalho em equipes com responsabilidade e respeito à diversidade de ideias, valores e culturas;

18. realizar estratégias pedagógicas flexíveis e articuladas, que congreguem o conhecimento do senso comum ao conhecimento científico, cultural e artístico. A partir de diversos componentes específicos da área de produção musical almeja-se uma formação mais integral e integrada à realidade local, regional e mundial, assentada em múltiplas formas de compreensão, interpretação e explicação das realidades humanas;

19. transcender a sala de aula na prática pedagógica - o curso proporciona aos discentes atividades práticas a partir do primeiro semestre, referenciadas na metodológica científica e nos princípios da extensão universitária, assumindo como contexto de inserção em comunidades, instituições governamentais e não-governamentais;

20. assumir a atualização como princípio - os programas de aprendizagem dos componentes curriculares obrigatórios contemplam a abordagem de temas da atualidade, buscando assim, articular conhecimentos teóricos para a reflexão crítica de questões contemporâneas, bem como a incorporação de inovações pedagógicas, científicas, artísticas, culturais e tecnológicas;

21. valorizar experiências no processo de produção do conhecimento, a diversidade das experiências prévias dos discentes e os saberes do senso comum, sendo estes assumidos como ponto de partida dos processos de ensino e aprendizagem. Os programas de aprendizagem dos componentes curriculares do curso (teóricos e práticos) buscam proporcionar aos discentes vivências e práticas para a consolidação de conteúdos teóricos, visando uma aprendizagem colaborativa e significativa;

22. valorizar o espírito crítico-constructivo - Os componentes curriculares do curso proporcionarão aos discentes a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, de forma que estes sejam capazes de participar de forma ativa nos diversos espaços sociais;

23. estimular a autonomia para aprender na condução de seu processo de aprendizagem. Para tanto, são adotadas metodologias de ensino ativas e participativas, com orientação para a atividade de pesquisa bibliográfica, de campo e documental, entrevistas para a construção do conhecimento;

24. fortalecer e promover a cooperação e integração entre os Centros de Ensino da UFRB, visando a assegurar um caráter mais universal à formação acadêmica e uma efetiva participação destes Centros dos diversos campi na discussão e implantação de seus projetos pedagógicos;

25. propor políticas de avaliação contínua dos cursos de graduação que forneçam elementos para implantar as reformas curriculares que forem necessárias;

26. fornecer apoio acadêmico-administrativo aos Centros de Ensino da UFRB, na implantação e gerenciamento de seus cursos;

27. estabelecer política para a formação contínua dos docentes no campo pedagógico-didático;
28. aprimorar a estrutura de apoio ao funcionamento dos cursos vespertinos e noturnos;
29. melhorar e adequar os espaços físicos utilizados pelos cursos dessa instituição;
30. procurar minimizar a evasão e a reprovação;
31. elaborar projetos socioculturais que permitam um melhor desempenho e uma maior integração dos estudantes dos vários cursos;
32. adaptar a estrutura física e criar condições pedagógicas na instituição para pessoas com deficiência, de modo a atender os requisitos de inclusão previstos na Lei 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
33. implantar uma política de estágios que contemple as especificidades do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical;
34. fortalecer e ampliar intercâmbios institucionais entre a UFRB e instituições nacionais e internacionais;
35. estabelecer fóruns de discussão com o objetivo de debater e implementar políticas que contemplem o acesso e a permanência de estudantes oriundos das escolas públicas, negros, quilombolas e indígenas;
36. incentivar uma política de formação de professores visando a melhorar a qualidade do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical nas diversas áreas do conhecimento;
37. propor uma política de educação a distância, tendo como premissas a qualidade acadêmica, a articulação com as demais políticas educacionais da UFRB, a sua necessária ação integradora entre as várias áreas do conhecimento e o seu papel social;

38. criar políticas que permitam à comunidade o acesso a cursos de atualização, presenciais e a distância, oferecidos pela UFRB;
39. definir uma política de bibliotecas articulada à dinâmica, às características e às necessidades da comunidade universitária;
40. aprimorar os bancos de dados para que suas informações estejam disponíveis, visando a um melhor conhecimento da instituição e o aperfeiçoamento das políticas de graduação;
41. universalizar para os estudantes o acesso eletrônico aos dados acadêmicos;
42. auxiliar os órgãos suplementares da UFRB em suas atividades de ensino e socialização de conhecimentos.

A organização curricular do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical fundamenta-se no princípio da interdisciplinaridade e estabelece em sua matriz curricular uma conexão entre aspectos mais amplos da cultura e da gestão da música e os conhecimentos específicos do fazer do produtor musical, do campo da criação e da técnica. Em paralelo a conhecimentos sobre as habilidades e competências técnicas do fazer no estúdio e no palco, o discente cursará: componentes que abrangem aspectos da criação musical, da indústria musical e da economia da música; componentes sobre a história da música em geral, da música popular e da música brasileira, que permitem compor um repertório sonoro significativo; componentes abordando as normas legais atinentes ao produto musical, ao direito de autor e aos direitos conexos que envolvem instrumentistas, produtores e outros agentes integrantes da atividade de produção musical; componentes que permitirão ao egresso acessar formas de viabilização econômica dos produtos musicais, no que tange a orçamento, formas de financiamento, gestão dos produtos e empreendedorismo na área da produção musical, propiciando de uma visão do mercado, do público e do consumo da música. Pretende-se fomentar uma reflexão crítica sobre o contexto contemporâneo no campo da produção musical associado a um repertório de saberes históricos técnicos e criativos.

Com este objetivo, a estrutura curricular do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical se divide em cinco eixos, apresentados a seguir de forma numerada não por critério de ordem de oferta e sim para efeito de distinção entre eles: 1) formação geral/básica, 2) área de criação, 3) área técnica, 4) área de gestão de produções musicais e 5) TCC e optativas. Os eixos se distribuem na grade curricular de maneira horizontalizada, ou seja, a cada semestre o discente cursará componentes de diferentes eixos, e também verticalmente, de forma que seja possível a realização de atividades interdisciplinares entre componentes de eixos distintos. A dinâmica das atividades desenvolvidas prevê uma articulação entre os componentes de diferentes eixos a cada semestre, o que visa possibilitar a realização de projetos integradores entre os componentes, os cursos do CECULT e também a comunidade acadêmica mais ampla e a comunidade externa à universidade.

Os primeiros semestres contemplarão os componentes de caráter introdutório de cada eixo, são eles: Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, do eixo de formação básica; Escrita e Leitura Musical e Universos Sonoros: Escutas e Fazeres Musicais, ambos do eixo de Criação; Estúdio I - Captação e Gravação Sonora e Fundamentos de Eletricidade e Eletrônica, ambos do eixo técnico; Indústria Musical, do eixo de gestão. No segundo semestre o eixo de criação se amplia com o componente Produção Musical I, que tem desdobramento nos três semestres seguintes. Também o componente História e Apreciação da Música, do segundo semestre, se desdobra em componentes específicos no que tange ao repertório popular e brasileiro no terceiro e quarto semestres. No quarto, quinto e sexto semestres, em que já estará consolidada a afiliação e autonomia do discente, o estudante continuará o aprofundamento nos eixos de criação, gestão e técnico e terá componentes curriculares do quinto eixo, uma vez poderá escolher as optativas do seu interesse, bem como planejar e executar seu Trabalho de Conclusão de Curso.

A inclusão de dois componentes optativos, bem como de dois componentes relacionados ao trabalho de conclusão de curso (TCC) asseguram a flexibilidade curricular, uma vez que permitem ao estudante eleger temas e áreas de seu interesse nesses estudos e desenvolver pesquisas. No trabalho de conclusão de curso, assim como nas atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, o discente poderá mobilizar suas experiências e repertórios anteriores ou adquiridos em paralelo ao curso, aliadas aos conteúdos abordados em sala. O concluinte poderá eleger desde o quinto semestre o tema do trabalho a ser apresentado ao final da formação, tanto no formato monográfico de análise de produções musicais, quanto no formato de um produto musical acompanhado de relato sobre o processo produtivo realizado. As especificidades do Trabalho de Conclusão de Curso serão definidas em documento específico a ser elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso.

O Ensino, a Pesquisa e a Extensão integram o currículo uma vez que componentes curriculares como História e Apreciação da Música Popular, Etnografia das Práticas Musicais, Ritmos e Instrumentos Musicais Brasileiros, e Universos Sonoros: Escutas e Fazeres Musicais possibilitam o desenvolvimento de pesquisas em campo e outras modalidades de investigação empírica, bem como a realização de atividades envolvendo a comunidade do Recôncavo da Bahia, tanto os músicos, quanto a população em geral.

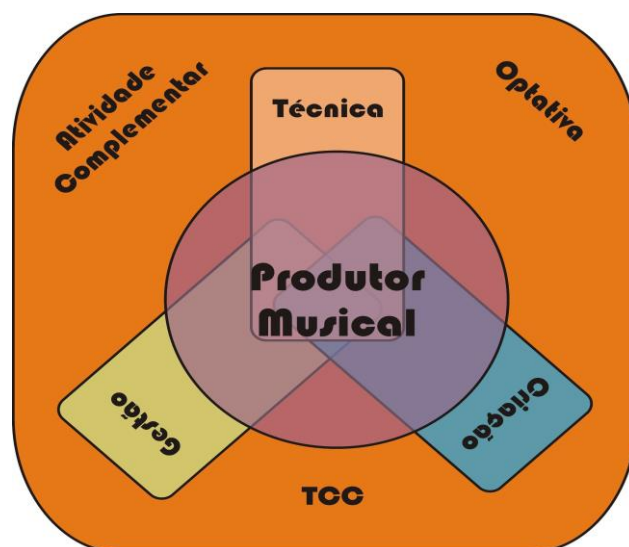
Nos eixos de criação e técnico, componentes como Estúdio I e II - Captação e Gravação Sonora, Produção Musical de I a IV, Sonorização, Trilhas Musicais, Mixagem e Pós-Produção, Canção, Música Eletrônica, Direção Musical (68h), mantém a possibilidade de pesquisa de campo, de integração entre a comunidade acadêmica e os músicos locais e também abrem espaço para a pesquisa aplicada e a apresentação de seus resultados em atividades extensionistas. Componentes como Canção, Música eletrônica e os ligados à história da música também podem ser associados à pesquisa fundamental e conceitual. Examinando os componentes do eixo de gestão, percebe-se que eles possibilitam que os estudantes e e docentes planejem e executem eventos extensionistas, além de constituírem um campo de interesse para estudos nas áreas de Administração, Comunicação entre outras.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Quadro Horário Geral do Curso

Formulário
Nº 10A

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos 68h (34h EaD)	Ritmos e Instrumentos Musicais Brasileiros 68h	Canção 34h	Tecnologias Audiovisuais 68h	Direção Musical 68h	Crítica Musical 51h
Escrita e Leitura Musical 51h (17 EaD)	História e Apreciação da Música 68h	História e Apreciação da Música Popular 68h	História e Apreciação da Música Brasileira 68h	Comunicação, Música e Tecnologia 51h	TCC II 102h (17h EaD)
Estúdio I Captação e Gravação Sonora 68h	Produção Musical I 68h	Produção Musical II 51h	Produção Musical III 68h (17h EAD)	Produção Musical IV 68h (17h EaD)	Optativa II 68h
Fundamentos de Eletricidade e Eletrônica 51h	Estúdio II Captação e Gravação Sonora 68h	Sonorização 68h	Trilhas Musicais 68h	Mixagem e Pós-Produção 85h	Gestão e Empreendedorismo Cultural 51h
Universos Sonoros: Escutas e Fazeres Musicais 68h	Etnografia das Práticas Musicais 51h	Gestão Técnica de Espetáculos 51h	Orçamento e Financiamento da Cultura 51h	TCC I 102h (51h EaD)	
Indústria Musical 51h	Espaços e Acústica 51h	Música Eletrônica 51h (17h EaD)	Legislação e Direitos Autorais 51h	Optativa I 68h	
C.H.: 357 h	C.H.: 374 h	C.H.: 323 h	C.H.: 374 h	C.H.: 442 h	C.H.: 272 h

Formação Geral / Básica = 68h
Área de Criação = 918h
Área Técnica = 459h
Área de Gestão = 357h
Optativa = 136h
TCC = 204h



A figura acima representa a estrutura da Matriz Curso Superior Tecnológico em Produção musical. No quadro maior (em laranja) estão as Atividades Complementares, os componentes curriculares Optativos e o Trabalho de Conclusão de Curso, elementos flexíveis, uma vez que cabe ao estudante eleger temas e áreas de seu interesse nesses estudos. As atividades do quadro laranja estabelecem uma relação de diálogo com os demais eixos, os quais subsidiam tais escolhas. Os eixos Técnico (em cor salmão), de Criação (azul) e de Gestão (amarelo) estão entrecruzados em função da convergência em torno da realização de atividades interdisciplinares a cada semestre. O centro de convergência entre os eixos representa o conjunto de saberes para uma formação que une o domínio dos elementos tecnológicos da produção musical e também de aspectos mercadológicos e estéticos, propiciando uma visão crítica da produção musical contemporânea, a realização da pesquisa e da extensão ao longo do curso e também a inserção do egresso nas atividades de produtor musical com um preparo para acompanhar as transformações que venham a ocorrer após findado o curso, tendo em vista a ambiência complexa e marcada por mudanças de caráter técnico, estético e econômico que constitui o campo da produção de música, ao longo de sua história.

O Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, através do funcionamento dos órgãos colegiados deliberativos, constituídos dos segmentos em consonância com as políticas institucionais, terá como princípio a gestão democrática. Assegurará a autonomia didático-científica da Universidade, fomentando a pesquisa e a produção científica, a extensão universitária e o intercâmbio sociocultural.

A gestão acadêmica do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical será acompanhada pela Gestão de Ensino do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), órgão vinculado à Direção do CECULT e que atua no que tange à oferta de componentes curriculares e à oferta de monitoria, entre outros assuntos que envolvem a administração do ensino, em diálogo com o Colegiado do Curso.

A coordenação do Curso é exercida pelo Colegiado do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, cuja composição terá 20% dos docentes do Curso eleitos por seus pares, sendo no mínimo um representante de cada Área de Conhecimento vinculada ao currículo Curso, a saber: Música e Cultura, Política e Gestão Cultural; Comunicação, Linguagens e Tecnologias; Políticas de Formação, Interculturalidade e Interdisciplinaridade; Códigos, Línguas, Literatura e Discurso, além de representantes discentes eleitos por seus pares na proporção de 1/5 (um quinto) dos docentes integrantes do Colegiado. O Coordenador e Vice-Coordenador do Colegiado serão eleitos pela plenária do Colegiado e nomeados pelo Reitor da UFRB com mandatos de 02 (dois) anos sendo permitida a recondução por igual período.

Caberá ao Colegiado do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical elaborar, planejar, acompanhar e avaliar a implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso, bem como suas atividades didático-pedagógicas; organizar, de acordo com a legislação em vigor, o currículo pleno do Curso; propor modificações e reformulações curriculares à Câmara de Graduação da UFRB; deliberar sobre o aproveitamento de estudos, convalidação de componentes curriculares, conjuntos de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber, excedência de créditos, pré-requisitação e co-requisitação; examinar e emitir parecer sobre transferências externa

e interna, matrícula e rematrícula de graduados conforme a legislação em vigor; aprovar o plano de trabalho anual do Colegiado e os Planos de Curso semestrais dos docentes e tomar decisões relativas a aspectos didático-pedagógicos do Curso; estabelecer a política de oferta de componentes curriculares, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber; promover a integração entre os centro da UFRB; propor substituição, intercâmbio, capacitação de docentes ou outras medidas que visem o aperfeiçoamento da qualidade do ensino ministrado; propor a reformulação do Regulamento do Colegiado, submetendo-a ao CONAC.

O Colegiado do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical realizará reuniões ordinárias mensais e reuniões extraordinárias quando necessário. As deliberações do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria simples, a saber, 50% mais 01 (um) dos seus integrantes presentes à reunião. A ausência de integrantes do Colegiado às reuniões deverá ser justificada por escrito ao/a Coordenador/a no prazo máximo de 72 horas após a referida reunião. Caso haja 3 (três) faltas consecutivas ou 5 (cinco) alternadas, o representante sofrerá as sanções previstas no Regimento Geral da UFRB.

Os pedidos de reconsideração às decisões plenárias do Colegiado do Curso poderão ser registrados no prazo de 03 (três) dias úteis para posterior avaliação pelos integrantes do órgão. O Colegiado terá como instância superior para recursos no âmbito do CECULT o Conselho Diretor do CECULT, órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído pelos seguintes membros: Diretor do Centro; Vice-diretor do Centro; Coordenadores dos Colegiados de Cursos de Graduação e Pós-graduação oferecidos pelo Centro; Dois representantes dos docentes escolhidos por seus pares em eleição direta; Representante estudantil na proporção de um quinto, escolhidos na forma da Lei; dois representantes dos servidores técnico-administrativos. Da decisão plenária do Colegiado do Curso caberá ainda recurso ao Conselho Acadêmico - CONAC, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis. Os temas referentes ao Colegiado do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical não contemplados no presente PPC deverão ter como referência a Resolução CONAC que dispõe sobre o Regimento Interno dos Colegiados de Curso de Graduação da UFRB em vigor no momento da consulta.

O Curso Superior Tecnológico em Produção Musical terá em sua estrutura administrativa o Núcleo Docente Estruturante (NDE), respeitando as resoluções e regimentos

institucionais vigentes. Deste modo, constitui-se o NDE com: três representantes da Área de Música e Cultura (função específica) e um representante de cada área de conhecimento, a saber: Política e Gestão Cultural; Comunicação, Linguagens e Tecnologias; Políticas de Formação, Interculturalidade e Interdisciplinaridade; Códigos, Línguas, Literatura e Discurso.

A Matriz Curricular do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, visando a afiliação acadêmica dos estudantes do curso, contém um componente do NUVEM que faz parte da formação básica do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura Linguagens e Tecnologias aplicadas (BICULT): Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, a ser ofertado no primeiro semestre. As Optativas I e II previstas no quinto e sexto semestres, respectivamente, podem ser escolhidas pelos discentes entre os componentes optativos as ofertados por Áreas de Conhecimento do CECULT.

Serão ofertados nos itinerários formativos do BICULT os seguintes componentes de Curso Superior Tecnológico em Produção Musical: Estúdio I - Captação e Gravação Sonora; Fundamentos de Eletricidade e Eletrônica; Ritmos e Instrumentos Musicais Brasileiros; História e Apreciação da Música; Produção Musical I; Estúdio II - Captação e Gravação Sonora; História e Apreciação da Música Popular; Produção Musical II; Sonorização; Gestão Técnica de Espetáculos; Espaços e Acústica; História e Apreciação da Música Brasileira; Comunicação, Música e Tecnologia; Gestão e Empreendedorismo Cultural; Crítica Musical; Orçamento e Financiamento da Cultura e, por fim, Legislação e Direitos Autorais.

Para o acesso ao Curso Superior Tecnológico em Produção Musical são adotados o Sistema de Seleção Unificada (SISU), ingresso dos egressos do BICULT, a avaliação de solicitações de ingresso por parte de portadores de diploma, bem como a avaliação pedidos de transferências internas e externas.

A matrícula será concedida aos classificados no SISU ou em outro processo seletivo que venha a ser promovido por esta Universidade, desde que no período letivo para o qual o candidato obteve classificação ou reclassificação. A matrícula será efetuada, em cada período letivo, em prazos definidos no Calendário Acadêmico da UFRB, cabendo à Pró-Reitoria de Graduação em conjunto com a Superintendência de Regulação e Registros

Acadêmicos a definição dos procedimentos de matrícula e a coordenação do processo, e ao CECULT, o apoio administrativo durante a efetivação da matrícula. Em caso de matrícula por procuração, o procurador, munido do documento de procuração, de seu documento de identidade e da cópia autenticada da carteira de identidade do candidato, realizará a matrícula do candidato no local e período fixados previamente, sob pena de perda do direito do candidato à matrícula. Não será admitida matrícula para candidatos aprovados no SISU que não apresentarem, no ato da matrícula, o comprovante de conclusão do Ensino Médio.

O discente concluinte do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - BICULT poderá matricular-se no Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, desde que o requeira ao Colegiado deste Curso antes do término do semestre de conclusão da graduação no BICULT, conforme edital de chamada para inscrições publicado pela PROGRAD. Para esta modalidade de ingresso será reservado o percentual de 30% do total de vagas, ou seja, serão ofertadas 9 vagas por semestre, e para as demais modalidades (transferência externa, transferência interna e SISU) serão ofertadas 21 vagas, ou seja, 70% do total de vagas.

O discente concluinte dos demais cursos de segundo ciclo do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT poderá matricular-se, desde que respeitado o limite de reingresso previsto no artigo 98 inciso I do Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB. O discente deverá fazer requerimento ao Colegiado do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical antes do término do semestre de conclusão do curso de segundo ciclo, conforme edital de chamada para inscrições publicado pela PROGRAD.

A inscrição semestral em componentes curriculares será efetivada atendendo ao limite mínimo de dois (02) componentes e máximo de oito (08); e ao(s) pré-requisito(s) dos componentes curriculares, não sendo permitida a superposição parcial ou total de horários entre os componentes selecionados.

Discentes credenciados por convênio com instituições nacionais ou estrangeiras ou por convênio, intercâmbio ou acordo cultural entre o Brasil e outros países também terão seu ingresso validado pelo Colegiado do Curso, que avaliará ainda, mediante constituição de

comissão constituída em reunião plenária: o ingresso de discente admitido como aluno especial, discente transferido *ex officio*, discentes aprovados em processo seletivo para vagas residuais nas modalidades de transferência interna, transferência externa, portador de diploma de nível superior e rematrícula. Discentes oriundos do BICULT, quando na situação de solicitante de ingresso como portador de diploma terão prioridade em relação aos demais discentes concorrentes às vagas. Quando o solicitante portador de diploma for oriundo de país estrangeiro, o certificado de conclusão ou diploma de graduação deverá estar revalidado e o histórico escolar ou equivalente, autenticado pela autoridade consular e acompanhado de tradução oficial.

Entende-se por transferência interna a mudança de curso após processo seletivo interno; por rematrícula o retorno de discente que abandonou o curso; por transferência externa o ingresso de discente oriundo de outras Instituições de Ensino Superior submetidos a processo seletivo; por matrícula de portador de diploma de nível superior o ingresso de discente portador de diploma de nível superior com intenção de obter novo título. As transferências interna e externa, a matrícula de portador de diploma de nível superior e a rematrícula só poderão ser concedidas quando houver vaga no curso. A PROGRAD, após consultar a Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos, e, de acordo com o Calendário Acadêmico, tornará público o número de vagas residuais para processo seletivo para ocupação destas vagas, através de Edital Específico. Nestes casos, o Colegiado do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical executará as etapas do processo seletivo estabelecidas em edital e encaminhará os resultados devidamente aprovado à Câmara de Graduação, com cópia para a PROGRAD conforme prazo estabelecido no edital.

Os discentes do Curso poderão afastar-se para participar de Programas de mobilidade entre Instituições de Ensino Superior ou Centros de Pesquisas do Brasil e de outros países, conveniados com a UFRB. A participação em Programas de Intercâmbio oferecidos pela UFRB exigirá do discente a observância aos seguintes requisitos: estar regularmente matriculado; ter plano de atividades acadêmico / científicas / artísticas / culturais, a serem cumpridas na Instituição, aprovado pelo Colegiado do Curso; ter condições de se manter durante o período de sua permanência na instituição. Será concedido ao discente da UFRB participante de programa de mobilidade a dispensa de inscrição semestral em componente curricular, durante o(s) período(s) letivo(s) da

mobilidade. O Colegiado do Curso deverá informar à SURRAC a participação do discente em programa de mobilidade para registro da dispensa de inscrição em componentes curriculares. A participação do discente em Programas de mobilidade terá a duração máxima de dois semestres consecutivos ou não na Instituição anfitriã, e será registrado no seu histórico escolar na forma de: Discente/Convênio/Mobilidade.

Os procedimentos para aproveitamento de estudos serão regidos conforma e resolução CONAC Nº 004/2012. Para os discentes oriundos do BICULT ou de outros cursos de segundo ciclo do CECULT será solicitado apenas o Histórico Escolar, para ser avaliado pelo Colegiado do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical. Após a verificação de quantos e quais componentes do Itinerário formativo do BICULT que fazem parte da grade curricular do CST de Produção Musical foram cursados pelo discente (o que pode atingir quase 40% desses componentes), e se houve aprovação nos mesmos, será concedido o aproveitamento no prazo de 30 dias. Uma vez que o discente oriundo do BICULT obrigatoriamente terá feito os componentes do NUVEM que fazem parte da Matriz Curricular do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, este aproveitamento será feito automaticamente.

Os critérios para a concessão de aproveitamento por dispensa de atividades acadêmicas curriculares seguem o estipulado na Resolução CONAC Nº 004/2012. Caberá ao Colegiado do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical avaliar a solicitação e deliberar sobre a aceitação do aproveitamento. Tal aceitação poderá ser parcial ou total. Obedecem também à mesma resolução o número mínimo e máximo de carga horária de atividades acadêmicas curriculares em que o aluno poderá matricular-se, bem como, os critérios para avaliação dos pedidos de trancamento total e parcial.

O trancamento total de matrícula poderá ser solicitado presencialmente ao Núcleo Acadêmico do Centro de Ensino e somente será efetivado se comprovada a quitação do discente com todas as obrigações relativas ao sistema de bibliotecas e demais serviços da UFRB. O trancamento total de matrícula é a suspensão das atividades acadêmicas do discente no semestre solicitado, garantindo a manutenção do vínculo ao curso de graduação. O limite máximo para trancamento total é de 03 (três) períodos letivos regulares, sejam eles consecutivos ou não. O trancamento total deverá ser solicitado a cada período letivo, dentro do prazo fixado no Calendário Acadêmico, e sua aprovação

acarreta na suspensão temporária da participação do discente em todos os componentes curriculares nos quais esteja matriculado. O trancamento total de matrícula será concedido ao discente regular no Curso sem necessidade de justificativa, quando requerido dentro do período estabelecido no Calendário Acadêmico. O trancamento total fora do prazo do Calendário Acadêmico só será analisado quando for devidamente comprovado haver motivo de saúde atestado pelo serviço da rede pública de saúde. Para o trancamento por motivo de saúde, no atestado médico deverá constar o prazo de duração do impedimento e o Código Internacional de Doenças (CID). Não será concedido trancamento para período retroativo; para discente cursando o primeiro semestre letivo do curso, exceto casos que se enquadrem no inciso II do Art. 72 do Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB; para discente especial.

O trancamento parcial de matrícula em um componente curricular significa a desvinculação voluntária do discente da turma referente ao componente curricular em que se encontra matriculado e não será concedido se solicitado depois de decorrido 1/3 (um terço) de período letivo, de acordo com data estabelecida no Calendário Acadêmico. O trancamento parcial em componentes deverá ser solicitado dentro do prazo de forma presencialmente ou por procuração ao Núcleo de Apoio Acadêmico do CECULT. O trancamento parcial será permitido desde que o discente mantenha 8 (oito) horas semanais de atividades curriculares no respectivo semestre e fica limitado em até vinte por cento (20%) da carga horária total do curso, ao longo de todo o curso.

Em relação aos Componentes Curriculares que possuem carga horária parcial de atividades de Ensino a Distância - EaD, a ação de tutoria no ambiente virtual de aprendizagem EaD no âmbito do componente será exercida pelo docente responsável pelo componente em questão.

Não será admitido Plágio na produção de Trabalhos Acadêmico-Científicos ou Artísticos do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical. Entende-se como plágio o ato de assinar ou apresentar, parcial ou integralmente, trabalhos de outrem como sendo de sua autoria sem a devida referência bibliográfica, ou ainda violando a legislação de direitos autorais em vigor. A identificação do plágio pode ser feita pelo docente do Curso. Em caso de identificação de plágio em trabalho acadêmico-científico ou artístico, caberá a Constituição de processo, pelo docente que identificou o plágio, junto à direção do

CECULT, contendo: a) o trabalho plagiado apresentado pelo(s) discente(s) com destaque no conteúdo plagiado; b) cópia do trabalho original que foi plagiado. A constatação do plágio acarretará em atribuição de nota zero ao(s) discente(s) que o tenha apresentado, bem como nas sanções previstas no Regimento Interno da UFRB. A avaliação do processo ocorrerá por uma comissão designada, em ordem de serviço, pela direção do Centro, que deverá apreciar os documentos constantes no processo e emitir parecer conclusivo nos prazos previstos no Regulamento do Ensino de Graduação da UFRB.

Por fim, para a conclusão do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, o discente deverá comprovar a realização de 120 horas de atividades complementares. As horas de atividades complementares serão contabilizadas a partir tabela de conversão a ser elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso no âmbito do Regimento de ACC do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical. A solicitação de aproveitamento das Atividades Complementares deverá ser feita pelo discente ao Colegiado do Curso no último semestre letivo, em prazo estipulado conforme o Calendário Acadêmico da UFRB. Além das 120 horas de ACC, o discente deverá cumprir com aprovação um mínimo de 68h de componentes de Formação Geral/Básica; 918h de componentes da Área de Criação; 459 horas de componentes da Área Técnica; 357 horas de componentes da Área de Gestão; 204 horas de componentes de Trabalho de Conclusão de Curso; 136 horas de componentes optativos, totalizando uma carga de 2.262 horas.

ESTÁGIO CURRICULAR	Formulário Nº 12A
---------------------------	------------------------------

O CST de Produção Musical não contempla o estágio curricular obrigatório.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Formulário Nº 12B
---------------------------------------	------------------------------

O currículo do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical inclui um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito para a conclusão do curso. Para o desenvolvimento do TCC, o aluno se matriculará nos componentes curriculares TCC I e TCC 2, onde desenvolverá seu trabalho sob a orientação de um professor do curso designado para este fim. As especificidades do Trabalho de Conclusão de Curso serão definidas em documento específico a ser elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso. Dentre os objetivos do TCC, podemos destacar:

1. oportunizar ao discente a produção musical;
2. possibilitar ao aluno demonstrar um grau de conhecimento compatível com a habilitação adquirida, aprofundamento temático, conhecimento da bibliografia especializada, capacidade de interpretação, visão crítica e aptidões para fazer interlocução com outras áreas afins;
3. fomentar a formação de equipe multiprofissional, utilizando uma estratégia que favoreça a integração entre os alunos e a abordagem multidisciplinar;
4. estimular a formação de grupos de pesquisa no CECULT;
5. consolidar a formação do aluno conforme a política acadêmica da UFRB, atendendo ao disposto na legislação nacional, nas diretrizes do curso e na Resolução CONAC no 16/2008;
6. permitir o uso de novas metodologias para acompanhamento e avaliação dos alunos e integralização do curso.

Em conformidade com a Resolução CONAC 007/2009, que regulamenta o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) dos cursos de graduação da UFRB, será elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do BICULT o Regimento de TCC do curso de Licenciatura em Música, e sua respectiva minuta.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

**Formulário
Nº 12C**

Ao longo do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, os discentes devem cumprir uma carga horária de 120 horas de atividades complementares (ACC), mediante participação em estágios não obrigatórios, ações de extensão, pesquisa, monitoria, eventos culturais, artísticos, científicos ou de outra natureza que venham contribuir para a formação do discente e sejam devidamente previstas no Regimento de ACC do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical.

Em conformidade com a Resolução CONAC 007/2009, que regulamenta as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB, o Regimento de ACC será elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, prevendo a apresentação de certificados ou de outros documentos comprobatórios de participação por parte dos discentes, bem como trazendo a tabela de equivalência das cargas horárias das atividades. Tal tabela deverá compreender as especificidades do Curso, ao tempo em que não poderá entrar em conflito com a Resolução supracitada.

O Regimento de ACC do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical deverá prever para o primeiro semestre o cumprimento de 10% carga horária de Atividades Complementares como estímulo à afiliação à vida universitária. Deverá observar também que a participação do/a discente em grupo de tutoria terá cômputo máximo de 12 horas semestrais.

O estágio não obrigatório é previsto no Curso Superior Tecnológico em Produção Musical e é considerado como Atividade Complementar, conforme a Resolução CONAC 38/2011, desde que respeitados os trâmites previstos na referida resolução. O Regimento de ACC do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, a ser elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, deverá observar também o disposto na Lei Federal 11.788/2008, que trata do estágio de estudantes.

Até que a Resolução de ACC do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical seja criada e aprovada, o curso será regido pela Resolução CONAC 007/2009, que baliza as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB.

O projeto do curso está estruturado a partir de uma idéia de formação interdisciplinar, aliando componentes teóricos, práticos e teórico-práticos, de modo a garantir o objetivo de uma formação que possibilite a aquisição de competências profissionais que tornem os discentes aptos para a inserção em setores profissionais.

Para isso, foram estabelecidos três eixos estruturantes: Eixo Técnico, Eixo de Criação e Eixo de Gestão para, associados aos componentes Optativos, às Atividades Complementares e ao Trabalho de Conclusão do Curso, possibilitar uma experiência de formação que enriquecerá o discente com variadas experiências de aprendizagem, reflexão e prática, tornando-o apto para o exercício profissional após o curso.

O Eixo Técnico é formado por componentes que priorizam as práticas e o estudo dos equipamentos, tecnologias e seus usos para a Produção Musical. Os alunos terão acesso e iniciarão seu relacionamento com esses equipamentos e práticas do primeiro ao último semestre, de modo a não apenas aprender a utilizá-las, mas a se familiarizar com elas e descobrir suas infinitas possibilidades, num processo que não se encerrará com o fim do curso, já que as mudanças tecnológicas são continuadas e o profissional da área terá que ter competências e habilidades para manter-se atualizado e capaz de trabalhar com a tecnologia que lhe seja contemporânea e ajustar-se às suas constantes mudanças e evoluções.

O Eixo de Criação, será composto de componentes que a um só tempo darão uma base histórica da evolução das artes e especialmente da música, mas também se dedicarão a conteúdos sobre a especificidade histórica e estética da música brasileira, assim como as bases para a experimentação e a criação, já que sabemos, a profissão de produtor musical exige dos profissionais a competência de aliar técnica, senso estético e criatividade.

O Eixo Gestão, por seu lado, expressa a preocupação em preparar os discentes para a realidade das atividades e características da profissão. O mercado musical, graças à inovação tecnológica constante, associada ao barateamento também constante dessas

novas tecnologias, amplia cada vez mais o acesso tecnológico aos artistas, criadores e técnicos da área de música como em nenhuma época antes.

Se há apenas algumas décadas, produzir um disco era possível apenas para as grandes empresas detentoras da tecnologia de fabricação e totalmente inacessível fora delas, hoje, esse acesso tecnológico está disponível para praticamente qualquer indivíduo a custos muito baixos. Com isso, os profissionais em produção musical – assim como outros artistas e técnicos da área da música – deverão desenvolver competências de autonomia de produção, criação e gestão. Gerir um projeto, um produto, uma criação, uma carreira, faz parte do desafio contemporâneo para esses profissionais.

Os componentes Optativos, por seu lado, permitirão ao discente enriquecer a sua formação com uma grande diversidade de áreas artísticas e técnicas contempladas pela oferta de cursos do CECULT – que inclui Música Popular, Tecnologia do Espetáculo, Política e Gestão Cultural e Jogos Digitais - que complementarão de forma consistente a sua formação em Produção Musical.

As Atividades Complementares contribuirão, por seu turno, para uma enorme possibilidades de experiências fora da sala de aula, permitindo ao discente a vivência de cursos, seminários, eventos, produções artísticas e vivências práticas que servirão para consolidar uma formação interdisciplinar e diversificada.

Finalmente, o Trabalho de Conclusão de Curso foi pensado de forma flexível, para permitir que as vocações e competências individuais dos alunos possam desaguar num trabalho original, criativo e que possa expressar a riqueza da experiência vivida do curso a partir da singularidade de cada um.

O Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, por se tratar de um curso de progressão linear, não prevê o mesmo formato de tutoria apresentado nos demais Bacharelados Interdisciplinares. No entanto, os discentes oriundos do Bacharelado Interdisciplinar estarão contemplados pelas ações de pós-permanência do Programa de Tutoria.

Será realizado o acolhimento que envolve a valorização das experiências de vida e formação dos estudantes, suas vivências escolares e comunitárias, seus saberes e protagonismos. Será realizado através do reconhecimento e valorização nas atividades propostas, e nas rotinas curriculares de formação acadêmica. Nessa etapa de acolhimento, haverá também a orientação sobre o percurso formativo no Curso Superior Tecnológico em Produção Musical, o que implica na orientação sobre matrícula, realização de atividades complementares (ACC), ações de extensão, pesquisa, monitoria, participação em eventos culturais e científicos.

Serão informados ainda, os procedimentos regulares da universidade (trancamentos, transferências, afastamentos, e vinculação).

De toda forma, o colegiado do curso acompanhará o processo formativo de cada discente, a fim de proporcionar atendimento/orientação/acompanhamento pedagógico aos discentes do curso.

Compete ao Colegiado do Curso, a qualquer tempo, propor formas de intervenção, junto ao discente, que possam prevenir o cancelamento da sua matrícula, à luz dos fundamentos do Programa de Acompanhamento de Estudos, definido na Resolução 01/2010 do CONAC.

AÇÕES DE PERMANÊNCIA

Relativas à continuidade da formação, seus fluxos institucionais, ao acompanhamento da aprendizagem, das estratégias de estudo, avanços na formação e ampliação da autonomia do estudante. Essa etapa visa buscar os meios para assegurar a afiliação do

estudante, sua permanência efetiva, e fornecimento de informações que possibilitem maior adequação dos estudantes à vida universitária, e a atuação institucional. Serão requeridos aos estudantes os documentos institucionais de matrícula semestral e histórico, para monitoramento e arquivamento.

Para a orientação da permanência serão analisados os escores semestrais, o registro de reprovações, de trancamentos (parciais ou totais) e evasão.

A tutoria focará no acompanhamento da construção do sucesso acadêmico, a partir de: a) definição dos itinerários formativos individuais,

b) escores de avaliação,

c) definição de matrículas semestrais,

d) acompanhamento da auto-formação,

e) acompanhamento das atividades complementares de formação individual,

f) o apoio para a construção da condição de estudante universitário, sua integração à vida acadêmica etc.

Para a permanência serão realizados encontros bimestrais, a partir do 3º. semestre, com o fim de monitoramento e acompanhamento da vida acadêmica de cada discente, até o 5º. semestre.

Serão abordados temas vinculados à iniciação científica, à inserção em atividades de extensão, a programas institucionais de ações afirmativas, permanência qualificada e assuntos estudantis. Será estimulada a participação na vida universitária, integrando atividades acadêmicas (científicas, culturais, esportivas, de lazer, comunitárias), realizadas no âmbito do CECULT e dos demais Centros da UFRB, bem como, em outras instituições de ensino superior.

Ações de pós-permanência Relativas às ações que visam à conclusão do curso de graduação e a preparação para a continuidade dos estudos (2º Ciclo), e/ou inserção no mundo do trabalho.

Para a orientação da pós-permanência serão abordados os projetos individuais de continuidade da formação, as alternativas de continuidade no CECULT, através da inserção no 2º Ciclo, as graduações nos demais Centros da UFRB, e as perspectivas de inserção no mundo do trabalho. Para a orientação da pós-permanência serão realizados encontros bimestrais, durante o 6o. semestre.

CURSO SUPERIOR E TECNOLÓGICO EM PRODUÇÃO MUSICAL: 2º CICLO

No CST em Produção Musical, o acesso ao 2º Ciclo se dará mediante Edital de Seleção

elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), seguindo a Resolução CONAC/UFRB 002/2011, que dispõe sobre as normas para acesso aos cursos do 2º Ciclo após a conclusão dos Bacharelados Interdisciplinares e similares da UFRB, bem como os Projetos Pedagógicos dos respectivos cursos.

I SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS		Centro: CECULT	Carga horária: 68h (34hEAD)
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e Propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação. Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.			
Bibliografia Básica: CLAVER, R. Escrever sem doer: oficinas de redação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2007. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007.			
Bibliografia Complementar: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. FARACO, C.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitário. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. Como facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 1999.			

Bibliografia Adicional:

BOAVENTURA, E.M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

CARRASCOZA, J.A. Redação Publicitária: estudos sobre a retórica do consumo. Rio de Janeiro: Futura, 2003.

CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2010.

GARCIA, Othon. Comunicação em prosa Moderna: aprenda a escrever, a aprendendo a pensar. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1980.

GUIMARÃES, E. A Articulação do texto. São Paulo: Ática, 2007.

HAVELOCK, Eric A. A Musa aprende a escrever: Reflexões sobre oralidade e literacia da Antiguidade ao presente. Lisboa: Gradiva, 1996.

KATO, M.A. No Mundo da escrita. São Paulo: Ática, 2011.

KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa. Rio de Janeiro: Pontes, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

ORLANDI, E.P. Discurso e leitura. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas da produção oral e escrita. Rio de Janeiro: Martins Editora, 2007.

Nome e código do componente curricular: ESCRITA E LEITURA MUSICAL		Centro: CECULT	Carga horária: 51h (17h EAD)
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Panorama histórico da escrita musical. Os tipos e estilos de escritas musicais. Estudo inicial da escrita musical. Notação musical: pentagrama, nome de notas e localização, figuras de som e silêncio, linhas complementares inferiores e superiores, altura das notas compassos simples e compostos. Relação numérica e valores atribuídos às figuras musicais em relação aos compassos simples e compostos e suas diferenças. Unidades de tempo e de compasso. Propriedades do som: altura, timbre, intensidade. Intervalos simples e naturais. Escalas Modais. Alterações de sustenido e bemol. Solfejo: entoação das notas musicais com aplicação da técnica vocal. Leitura em claves de Sol e Fá. Ditado rítmico e melódico.			

Bibliografia Básica:

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica, 2.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva.

HINDEMITH, P. Adiestramiento elemental para músicas. Buenos Aires: Ricordi América, 1946.

MED, Bohumil. Teoria da Música. 4.ed. rev. e ampl. [Brasília, D. F.]: MusiMed, 1996. 416p.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Cacilda B. Estudos de ritmo e som. Rio de Janeiro, 1983.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

JÚNIOR, Vicente Aricó. No reino dos sons (solfejos recreativos). São Paulo: Irmãos Vitale, s.d.

_____. Oitenta cânones: I e II Partes. São Paulo: Irmãos Vitale, s.d.

LIMA, Marisa R. Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F. de. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. São Paulo: Embraform, 2004.

Bibliografia Adicional:

BARBOSA, Cacilda. Estudos de ritmo e som. Preparatório ao 4o.ano. Rio de Janeiro: [s.n], 1987.

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção Musical: prática auditiva para músicos. Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Editora da USP e UNICAMP, 2009. <http://www.mhhe.com/socscience/music/benward7/train.htm>

BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo. A new approach to sight singing. New York: Norton & Company, 1997.

CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. Ouvir para escrever ou compreender para criar? Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical 2: leitura cantada à primeira vista. Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Editora da USP e UNICAMP, 2011.

COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

DUARTE, Aderbal. Percepção Musical – método baseado na MPB. Salvador: Boanova, 1996.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Campinas: Perspectiva, 1999.

GUEST, Ian. Harmonia - método prático vol. I e II. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

MED, Bohumil. Solfejo. 2. ed. Brasília: MusiMed, 1980. 150p. vol. 31 no. 10, 1996.

MED, Bohumil. Ritmo. 4. ed./ ampl. Brasília: MusiMed, 1986 106p.

OTTMAN, Robert W. Music for sight singing. New Jersey: Prentice-Hall do Brasil, 1986.

PRINCE, Adamo. Método Prince – leitura e percepção – ritmo. Vol. 1-3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.

PRINCE, Adamo. A arte de ouvir vol.1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

SOBREIRA, Silvia. Desafinação vocal. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane. Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. 160 p. ISBN 8516039048.

VILLA-LOBOS, Heitor. Solfejos – originais e sobre temas de cantigas populares para ensino de canto orfeônico. 1º vol. São Paulo, Rio de Janeiro: 1976.

WILLEMS, Edgar. Solfejo – curso elementar. São Paulo: Fermata, 1999.

Nome e código do componente curricular: ESTÚDIO I - CAPTAÇÃO E GRAVAÇÃO SONORA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Física do som: Mecânica, eletricidade, acústica e ótica. Noções básicas de sonorização: O “Percurso do Som”. Aparelho Auditivo e Aparelho Fonador. Microfones: Tipos de microfones e aplicações. Mesas: Função, elementos e secções. Periféricos: Tipos de Processadores e aplicações. Amplificadores: Função, tipos e Classes. Falantes: Tipos e Aplicações. Gravadores: Tipos e Aplicações. Suportes: Tipos e Aplicações. Conexões entre equipamentos e mesa de som. Relação entre entradas e saídas das mesas e o uso correto de cabos e conectores nas conexões.			
Bibliografia Básica: CHION, Michel. A Audiovisão. Lisboa: Texto e Grafia, 2011. RODRIGUEZ, Angel. Dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: SENAC, 2006. DO VALLE, Sólón. Microfones. 2ª edição. Rio de Janeiro: Musitec, 2002			
Bibliografia Complementar: COULTER, Leo; JONES, Richard. Como gravar suas músicas e colocar na Internet. Barueri:			

Girassol Brasil, 2010.

DAMÁLIO, Wladnei. *Áudio Conceitos e Aplicações*. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2010.

MACHADO, Renato Muchon. *Som ao vivo: conceitos e aplicações básicas em sonorização*. Rio de Janeiro: Musitec, 2001.

RATTON, Miguel. *Fundamentos do Áudio*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Music-Center, 2007.

WISNICK, José Miguel. *O Som e o Sentido*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia Adicional:

ALKIN, E. G. *Sound Record and Reproduction*. Boston: Focal Press, 1988.

COLEMAN, M. *Playback: From the Vitrola do MP3, 100 Years of Music, Machines and Money*. New York: DaCapoPress, 2003.

DAMALIO, Wladnei (Direção). *Mesas e Microfones*. Vídeo-Aula. Brasil Áudio, Música e Tecnologia. Revista Mensal. Rio de Janeiro: Musitec. *Sound on Sounidade Revista Mensal*. Jundiaí: SOS Publications, 2008.

ROBERTS-BRESLIN, JAN. *Produção de imagem e som*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WILKINSON, Scott; OPPENHEIMER, Steve; ISHAN, Mark. *Anatomy of a Home Studio: How Everything Really Works, from Microphones to Midi Mix*. Bookshelf, 1995.

WILKINSON, T.A. *The Approach to Professional Audio*. Butterworth-Heinemann, 1994.

Nome e código do componente curricular: FUNDAMENTOS DE ELETRICIDADE E ELETRÔNICA		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Eletricidade: Cargas Elétricas. Corrente Elétrica. Condutores, isolantes e semi-condutores. Diferença de potencial elétrico. Lei de Ohm. Corrente contínua e corrente alternada. Potência elétrica. Geração de energia (baterias, fontes DC e fontes AC). Fase, Neutro e terra. Eletrônica: Elementos passivos (resistores, capacitores, indutores e transformadores). Dispositivos semi-condutores (diodo, transistor). Transdutores e seu uso na produção audiovisual. Definição de sinal elétrico e seus usos na produção audiovisual. Conceituação de ruído. Conceito de impedância e casamento de impedâncias. Analógico X Digital.			

Bibliografia Básica:

CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos da eletrônica digital. São Paulo, Érica, 2009.

JÚNIOR, Lima; WIRTH, Almir. Eletricidade e eletrônica básica. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

TOOLEY, Mike. Circuitos Eletrônicos: Fundamentos e aplicações. Tradução Luiz Cláudio de Queiroz Faria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOYLESTAD, Louis; NASHELSKY, Robert L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Prentice Hall, 2013.

MALVINO, Albert; BATES, David J. Eletrônica. São Paulo: McGraw Hill, 2007.

OLIVEIRA, Julio Cesar de. Princípios de telecomunicações. São Paulo: Erica, 2005.

SEDRA, Adel S.; SMITH, Kenneth C. Microeletrônica. São Paulo: Editora 95, 2007.

TURNER, L. W. Manual Básico de Eletrônica. Rio de Janeiro: Hemus, 2004.

Nome e código do componente curricular: UNIVERSOS SONOROS: ESCUTAS E FAZERES MUSICAIS		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Fundamentos de cognição musical. Especificidades culturais dos processos musicais sob a perspectiva da percepção. A percepção musical como indutor estético e cultural: estudos de caso. Introdução à Organologia. Apreciação musical: o diverso e o transversal em expressões musicais ocidentais e não-ocidentais. Elementos de musicologia africana. Discussões sobre World Music e suas difusões. O ouvir contemporâneo.			
Bibliografia Básica: BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2012. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vols 1 e 2. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2012. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo, Ed. Unesp, 2011.			

Bibliografia Complementar:

PINTO, Tiago de Oliveira. "Som e música: questões de uma antropologia sonora". In Revista de Antropologia. São Paulo, USP, v. 44, n.1, 2001.

ROEDERER, Juan G. Introdução à física e psicofísica da música. São Paulo, EDUSP, 1998.

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Orgs.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte, UFMG, 2006.

SCHAFFER, R. Murray. A afinação do Mundo. São Paulo, Ed. Unesp, 2001.

BAKHTIN, Michail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo, Ed. Hucitec/UnB, 1993.

Bibliografia Adicional:

ADORNO, Theodor. "O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição", In Benjamin, Adorno, Horkheimer, Habermas, Col. Os Pensadores, São Paulo, Ed. Abril Cultural, 1980.

BROUGHTON, S. et al. (Orgs.). World Music: The Rough Guide, London, Rough Guides, 1994.

DEUTSCH, Diana. The Psychology of Music. San Diego, Elsevier, 2013.

KUBIK, Gerhard. Theory of African Music. Chicago, University of Chicago Press, 2010.

MORIN, Edgar. "Não se conhece a canção" In: Linguagem da cultura de massas. Petrópolis, Vozes, 1973, p. 143153.

Nome e código do componente curricular: INDÚSTRIA MUSICAL		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Panorama histórico da indústria fonográfica e sua relação com os suportes de escuta, aparelhos de reprodução, tecnologias de gravação, logística de distribuição e temas afins. Indústria fonográfica e iniciativas independentes de gravação e comercialização da música na contemporaneidade. A indústria da música ao vivo: a contracultura e a emergência dos festivais de música popular; a profissionalização dos espetáculos musicais e sua relação com as tecnologias. Festivais massivos e circuitos independentes na contemporaneidade. Interfaces da cadeia produtiva musical com outras vertentes da indústria cultural: publicidade, cinema e audiovisuais, games entre outras. A inserção da música local na indústria musical contemporânea.			

Bibliografia Básica:

HERSCHMANN, Micael. Indústria da música em transição. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2010.

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2009.

MIDANI, André. Música, ídolos e poder: do vinil ao download. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Igor Garcia de. O lado B: a produção fonográfica independente brasileira. São Paulo: Annablume, 2010.

DIAS, Márcia Tosta. Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

MARTEL, Frédéric. Mainstream: a guerra global das mídias e das culturas. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MORELLI, Rita de Cássia Lahoz. Indústria fonográfica: um estudo antropológico. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2009.

VELASCO, Tiago. Novas dimensões da cultura pop: a coexistência dos ídolos de massa e de nicho na música contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Multifoco/Luminária Academia, 2011.

Bibliografia Adicional:

CASTRO, Oona; LEMOS, Ronaldo. Tecnobrega: o Pará reinventando o negócio da música. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004.

HERSCHMANN, Micael (Org.). Nas bordas e fora do mainstream musical: Novas tendências da música independente no início do século XXI. São Paulo: Estação das Letras e das Cores / FAPERJ, 2011.

SADIE, Stanley. Dicionario Grove de Musica: Edição Concisa. Trad. Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SHUKER, Roy. Vocabulário de música pop. Trad. Carlos Szlak. São Paulo: Hedra, 1999.

WITT, Stephen. Como a música ficou grátis: o fim de uma indústria, a virada do século e o paciente zero da pirataria. Trad. Andrea Gottlieb de Castro Neves. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

II SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: RITMOS E INSTRUMENTOS MUSICAIS BRASILEIROS		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 25	
Ementa: A diversidade das expressões musicais no Brasil, padrões rítmicos e sua relação com festas, rituais e outras manifestações tradicionais. Instrumentos e práticas instrumentais nos diferentes contextos. Rítmica e ritmo e sua aplicabilidade em atividades didáticas. Apreciação e realização de atividades práticas com instrumentos e ritmos brasileiros.			
Bibliografia Básica: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Editado por Almir Chediak. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003. CORRÊA, Roberto. A arte de pontear viola. Brasília: Viola Corrêa, 2000. SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro 1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.			
Bibliografia Complementar: ARIZA, João Rodrigues. Toque bateria: prática de ritmos e exercícios. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007. CABRAL, Sérgio. As escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001. JACOB, Mingo. Método básico de percussão: universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. SALAZAR, Marcelo; MAIA, Alceu; ALVES, Luciano. Samba for all. São Paulo : Irmãos Vitale, 1996. TATIT, Luiz. O século da canção. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2004.			
Bibliografia Adicional: IKEDA, A. (curador). Brasil. Sons e Instrumentos Populares. São Paulo, Instituto Cultural Itaú,			

1997.

PINTO, Tiago de Oliveira. As Bandas de Pífano no Brasil: Aspectos de Organologia, Repertório e Função. In: Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música, coordenação: Salwa El-Shawan Castelo Branco, Publicações Dom Quixote, 1996.

URIBE, Ed. The essence of Brazilian percussion and drum set: with rhythm section parts: rhythms, songstyles, techniques, applications. CPP Belwin, Miami-FL, 1993.

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E APRECIACÃO DA MÚSICA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Apresentar os períodos da história da música destacando suas principais características, processos de criação e produção musical e sua contextualização social exemplificando com repertório de apreciação musical, possibilitando a familiarização dos elementos básicos da linguagem musical através da audição baseada num processo histórico de obras do período que se estende do início da era cristã aos dias atuais.			
Bibliografia Básica: CANDÉ, Roland de. História universal da música. v.2. São Paulo: Martins Fontes, 2001. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. Historia de la Musica Occidental. v.2. Salamanca: Alianza, 2004. SADIE, S.; LATHAM, A. (Ed.). Dicionário Grove de Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.			
Bibliografia Complementar: DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004. MICHELS, Ulrich. Atlas de música. v. 2. Lisboa: Gradiva, 2007. MOORE, Douglas. Guia de estilos musicais: do madrigal à música moderna. Rio de Janeiro: Edições 70, 2008. WEBER, Max. Os fundamentos racionais e sociológicos da música. São Paulo, EDUSP, 1995. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			

Bibliografia Adicional:

HARNONCOURT, N. O diálogo musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

MASSIN, Brigitte e MASSIN, Jean. Historia da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

RANDEL, Don Michael. Dicionario Harvard de Musica. Trad. Luis Carlos Gago Badenas. Salamanca: ALIANZAEDITORIAL, 2009.

Nome e código do componente curricular: PRODUÇÃO MUSICAL I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Conceituação do universo da produção musical; levantamento dos campos de atuação; análise e conceituação dos principais elementos acerca do mercado; consciência crítica e função do produtor musical na sociedade, área de atuação, formação necessária, conhecimentos básicos, remuneração, problemas frequentes, relacionamento com artistas, planejamento, estudo. Mercado musical nacional e internacional. Análise das políticas públicas e ações não governamentais, economia criativa.			
Bibliografia Básica: ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. MORELLI, Rita de Cássia Lahoz. Indústria fonográfica: um conceito antropológico. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2009. NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2º ed., 2008.			
Bibliografia Complementar: DIAS, Márcia Tosta. Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo, 2008. KIRSCHBAUM, Charles. [et al.]. Indústrias criativas no Brasil. São Paulo: Atlas, 2009. LEME, Mônica Neves. Que “tchan” é esse?: indústria e produção musical no Brasil dos anos 90. São Paulo: Annablume, 2003. OPOLSKI, Débora. Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do			

longa-metragem Ensaio sobre a Cegueira. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

SADIE, S.; LATHAM, A. (Ed.). Dicionário Grove de Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Bibliografia Adicional:

COELHO, Teixeira. O que é Indústria Cultural. São Paulo, Brasiliense, 2009.

COELHO, Teixeira: Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo, 2004.

FREIRE FILHO, João; JANOTTI JÚNIOR, Jeder. Comunicação & Música Popular Massiva. Salvador: Edufba, 2006.

JAMBEIRO, Othon. Canção de massa: as condições de produção. São Paulo: Pioneira, 1975

KEEN, Andrew. O culto do amador: como blogs, MySpace, Youtube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

LEONI. Manual de sobrevivência no mundo digital. Rio de Janeiro: Editora Sinergia, 2010.

MANZANNO, Luiz Adelmo. Som-Imagem no Cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.

NAKANO, Davi. A produção independente e a desverticalização da cadeia produtiva da música. Gestão da Produção, São Carlos, v. 17, n. 3, p. 627-638, 2010.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e identidade nacional. São Paulo, Brasiliense, 2009.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZAN, J. R. Música popular brasileira, indústria cultural e identidade. Eccos Revista Científica, Uninove, São Paulo: nº1, v. 3: p. 105-122.

Nome e código do componente curricular: ESTÚDIO II - CAPTAÇÃO E GRAVAÇÃO SONORA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Plataformas digitais de gravação, edição e mixagem. Softwares e hardwares de áudio (Workstation). Ferramentas de Edição de Áudio. Técnicas de Mixagem. Processo de Masterização e Finalização. Produção sonora (saídas) para diferentes mídias. Montagem e manuseio do microfone boom. Técnicas de captação de som direto (campo e estúdio): Uso do			

mixer, cabeamento, calibragem, etc. As funções do microfonista e do técnico de som. Importância do boletim de som. Os cuidados com o ambiente externo e os sistemas de gravação em ENG.

Bibliografia Básica:

HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem (Vols 1 , 2 e 3). Rio de Janeiro: Musitec, 2008.

FARJOUN, Daniel. Mix: O poder da mixagem. Rio de Janeiro: Musitec, 2009.

RAIZER, Daniel. Como fazer música no Pro Tools. Rio de Janeiro: Musitec, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARTIS, Anthony. Silêncio: Filmando! Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RATTON, Miguel. Guia completo para Soundforge 8. Rio de Janeiro: Musitec, 2009.

VIANNA, Edu. Manual do ProTools 9.0. Rio de Janeiro: Musitec, 2012.

CHION, Michel. A Audiovisão. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.

SCHAFFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. 3ª edição. São Paulo, UNESP, 2013.

Bibliografia Adicional:

ANDERSON, Craig. MIDI for Musicians. New York: Amsco Publications, 1986.

DADÁ, Severino (Direção e Montagem). Geraldo José: O Som sem Barreira. Documentário. Brasil, 2003.

GIBSON, David e PETERSON, George. The Art of Mixing: a Visual Guide to Recording, Engineering and Production (Mix Pro Audio Serie). Mix Bookshelf, 1995.

GROHL, Dave (Direção). Sound City. Documentário. EUA, 2013.

HOLMAN, Tomilson. Sound for Film and Television. London: Focal Press, 2010.

OPOLSKI, Débora. Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa metragem Ensaio sobre a Cegueira. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

ORTEGA, Kerry (Direção). This is It! Documentário. EUA, 2009.

Nome e código do componente curricular: ETNOGRAFIA DAS PRÁTICAS MUSICAIS		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade	Função:	Natureza:	

Disciplina	Específica	Obrigatória
		Módulo de alunos: 50
<p>Ementa:</p> <p>A etnografia e suas aplicações teóricas e metodológicas no estudo das práticas musicais. Música e alteridade. Música e performance. Trabalho acústico e paisagem sonora: perspectivas de uma etnomusicologia aliada à antropologia do som e da música. A pesquisa e o trabalho de campo etnomusicológico. O surgimento da etnomusicologia e as primeiras gravações fonográficas no Brasil. Processos sociais envolvidos nas práticas de gravação. As técnicas de gravação sonora e documentação audiovisual em campo, laboratório e estúdio. O retorno para as comunidades: a produção de cds, dvds, e a formação de acervos musicais e audiovisuais através da pesquisa-ação ou participativa.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARAUJO JUNIOR, Samuel; PAZ, G. L. & CAMBRIA, Vincenzo (Orgs.). Música em debate: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.</p> <p>LUCAS, Maria Elizabeth (org). Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARAUJO, Samuel. "Trabalho acústico: uma proposta de reconceituação do objeto de estudo na etnomusicologia". In: Anais VI Encontro Nacional da ANPPOM. Rio de Janeiro, 2 a 6 de agosto de 1993, pp. 146-151.</p> <p>CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Organizado por José Reginaldo Santos Gonçalves. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.</p> <p>HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. A música e o risco. Etnografia da performance de crianças e jovens. São Paulo, EDUSP, 2006</p> <p>MARCUS, George, CLIFFORD, James (orgs). A escrita da cultura: poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: EUERJ, 2017.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. "Som e Música. Questões de uma Antropologia Sonora". In: Revista de Antropologia, V. 44, n.1, São Paulo, 2001.</p> <p>Bibliografia Adicional:</p> <p>DA SILVA, Rita de Cácia Oenning. Sons e sentidos: entrevista com Steven Feld. Revista de</p>		

Antropologia, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 439-468, aug. 2015. ISSN 1678-9857. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/102113/100536>

PINTO, Tiago de Oliveira. "Cem anos de etnomusicologia e a "era fonográfica" da disciplina no Brasil". In: Anais do II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, Salvador, ABET-CNPq-Contexto, p. 103-124.

SEEGER, Anthony. "Etnografia da música". Cadernos de Campo, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/47695/51433>

SCHAFFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

SONODA, A. V. "Tecnologia de áudio na etnomusicologia". Per Musi, Belo Horizonte, n. 21, 2010, p. 74-79.

Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.

VALLE, Sólon do. Microfones: tecnologia e aplicação. Música e Tecnologia, 1997.

Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS E ACÚSTICA		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
			Módulo de alunos: 50
Ementa: Som como fenômeno físico. Análise acústica do ambiente: Percepção sonora e percepção visual. Comportamento do som: Som direto x som refletido. Propriedades da acústica: Absorção, reflexão (reverb x delay) e refração/difração. Psicoacústica. Estereofonia. Binauralidade. Tratamento acústico X Isolamento acústico.			
Bibliografia Básica: DO VALLE. Sólon. Manual Prático de Acústica. São Paulo: Musitec, 2009. RODRIGUEZ, Angel. Dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: SENAC, 2006. SCHAFER, R. Murray. A Afinação do Mundo. São Paulo: UNESP, 2012.			
Bibliografia Complementar: BERANEK, L. How They Sound: Concert and Opera Halls. Acoustical Society of America. 1996. BERANEK, L. L. Music, Acoustics and Architecture. Krieger Publishing Company, 1979. COOK, Perry (Ed.). Music, cognition and computerized sound: an introduction to			

psychoacoustics. Cambridge: The MIT Press, 1999.

JAMMER, Max. Conceitos de Espaço: A história das teorias do espaço na Física. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

Bibliografia Adicional:

BACKUS, J. The Acoustical Foundations of Music. New York: Norton, 1969.

MAKHMALBAF, Mohsen (Direção). 1998. O Silêncio. Filme. Irã

SHERIDAN, Kirsten (Direção). 2007. O Som do Coração. Filme. EUA.

SHERIDAN, Ted e VAN LENGEN, Karen. Hearing Architecture Exploring and Designing the Aural Environment. Journal of Architectural Education, ACSA, 2003, pp. 37–44.

III SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CANÇÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 34h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Oralidade: a palavra pronunciada e a palavra cantada. Palavra, melodia e gestualidade: vocal, canto e performance. A interpretação de canções: ênfases, pausa, alongamentos, timbre, improvisação. A canção popular: análises da letra e da música. Aspectos estéticos, de contexto político-social e de significação. Processos composicionais de canções. Arranjo, interpretação e experiências estéticas com gravações. A formação de repertórios. A canção urbana (mpb-rock-rap). Estudos de obras e de gênero: compositoras e compositores da música popular brasileira. A canção na época dos Festivais. A canção e a indústria fonográfica e midiática. Hibridismo cultural.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARIZ, Vasco - A Canção brasileira: popular e erudita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. TATIT, Luis. Semiótica da Canção: melodia e letra. São Paulo: Escuta, 1999.			

Bibliografia Complementar:

NAPOLITANO, Marcos. Seguindo a canção: engajamento, política e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

NAVES, Santuza Cambraia. Canção popular no Brasil: a canção crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

TATIT, Luis. O cancionista. Composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. Lisboa: Caminho Editorial, 1990.

VALENTE, Heloísa. As Vozes da Canção na Mídia. São Paulo: Via Lettera, 2003.

ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. São Paulo: Hucitec; Educ, 1997.

Bibliografia Adicional:

JANOTTI JR, Jeder. "Por uma análise midiática da música popular massiva: uma proposta de análise metodológica para a compreensão do entorno comunicacional, das condições de produção e reconhecimento dos gêneros musicais". E-Compós (Brasília), v. 1, 2006 <<http://www.compos.org.br/e-compos>>

MENDES, Roberto. Sotaque em pauta: Chula – o canto do Recôncavo baiano. Salvador, 2011

ZUMTHOR, Paul. A Letra e a Voz. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA MÚSICA POPULAR		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: O conceito de popular: aspectos históricos e conceituais. Apreciação contextualizada da música popular, seus aspectos e referências de repertório. Surgimento e processos de transformação. Autores, intérpretes, público, memória e sociedade.			
Bibliografia Básica: ARAGÃO, Pedro. O baú do animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Rio de Janeiro: Editora Folha Seca, 2014.			

BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, 2012.

TATIT, Luiz. O cancionista: composição de canções no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo, Brasiliense, 1990.

CALADO, Carlos. Tropicália: a história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997.

SEVERIANO, Jairo. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras (vol. 2: 1958 – 1985). São Paulo: Ed. 334, 1997.

MEDAGLIA, Júlio. Música impopular. São Paulo: Global, 2009.

TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular. Petrópolis: Vozes, 1974.

Bibliografia Adicional:

CALDAS, Waldenyr. Iniciação à Música Popular Brasileira. Barueri-SP: Amarilys / Manole, 2010.

CAMPOS, Augusto de. O Balanço da bossa e outras bossas. 5a ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.

DIAS, Márcia Tosta. Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

HOBBSAWM, Eric. História social do jazz. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. História e Música: História Cultural da Música Popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NAVES, Santuza Cambraia. Canção Popular no Brasil: a canção crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras (vol.1: 1901- 1957). São Paulo: Editora 34, 1997.

TELES, José. Do Frevo ao Manguebeat. São Paulo: Editora 34, 2000.

Nome e código do componente curricular: PRODUÇÃO MUSICAL II		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
			Módulo de alunos:

Ementa:

Estudo dos processos sociais e técnicos da produção musical. Processos fonográficos e visuais na constituição da linguagem da música. Estudo crítico da música contemporânea com ênfase nos compositores e obras representativas dos movimentos de renovação estética, inseridos nos contextos histórico, social e cultural. Práticas e vivências de produção musical: conceito, seleção de repertório, performance, etapas da produção.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, C. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CALADO, Carlos. Tropicália: a história de uma revolução musical. São Paulo: Ed. 34, 1997.

SÁ, Simone Pereira de (Org.). Rumos da Cultura da Música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar:

DAVID, Ron. Jazz para principiantes. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

GUERREIRO, Goli. A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MIDANI, André. Música, ídolos e poder: do vinil ao download. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

NASCIMENTO, Clebemilton. Pagodes baianos: entrelaçando sons, corpos e letras. Salvador: Edufba, 2012.

Bibliografia Adicional:

ALBUQUERQUE, Carlos. O eterno verão do Reggae. São Paulo: Ed. 34, 1997.

ARANTES, Antonio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo, Brasiliense, 1990.

BORGES, Sueli. Chegou a hora dessa gente bronzeada mostrar seu valor: samba e brasilidade em Assis Valente. Salvador: Pinaúna, 2012.

COELHO, Teixeira: Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo, 2004.

FALCÓN, Bárbara. O Reggae de Cachoeira: produção musical em um porto atlântico. Salvador: Pinaúna, 2012.

HERSCHMANN, Micael (Org.). Nas bordas e fora do mainstream musical: Novas tendências da

música independente no início do século XXI. São Paulo: Estação das Letras e das Cores / FAPERJ, 2011.

HERSCHMANN, Micael. Indústria da música em transição. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2010.

KIRSCHBAUM, Charles. [et al.]. Indústrias criativas no Brasil. São Paulo: Atlas, 2009.

LEONI. Manual de sobrevivência no mundo digital. Rio de Janeiro: Editora Sinergia, 2010. longa-metragem Ensaio sobre a Cegueira. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

MOTA, Fabricio. Guerreir@s do Terceiro Mundo: identidades negras na música reggae da Bahia. Salvador: Pinaúna, 2012.

OPOLSKI, Débora. Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do

SANSONE, Lívio; SANTOS, Jocélio Teles dos. (Orgs.). Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana. São Paulo: Dynamis Editorial; Salvador, BA: Programa A cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A., 1997.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras (vol.1: 1901- 1957). São Paulo: Editora 34, 1997.

TELES, José. Do Frevo ao Manguebeat. São Paulo: Editora 34, 2000.

Nome e código do componente curricular: SONORIZAÇÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 25	
Ementa: O papel do sonoplasta no Rádio e na TV: Panorama Histórico e Legislação. Ruídos de Sala X “Foley” X Efeitos Sonoros. Ambiência X Ruído X Efeitos X Trilhas Sonora. Poder Associativo: Objeto, Signo e Índice. Ambiente acústico, cenário acústico e Paisagem Sonora. Importância do silêncio. Funções da trilha sonora. A construção de narrativas a partir de elementos sonoros. Reconstrução de bandas sonoras. Sonorização em ambientes abertos e fechados. Mixagem em PA e Monitor. Dimensionamento de sistema de som. Alinhamento de P.A.			
Bibliografia Básica: RODRIGUEZ, Angel. Dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: SENAC, 2006. CHION, Michel. A Audiovisão. Lisboa: Texto e Grafia, 2011. SÁ, Simone Pereira de; COSTA, Fernando Morais da. Som + Imagem. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.			

Bibliografia Complementar:

- ALKIN, Glyn. Operações de som em televisão. Lisboa: Editorial Presença, 1980.
- COSTA, Fernando Morais da. O Som no Cinema Brasileiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
- HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem (Vols 1 , 2 e 3). Rio de Janeiro: Musitec, 2008.
- MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-Imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- ROBERTS-BRESLIN, JAN. Produção de imagem e som. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Adicional:

- ALKIN, E. G. Sound Record and Reproduction. Boston: Focal Press, 1988.
- DADÁ, Severino (Direção e Montagem). Geraldo José: O Som sem Barreira. Documentário. Brasil, 2003.
- FRANCESCHI, Humberto M. Registro Sonoro por Meios Mecânicos no Brasil. Rio de Janeiro: Studio HMF, 1984.
- GIBSON, David e PETERSON, George. The Art of Mixing: a Visual Guide to Recording, Engineering and Production (Mix Pro Audio Serie). Mix Bookshelf, 1995.
- RATTON, Miguel. Criação de música e sons no computador. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.
- WILKINSON, Scott; OPPENHEIMER, Steve; ISHAN, Mark. Anatomy of a Home Studio -How Everything Really Works, from Microphones to Midi Mix. Bookshelf, 1995.
- WILKINSON, T.A. The Approach to Professional Audio. Butterworth-Heinemann, 1994.

Nome e código do componente curricular: GESTÃO TÉCNICA DE ESPETÁCULOS		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Apresentar os aspectos legais e administrativos do espetáculo. Os diversos campos que compõem o espaço cênico e sua organização, gestão e recursos técnicos. Planejamento, organização, promoção e gestão de espetáculos. As diversas áreas de atuação de técnicos e profissionais do espetáculo.			

Bibliografia Básica:

ABREU Jonas. Como produzir eventos sem medo. Rio de Janeiro: Publit Comércio de Soluções Editoriais, 2008.

AVELAR, Romulo. O avesso da cena. Notas sobre produção e gestão cultural. Rio de Janeiro: Duo Editorial, 2009.

LYN, Howard; BACON, John. Cirque Du Soleil. A reinvenção do espetáculo. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Carlos. Manual de técnicas de palco. Lisboa: Inatel, 2004.

IONAZZI, Daniel. The stagecraft handbook. Cincinnati: Betterway Books, 1996.

IONAZZI, Daniel. The Stage Management Handbook. USA: Betterway Pub, 1992.

SILVA, Robson Jorge Gonçalves da. (coord.). 100 termos básicos da cenotécnica: caixa cênica italiana. Rio de Janeiro: Funarte, 1992.

SOLMER, Antonino. Manual do teatro. Instituto Português de Artes do Espectáculo. Lisboa: Ed. Cadernos

contracena, 1999.

Bibliografia Adicional:

BOND, Daniel. The stage management, a gentle art. London: A&C Black, 1991.

FARIA, João; GUINSSBURG, J.; LIMA, Mariangela (coord.). Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2006.

JACQUES e Berta JACQUES. Lisboa: Moraes Editora, 1979.

KELLY, Thomas A. The back stage guide to stage management. NY: Back Stage Books, 1991.

PARKER, W.; OREN e SMITH, Harvey K. Scene design and stage lighting. USA: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1963.

RAOUL, Bill. Stock scenery construction handbook. New York: Broadway Press, 1990.

REID, Francis. The staging handbook. London: A&C Black, 1995.

SCHENIDER, Doris. The art and craft of Stage Management. Harcourt Brace College: USA, 1996.

SERRONI, José Carlos. Oficina arquitetura cênica. Rio de Janeiro: Funarte, 2003.

SONREL, Pierre. Traité de scenographie. França: Odette Lieutier, s/d.

SOUTHERN, Richard. Manual sobre a montagem teatral para amadores e profissionais. Trad. Mário Jacques e Berta Jacques. Lisboa: Moraes Editores, 1979.

STERN, Lawrence. Stage management. USA: Allyn and Bacon, 1987.

THOMAS, Terry. Create your own stage sets. London: A&C Black, 1985.

WINSLOW, Colin. The oberon glossary of theatrical terms. London: Oberon Books, 1991.

Nome e código do componente curricular: MÚSICA ELETRÔNICA		Centro: CECULT	Carga horária: 51h (17EAD)
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Pensar a produção de áudio e musical a partir dos artefatos eletrônicos e digitais, historicamente criados como objetos técnicos sonoros. Os primeiros experimentos da arte sonora, a música concreta, a música eletroacústica, o prototechno, gêneros pop da música eletrônica. Música e apropriação tecnológica para a produção musical tecnoperiférica. A djing como expressão da música pop tecnológica. Softwares e hardwares como centrais de produção da e-music.			
Bibliografia Básica: BACAL, Tatiana. Música, Máquinas e Humanos: Os DJs no Cenário da Música Eletrônica. Apicuri Editora. 2012. CIT, Simone; TAVARES, Isis Moura. Linguagem da Música. Editora IBPEX. Curitiba, 2008. FLO, Menezes. Música Eletroacústica - História e Estéticas. Editora: EDUSP. 2a. edição. 2009.			
Bibliografia Complementar: ASSEF, C. Todo DJ Já Sambou – a história do disc jôquei no Brasil. Editora Corad. São Paulo BOREL, B. DJ Culture. Movement Magazine: New Music/New Style/New Attitude, Vol. 1, no. 2, p.25. COLLIN, M.. Altered State the story of ecstasy culture and acid house. Serpent´s Tail, London Englad, 1997. FRITH, Simon. The cultural study of popular music, In: Cultura Studies. Routledge. Londres-New York 1991.			

LAZETTA, Fernando. Música e Mediação Tecnológica. Editora Perspectiva, 2009.

RODRIGUES, Rodrigo Fonseca e. Música eletrônica - a textura da máquina. Editora Annablume. Rio Grande do Sul, 2005.

SACRAMENTO, Adriana Prates; SOUZA, Cláudio Manoel Duarte de (Org.). PRAGATECNO — uma outra cena da mesma. 1a edição (ebook). Salvador: DaMãeJoana Casa Editorial. 2015. Disponível em: www.pragatecno.com.br, acesso em 12/12/2015

SAUNDERS, N. Ecstasy e a Cultura Dance. Publisher Brazil. SP, 1997.

SOUZA, C M D. Idéias avulsas sobre música eletrônica, djing, tribos e Cibercultura In: Janelas do Ciberespaço – Comunicação e Cibercultura. Editora Sulinas. Porto Alegre, 2001.

ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia – O Som e seus novos instrumentos Paulo Zuben. Editora Irmãos Vitale. 2004

IV SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Audiovisual, cinema e tecnologia. O texto: noções de roteiro para imagem real e animação; o roteiro no processo de realização audiovisual. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme. Planos, ângulos, enquadramentos e a construção da linguagem audiovisual. O processo de montagem como síntese. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de continuidade visual do cinema e suas implicações no desenvolvimento de novos produtos audiovisuais como videoclips, videogames, machinema. Recursos, programas (Adobe Première, Final Cut) e equipamentos de edição. Especificidades do vídeo digital e o vídeo em suporte web.			
Bibliografia Básica: DANCYGER, Ken. Técnica de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2003. EISENSTEIN, Sergey. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. EVANS, Russel. Curtas extraordinários! Como filmar e compartilhar seus curtas na internet. Rio			

de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAZIN, André. O que é o cinema? Lisboa: Livros Horizonte, 1997.

BELLOUR, Raymond. Entre imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papyrus, 1997.

EISENSTEIN, Sergey. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo. Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1993.

Bibliografia Adicional:

EPSTEIN, Alex. Crafty TV writing. Thinking inside the box. New York: Holt Paperbacks, 2006.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da animação. Técnica e estética através da história. São Paulo: SENAC, 2005.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 1997.

MARX, Christy. Writing for animation, comics and games. Burlington, MA: Focal Press, 2007.

McKee, Robert. STORY. Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte e Letras, 2012.

MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital. Um proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

METZ, Cristian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972.

WATTS, Harris. On camera. O curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

WELLINS, Mike. Storytelling through animation. Hingham, Massachusetts: Charles River Media, Inc., 2005.

WOLLEN, Peter. Signos e significação no cinema. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo, Paz e Terra, 2005.

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA MÚSICA BRASILEIRA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Conhecimentos dos diversos momentos da história da música no Brasil – período do Descobrimento, Colonial, Império, 1a República até os dias atuais. Apreciação Musical e abordagem dos processos da criação e produção musical e sua contextualização social. A metodologia da pesquisa histórica em música brasileira.			
Bibliografia Básica: KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1997. MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé. História e música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010. RISÉRIO, Antonio. Uma história da cidade da Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2004.			
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Mário. Dicionário musical brasileiro. Brasília: MEC; São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1989. DUPRAT, Régis. Música do Brasil Colonial. Vols. I e II. São Paulo: EDUSP, 1999. QUEIROZ, Ruben Caixeta de; TUGNY, Rosângela Pereira (Orgs.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006. SANTOS FILHO, Juvino Alves. A Clarineta Pelas Bandas da Bahia: o Legado de Manuel Tranquillino Bastos. São Luís: EDUFMA, 2012. TELES, José. Do Frevo ao Manguebeat. São Paulo: Editora 34, 2000.			
Bibliografia Adicional: ALBIN, Ricardo Cravo. O Livro de Ouro da MPB. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. AZEVEDO, Luiz Heitor Correia. 150 anos de Música no Brasil. Rio Janeiro: Livraria José Olympio Ed. 1956. CALDAS, Waldenyr. Iniciação à Música Popular Brasileira. Barueri-SP: Amarilys / Manole,			

2010.

CAMPOS, Augusto de. O Balanço da bossa e outras bossas. 5a ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.

CASTAGNA, Paulo Augusto. Fontes bibliográficas para a pesquisa da prática musical no Brasil nos séculos XVI e XVII. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, Escola de Comunicação e Artes, 1991.

CAVALCANTE, Berenice et al. Decantando a República, v. 1: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

DIAS, Márcia Tosta. Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

HOBBSAWM, Eric. História social do jazz. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. História e Música: História Cultural da Música Popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NAVES, Santuza Cambraia. Canção Popular no Brasil: a canção crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras (vol.1: 1901- 1957). São Paulo: Editora 34, 1997.

Nome e código do componente curricular: PRODUÇÃO MUSICAL III		Centro: CECULT	Carga horária: 68h (17EaD)
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Laboratório de produção musical. Sessões de apreciação, improviso e criação de canção popular e música instrumental. A produção musical para demo, documentário, personagem cinematográfico, videoarte, teatro, publicidade etc			
Bibliografia Básica: CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. MÁXIMO, João. A música do cinema. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. MIDANI, André. Música, ídolos e poder: do vinil ao download. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.			

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2006.

CALADO, Carlos. Tropicália: a história de uma revolução musical. São Paulo: Ed. 34, 1997.

OPOLSKI, Débora. Introdução ao Desenho de Som: uma sistematização aplicada na análise do longametrage *Ensaio sobre a cegueira*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Cinemas “não-narrativos”: experimental e documentário – passagens. São Paulo: Alameda, 2012.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia Adicional:

ALTMAN, Rick. Nascimento da recepção clássica: a campanha para padronizar o som. In.: *Imagem e Som*, n.5, Campinas: Editora da Unicamp, 1995, p. 41-47.

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARVALHO, Márcia. A trilha sonora do cinema: proposta para um ouvir analítico. Disponível em: http://www.eca.usp.br/caligrama/n_7/pdf/marcia.pdf. Acesso em: 04 dez. 2012.

COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

FONSECA, Rogério. As sonoridades e os devires da escuta cinematográfica. *Animus - R. Interamericana de Comunicação Midiática*. V. 11., n. 22, 2012, p. 325-339.

KIRSCHBAUM, Charles. [et al.]. *Indústrias criativas no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2009.

LEONI. *Manual de sobrevivência no mundo digital*. Rio de Janeiro: Editora Sinergia, 2010.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MAIA, Guilherme. *Elementos para uma poética da música dos filmes*. Curitiba: Appris, 2015.

MARTIN, Marcel. Os fenômenos sonoros. In.: *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MEDAGLIA, Júlio. Trilha sonora: a música como (p) arte da narrativa”. In.: *Música Impopular*. São Paulo: Global, 1988.

MORAES, J.J. *O que é música*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SÁ, Simone Pereira de (Org.). Rumos da Cultura da Música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANSONE, Lívio; SANTOS, Jocélio Teles dos. (Orgs.). Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana. São Paulo: Dynamis Editorial; Salvador, BA: Programa A cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A., 1997.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.

SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

TATIT, Luiz. O século da canção. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Nome e código do componente curricular: TRILHAS MUSICAIS		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Criação musical, escalas e modos musicais, sequenciamento em DAW, produção de vinhetas, efeitos sonoros, aberturas de programas de TV, vinhetas de passagem, trilha de encerramento, música de filmes, desenvolvimento temático musical, tema de personagem leitmotiv, diégese sonora, VSTs, mídias audiovisuais, edição de áudio em DAW, música de créditos, mixagem, síntese sonora, análise espectral, tratamento de ruídos, criação de BG, decupagem, orquestração, arranjos, análise de gêneros musicais, dublagem e troca de trilhas, análise de trilhas musicais, MIDI, equalização de trilhas e locuções, Mickey-mousing, mastering.			
Bibliografia Básica: BERCHMANS, Tony; A Música do Filme - Tudo que você gostaria de saber sobre a música de cinema. São Paulo, ESCRITURAS, 2006. MANZANO, Luiz Adelmo F; Som e Imagem no Cinema. São Paulo, Coleção Debates. Editora Perspectiva, FAPESP, 2003. OPOLSKI, Débora; Introdução ao desenho de som. Paraíba, UFPB, 2014.			
Bibliografia Complementar: AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. A Análise do Filme. Lisboa, Texto e Grafia, 2004. CARRASCO, Ney; Sigkhronos: a formação poética musical do cinema. São Paulo VIA			

LETTERA, 2003.

CHION, Michel; A Audiovisão. Lisboa, Coleção Mi Mé Sis Artes e Espetáculo. Volume 8. Texto e Grafia, 2008.

SCHAFER, R. Murray; Educação Sonora. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 2009.

TRAGTENBERG, Livio; Música de Cena. São Paulo, Perspectiva, 1999.

Bibliografia Adicional:

LUMET, Sidney; Fazendo Filmes. São Paulo, ROCCO, 1998.

MÀXIMO, João; A Música do Cinema 1. São Paulo, ROCCO, 2003.

MÀXIMO, João; A Música do Cinema 2. São Paulo, ROCCO, 2003.

RAIZER, Daniel; Como fazer música com o Pro Tools. Rio de Janeiro, Editora Música e Tecnologia, 2010.

RATTON, Miguel; Produzindo Música com o Sonar 1. Rio de Janeiro, Editora Música e Tecnologia, 2009.

RATTON, Miguel; Produzindo Música com o Sonar 2. Rio de Janeiro, Editora Música e Tecnologia, 2009.

REPETTO, Bruna; Quando a música entra em cena. Rio Grande do Sul, EDIPUCRS, 2011.

SÁ, Serginho; Fábrica de Sons. Rio de Janeiro, Globo, 2004.

Nome e código do componente curricular: ORÇAMENTO E FINANCIAMENTO DA CULTURA		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Finanças e orçamento público. Fontes de financiamento da cultura: Estado, iniciativa privada, mercado. O orçamento público para cultura. As leis de incentivo à cultura. Programas federais, estaduais e municipais de fomento à cultura. Mecenato, marketing cultural e investimento cultural privado. Modelos internacionais de financiamento à cultura: estudos comparativos.			
Bibliografia Básica: CESNIK, Fábio de Sá. Guia do Incentivo à cultura. 2ª. ed (revisada e ampliada). São Paulo:			

Manole, 2007.

DÓRIA, Carlos Alberto. Os federais da cultura. São Paulo: Biruta, 2003.

MACHADO NETO, Manoel Marcondes. Marketing cultural - das práticas à teoria. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar

CALABRE, Lia. (Org) Políticas culturais: reflexões e ações. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Ruy Barbosa, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevire, 2014.

HERMET, Guy. Cultura e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOISÉS, José Álvaro; BOTELHO, Isaura. (orgs.). Modelos de financiamento da cultura. Rio de Janeiro, Minc/Funarte, 1997.

OLIVIERI, CRISTIANE; NATALE, EDSON (org.). Guia brasileiro de produção cultural 2013 – 2014. São Paulo: Edições Sesc SP, 2013.

Bibliografia Adicional:

ALMEIDA, José Mendes de. A arte é capital: visão aplicada do marketing cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1994

BOTELHO, Isaura, MOISÉS, José Álvaro (Org.). Modelos de financiamento da cultura: os casos do Brasil, França, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

BRANT, Leonardo. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. São Paulo: Escrituras/Instituto Pensarte, 2004.

FRANCESCHI, Antonio de et alli. Marketing cultural: um investimento com qualidade. São Paulo: Informações Culturais, 1998.

MUYLAERT, Roberto. Marketing cultural e comunicação dirigida. 5. ed. São Paulo: Globo, 2000

OLIVIERI, Cristiane. Cultura Neoliberal: leis de incentivo como política pública de cultura. São Paulo: Escrituras/Instituto Pensarte, 2004.

REIS, Ana Carla F. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

REIS, Ana Carla Fonseca. O financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Thomson, 2006.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Marketing Cultural. In: RUBIM, Linda. (Org.). Organização e produção da cultura. Salvador: Edufba, 2005, p. 53-77.

Nome e código do componente curricular: LEGISLAÇÃO E DIREITOS AUTORAIS		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Legislação de Direitos Autorais no Brasil. Conceitos fundamentais de propriedade intelectual, relações com ramos do direito privado e com a propriedade industrial. Princípios e modalidades contratuais no direito do autor. Registro de obras. Direitos Morais e Direitos Patrimoniais. Domínio público e limitações ao direito de autor. Utilização de obras para fins de estudos. Criações intelectuais nos meios universitários. Disponibilização de vídeos e áudios na internet. Conteúdos digitais comprados pela internet. Copyleft e Creative Commons Organization. O direito de autor no âmbito internacional.			
Bibliografia Básica: GANDELMAN, Henrique. De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 1997. GANDELMAN, Marisa. Poder e conhecimento na economia global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. VILLARES, Fábio. (Org.). Propriedade intelectual: tensões entre o capital e a sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2007.			
Bibliografia Complementar: BURKE, Peter. Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. CABRAL, P. A nova lei de direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 1997. FREIRE FILHO, João; JANOTTI JÚNIOR, Jeder. Comunicação & Música Popular Massiva. Salvador: Edufba, 2006. LUCCA, Newton DE e SIMÃO FILHO, Adalberto. Direito & Internet: Aspectos Jurídicos Relevantes. São Paulo: EDIPRO, 2000. SANTINI, R. M. Admirável chip novo: a música na era da internet. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.			
Bibliografia Adicional:			

BRASIL. Lei no. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília [online], 20 fev. 1998.

MORELLI, R. C. L. Arrogantes, anônimos, subversivos: interpretando o acordo e a discórdia na tradição autoral brasileira. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

TENÓRIO, I.S. Direito e Cibernética. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1975.

YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

V SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: DIREÇÃO MUSICAL		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Direção e planejamento de ensaios de grupos vocais e instrumentais; escolha de repertório, prática musical em variedade de estilos e interpretações musicais em diferentes tipos de grupos, performances musicais, relação voz / conjunto, canto a capella e amplificado, coreografia de banda, regência, direção de iluminação no espaço cênico, enquadramento, pesquisa de mercado alvo, estéticas musicais, exploração e uso da acústica ambiental, as diferentes finalidades de direção musical: teatro, vídeo, rádio, bandas, coros e igreja, cronogramas e prazos, seleção de elenco, direção musical / produção musical, técnica vocal, deixas cênicas (cues), vamps, interlúdios, a voz falada e cantada como expressão, afinação vocal, a linguagem audiovisual como elemento cênico, produção de arranjos, improvisação e acompanhamento, etapas de uma produção fonográfica, a estética de conjunto das filarmônicas, noções de equalização entre BG e narração, equilíbrio tímbrico.			
Bibliografia Básica: GOLDBERG, R. A arte da performance. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2005. TRAGTENBERG, L. Música de cena. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1999.			

Bibliografia Complementar:

ASSEF, C. Todo DJ Já Sambou – a história do disc jôquei no Brasil. Editora Corad. São Paulo

BOREL, B. DJ Culture. Movement Magazine: New Music/New Style/New Attitude, Vol. 1, no. 2, p.25.

COLLIN, M.. Altered State the story of ecstasy culture and acid house. Serpent's Tail, London Englad, 1997.

FRITH, Simon. The cultural study of popular music, In: Cultura Studies. Routledge. Londres-New York 1991.

LAZETTA, Fernando. Música e Mediação Tecnológica. Editora Perspectiva, 2009.

SAUNDERS, N. Ecstasy e a Cultura Dance. Publisher Brazil. SP, 1997.

SOUZA, C M D. Idéias avulsas sobre música eletrônica, djing, tribos e Cibercultura In: Janelas do Ciberespaço – Comunicação e Cibercultura. Editora Sulinas. Porto Alegre, 2001.

Bibliografia Adicional:

ADLER, S. Técnica da Representação Teatral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

ARAÚJO, Valterlei. Novos modelos de produção musical e consumo: um estudo sobre as mudanças ocorridas com o advento das plataformas digitais. Rio de Janeiro, EDUFF, 2014.

BURNIER, L. O. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2009.

COELHO, H. Técnica vocal para coros. Novo Hamburgo: Sinodal. 2001.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

OPOLSKI, Débora. Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa metragem Ensaio sobre a cegueira. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. 2ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

Nome e código do componente curricular: COMUNICAÇÃO, MÚSICA E TECNOLOGIA		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: A música popular no ambiente tecnológico e comunicacional contemporâneos. Discussão das implicações entre gênero cultural, consumo cultural e tecnologias: o gênero e suas relações com a comunicação, a criatividade, a produção (instrumentos e softwares), o consumo cultural,			

as identidades, os afetos e as valorações no âmbito da música popular. As novas formas de produção e circulação da música em plataformas digitais e suas implicações na política e na economia da música.

Bibliografia Básica:

BYRNE, David. Como funciona a música. Trad. Otávio Albuquerque. Barueri-SP: Amarilys, 2014.

HERSCHMANN, Micael (Org.). Nas bordas e fora do mainstream musical: Novas tendências da música independente no início do século XXI. São Paulo: Estação das Letras e das Cores / FAPERJ, 2011.

IAZZETTA, Fernando. Música e Mediação Tecnológica. São Paulo: Editora Perspectiva/FAPESP, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHION, Michel. Música, Media e Tecnologias. Trad. Armando Pereira da Silva. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

COULTER, Leo; JONES, Richard. Como criar suas músicas e colocar na internet. Barueri-SP: Girassol, 2010.

HERSCHMANN, Micael. Indústria da música em transição. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2010.

MOREL, Leonardo. Música e tecnologia: um novo tempo, apesar dos perigos. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010.

SÁ, Simone Pereira de Sá e JANOTTI JÚNIOR, Jeder (Orgs). Cenas Musicais (Coleções Comunicação e Cultura). São Paulo: Editora Andarco, 2013.

Bibliografia Adicional:

ANDERSON, Chris. Free: Grátis: o futuro dos preços. Trad. Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BACAL, Tatiana. Música, máquinas e humanos: os djs no cenário da música eletrônica. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

CALADO, Carlos. A Divina Comédia dos Mutantes. São Paulo: Editora 34, 2006.

CASTRO, Igor Garcia de. O lado B: a produção fonográfica independente brasileira. São Paulo: Annablume, 2010.

COHN, Sérgio e COELHO, Frederico. Tropicália. V. 1. Rio de Janeiro. Azougue Editorial, 2008.

JANOTTI JÚNIOR, Jeder. Aumenta que Isso aí é Rock and Roll. Rio de Janeiro: EPapers, 2003.

LEMOS, André. A Comunicação das Coisas: Teoria Ator-Rede e Cibercultura. São Paulo:

AnnaBlume, 2013.

LEMONS, Ronaldo & CASTRO, Oana. Tecnobrega: o Pará reinventando negócio da música. Rio de Janeiro. Aeroplano, 2008.

LEONI. Manual de sobrevivência no mundo digital. Rio de Janeiro: Editora Sinergia, 2010.

MARTEL, Frédéric. Mainstream: a guerra global das mídias e das culturas. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

RIBEIRO, José Carlos; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcísio (Orgs.). Mídias sociais: saberes e representações. Salvador: EDUFBA, 2012.

SÁ, Simone Pereira de (org.). Rumos da Cultura da Música: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina. 2010.

TROTTA, Felipe. O samba e suas fronteiras: pagode romântico e samba de raiz nos anos 1990. Editora UFRJ, 2011.

YÚDICE, George. Nuevas tecnologías, música y experiencia. Barcelona: Gedisa, 2007.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção e leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira; Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

ZUMTHOR, Paul. Escrita e nomadismo: entrevistas e ensaios. Trad. Jerusa Pires Ferreira. Cotia SP: Ateliê Editorial, 2005.

ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. Trad. Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Hucitec; Educ (PUC-SP), 1997.

Nome e código do componente curricular: PRODUÇÃO MUSICAL IV		Centro: CECULT	Carga horária: 68h (17h EAD)
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Laboratório de produção musical. Apreciação, improviso e criação de canção popular e música instrumental. Planejamento e produção de faixas demo. Álbum: do conceito ao impulsionamento em plataformas digitais.			
Bibliografia Básica: CALADO, Carlos. Tropicália : a história de uma revolução musical. São Paulo: Ed. 34, 1997. JENKINS, Henry. Cultura da convergência : a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. São Paulo: Aleph, 2009. MIDANI, André. Música, ídolos e poder : do vinil ao download. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,			

2008.

Bibliografia Complementar:

ELIAS, Norbert. **Mozart**: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

OPOLSKI, Débora. Introdução ao **Desenho de Som**: uma sistematização aplicada na análise do longametrage *Ensaio sobre a cegueira*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

SÁ, Simone Pereira de (Org.). **Rumos da Cultura da Música**: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia Adicional:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FONSECA, Rogério. As sonoridades e os devires da escuta cinematográfica. *Animus - Revista Interamericana de Comunicação Midiática*. V. 11., n. 22, 2012, p. 325-339.

KIRSCHBAUM, Charles. [et al.]. **Indústrias criativas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009.

LEONI. **Manual de sobrevivência no mundo digital**. Rio de Janeiro: Editora Sinergia, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MAIA, Guilherme. **Elementos para uma poética da música dos filmes**. Curitiba: Appris, 2015.

MARTIN, Marcel. Os fenômenos sonoros. In.: *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MÁXIMO, João. **A música do cinema**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

MEDAGLIA, Júlio. Trilha sonora: a música como (p) arte da narrativa". In.: **Música Impopular**. São Paulo: Global, 1988.

MORAES, J.J. **O que é música**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MOURA, Milton. (Org.). **A larga barra da Baía**: essa província no contexto do mundo. Salvador: EDUFBA, 2011.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP,

2007.

TATIT, Luiz. **O século da canção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Cinemas “não-narrativos”**: experimental e documentário – passagens. São Paulo: Alameda, 2012.

Nome e código do componente curricular: MIXAGEM E PÓS-PRODUÇÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 85h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Aprofundamento nas técnicas de mixagem, incluindo a modalidade surround (5.1), visando tanto aos fonogramas dos suportes visuais, quanto às trilhas sonoras de produtos audiovisuais. Compreensão dos diferentes sistemas digitais (DTS, Dolby Digital, SDDS etc.) e seus respectivos formatos. Entendimento do processo de masterização de fonogramas como recurso de pós-produção na finalização dos produtos para comercialização.			
Bibliografia Básica: HENRIQUES, Fábio. Guia de Mixagem (Vols 1 , 2 e 3). Rio de Janeiro: Musitec, 2008. FARJOUN, Daniel. Mix: O poder da mixagem. Rio de Janeiro: Musitec, 2009. LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. Cinema Digital e 35 mm: Técnicas, equipamentos e instalação de salas de cinema. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			
Bibliografia Complementar: FERREIRA, Silvio. Tudo o Que Você Precisa Saber Sobre Áudio e Vídeo Digital. Rio de Janeiro: Digerati Editorial, 2009. MACHADO, André Campos; Luciano Vieira; PINTO, Marília Mazzaro; LIMA, Sandra Fernandes de OLIVEIRA. Sound forge 8.0 - computação musical gravação ao vivo, restauração de sons de LPs e masterização de áudio digital. São Paulo: Editora Érica, 2005. ORTEGA, Kerry (Direção). 2009. This is It! Documentário. EUA. DADÁ, Severino (Direção e Montagem). 2003. Geraldo José: O Som sem Barreira. Documentário. BrasilRATTON, Miguel. Guia completo para Soundforge 8. Rio de Janeiro: Musitec, 2009. RAIZER, Daniel. Como fazer música no Pro Tools. Rio de Janeiro: Musitec, 2013. VIANNA, Edu. Manual do ProTools 9.0. Rio de Janeiro: Musitec, 2012.			

Bibliografia Adicional:

ADES, Eduardo; BRAGANÇA, Gustavo; CARDOSO, Juliana; BOUILLET, Rodrigo (Orgs). O Som no Cinema. Rio de Janeiro: Tela Brasilis/Coleção Caixa Cultural, 2008.

ANDERSON, Craig. MIDI for Musicians. New York: Amsco Publications, 1986.

ARTIS, Anthony. Silêncio: Filmando! Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHION, Michel. A Audiovisão. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.

COSTA, Fernando Morais da. O Som no Cinema Brasileiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

GIBSON, David e PETERSON, George. The Art of Mixing: a Visual Guide to Recording, Engineering and Production (Mix Pro Audio Serie). Mix Bookshelf, 1995.

GROHL, Dave (Direção). Sound City. Documentário. EUA, 2013.

HOLMAN, Tomilson. Sound for Film and Television. London: Focal Press, 2010.

OPOLSKI, Débora. Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa metragem Ensaio sobre a Cegueira. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

SCHAFFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. 3ª edição. São Paulo, UNESP, 2013.

Nome e código do componente curricular: TCC I		Centro: CECULT	Carga horária: 102h (51h EAD)
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Desenvolvimento dos processos de elaboração e orientação do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, a partir de temáticas previamente definidas dentro dos eixos temáticos do curso, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos conforme determinações especificadas pelas Normas Técnicas (ABNT) e outras atinentes ao processo de culminância dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.			
Bibliografia Básica: LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Manual de Estilo Acadêmico: Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. Salvador: EDUFBA, 2013. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos e Resenhas. São Paulo: Editora Atlas, 2014. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez,			

2007.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989.

OLIVEIRA, Maria Marly. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação). São Paulo: Futura, 2001.

Bibliografia Adicional:

ALVESMAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARANHA, Maria L.A.; MARTINS, Maria H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.

BARBOSA FILHO, M. Introdução à pesquisa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.

BARROS, Ardil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide A. Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

CARVALHO, Maria C.M.C. (org.). Construindo o saber: metodologia científica. 8 ed. Campinas: Papirus, 1998.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia. São Paulo: Atlas, 1985.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas,

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. 2.ed. Campinas: Papirus, 1995.

GALLIANO, A.Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Ed, Harbra, 1986.

LEFEBVRE, Henri. Lógica formal/lógica dialética. 2 ed. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MONTEIRO, Silvana D. Apresentação de citações e notas. Londrina: EDUEL, 1998.

VI SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CRÍTICA MUSICAL		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo da crítica musical em diferentes movimentos estético-artísticos. A contextualização social da obra musical e suas correntes teóricas no campo da música. Estudo e exercício da crítica musical em diferentes mídias.			
Bibliografia Básica: AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. CUNHA, Maria Helena. Gestão Cultural - Profissão em Formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevire, 2014.			
Bibliografia Complementar: BARTHES, Roland. Crítica e Verdade. Trad. Leyla Perrone-Moises. São Paulo: Perspectiva, 2009. COELHO, Marcelo. Crítica Cultural: teoria e prática. São Paulo: Publifolha, 2006. PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo: Contexto, 2003. TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. RJ: Jorge Zahar, 2000. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia das letras, 1989.			
Bibliografia Adicional: ARGAN, G. C. Arte moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. AVANCINI, José Augusto. Expressão plástica e consciência nacional na crítica de Mário de Andrade. Porto Alegre, RS: Editora da Universidade UFRGS, 1998. JANOTTI JR, Jeder; LIMA, Tatiana Rodrigues; PIRES, Victor de Almeida Nobre. (Orgs.). Dez			

anos a mil: Mídia e Música Popular Massiva em Tempos de Internet. Porto Alegre: Simplíssimo, 2011.

ROSS, Alex. O resto é ruído: escutando o século XX. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

Nome e código do componente curricular: TCC II		Centro: CECULT	Carga horária: 102h (17h EAD)
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Desenvolvimento dos processos de elaboração e orientação do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, a partir de temáticas previamente definidas dentro dos eixos temáticos do curso, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos conforme determinações especificadas pelas Normas Técnicas (ABNT) e outras atinentes ao processo de culminância dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.			
Bibliografia Básica: LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Manual de Estilo Acadêmico: Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. Salvador: EDUFBA, 2013. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos e Resenhas. São Paulo: Editora Atlas, 2014. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez, 2007.			
Bibliografia Complementar: BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993. OLIVEIRA, Maria Marly. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação). São Paulo: Futura, 2001.			

Bibliografia Adicional:

ALVESMAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARANHA, Maria L.A.; MARTINS, Maria H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.

BARBOSA FILHO, M. Introdução à pesquisa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.

BARROS, Ardil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide A. Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

CARVALHO, Maria C.M.C. (org.). Construindo o saber: metodologia científica. 8 ed. Campinas: Papyrus, 1998.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia. São Paulo: Atlas, 1985.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas,

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1995.

GALLIANO, A.Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Ed, Harbra, 1986.

LEFEBVRE, Henri. Lógica formal/lógica dialética. 2 ed. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MONTEIRO, Silvana D. Apresentação de citações e notas. Londrina: EDUEL, 1998.

Nome e código do componente curricular: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO CULTURAL		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Conceitos fundamentais de gestão e empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão e empreendedorismo no campo da cultura. Formação do gestor cultural e empreendedorismo. Indicadores de mercado. Potencialidades, realidades e desafios ligados à gestão e ao empreendedorismo cultural no Brasil e no mundo. Os aspectos legais da produção, da empresa e do espetáculo. Boas práticas de inovação em gestão e empreendedorismo cultural.			

Bibliografia Básica:

AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.

CUNHA, Maria Helena. Gestão Cultural - Profissão em Formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRANT, Leonardo. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para a gestão e a captação de recursos. São Paulo: Instituto Pensarte, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 4ª Ed. São Paulo: Manoel, 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. Administração de Marketing. 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2006.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (org). O mercado da cultura em tempos (pós) modernos. Santa Maria: UFSM, 2000.

Bibliografia Adicional:

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades sobre os empreendedores de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DRUCKER, Peter; Malferrari, Carlos J. (Trad.). Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): Prática e Princípios. : Thomson, 2003.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo E Gerenciamento: Processos Distintos, Porém Complementares. RAE light, v. 7, n. 3, pp. 2-7, 2000.

OLIVIERI, CRISTIANE; NATALE, EDSON (org.). Guia brasileiro de produção cultural 2013 – 2014. São Paulo: Edições Sesc SP, 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da gestão e da criação de novos negócios. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática. São Paulo. Pioneira, 2003.

RUBIM, Linda (org.) Organização e produção da cultura. Salvador, EDUFBA, 2005.

OPTATIVAS

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO MUSICAL I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre produção musical nos diversos contextos.			

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO MUSICAL II		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre produção musical nos diversos contextos.			

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO MUSICAL III		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre produção musical nos diversos contextos.			

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO MUSICAL IV		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	

	20
Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre produção musical nos diversos contextos.	

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO MUSICAL V		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre produção musical nos diversos contextos.			

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO MUSICAL VI		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre produção musical nos diversos contextos.			

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO MUSICAL VII		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre produção musical nos diversos contextos.			

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO MUSICAL VIII		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	

	Módulo de alunos: 20
Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre produção musical nos diversos contextos.	

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO MUSICAL IX		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre produção musical nos diversos contextos.			

Nome e código do componente curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO MUSICAL X		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudos teóricos e práticos sobre produção musical nos diversos contextos.			

Nome e código do componente curricular: DJ		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Música e tecnologias. Origens do djing. O DJ e sua cultura. O remix e a mixagem como técnicas criativas. Mercado e dj. O vjing e o djing – o audiovisual. Estilos musicais e djing. Técnicas de Mixagens.			

Bibliografia Básica:

ASSEF, C. **Todo DJ Já Sambou** – a história do disc jôquei no Brasil. Editora Corad. São Paulo, 2003.

BACAL, Tatiana. **Música, Máquina e Humanos** – Os Djs no Cenário da Música Eletrônica. Rio de Janeiro: Apicuri Editora, 2012.

PALOMINO, E. **Babado Forte**. Mandarim: São Paulo, 1999.

Bibliografia Complementar:

CHIAVERINE, Tomás. **Festa infinita** : o entorpecente mundo das raves. São Paulo: Ediouro, 2009. HERSCHMAN, M. org. **Abalando os anos 90** - funk e hip hop, globalização violência e estilo cultural. Rio de Janeiro, Artemidia Rocco, 1997.

SOUZA, C.M.D. **A cibermúsica, djing, tribos e cibercultura**. IN: LEMOS, André;

PALACIOS, Marcos. (Org.). Janela do Ciberespaço - Comunicação e Cibercultura. 1 ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001.

Bibliografia Adicional:

BARA, G. **La Techno**. Libro Musique: Paris, 1999.

BEVERAGE, E. **200 Beats Per Minute**. Paperback/Published: UK, 1998

BREWSTER, B. **Last Night a DJ Saved My Life**: The History of the Disc Jockey. Quartet Books: UK, 2000. BROUGHTON, F.; BREWSTER, B. **Manual del Dj**: el arte y la ciência de pinchar discos Argentina: MA NON TROPPO, 2006

COLLIN, M. **Altered State** - the story of ecstasy culture and acid house. Serpent's Tail, London Englad, 1997. FRITH, Simon. The cultural study of popular music, IN Cultura Studies. Routledge. Londres-New York 1991. FRITSCH, Eloy F.. Música Eletrônica - Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

REYNOLDS, S. Energy Flash: A Journey Through Rave Music and Dance Culture. Londres: Picador, 1998. SAUNDERS, N. Ecstasy e a Cultura Dance. Publisher Brazil: Sao Paulo, 1996.

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS I	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50
Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.		

--

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS II		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS III		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS IV		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	

Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS V	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50
Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.		

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS VI	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50
Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.		

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS VII	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50
Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.		

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS VIII		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS IX		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS X		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

Nome e código do componente curricular: INTRODUÇÃO À ETNOMUSICOLOGIA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	

Ementa:

Origens, usos e funções da música na história das sociedades humanas. A música, uma linguagem universal? Conceitos básicos de etnomusicologia. Etnografia das práticas musicais. Trabalho de campo e de laboratório. A música nas sociedades tradicionais. O conceito de 'música tradicional'. Música, rito e religião. Antropologia da música vs. etnomusicologia. etnicidade, identidade e música. World Music. Músicas urbanas. Músicas em diáspora. A etnomusicologia no Brasil. Etnomusicologia aplicada e pesquisa participativa.

Bibliografia Básica:

KAZADI, wa Mukuna. Contribuição bantu na música popular brasileira: perspectivas etnomusicológicas. São Paulo: Terceira Margem, 2000.
 SANDRONI, C. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-33. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
 ARAUJO JUNIOR, Samuel; PAZ, G. L. & CAMBRIA, Vincenzo (Orgs.). Música em debate: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
 HIKIJI, Rose Satiko Gitirana. A música e o risco. Etnografia da performance de crianças e jovens. São Paulo, EDUSP, 2006
 MENEZES BASTOS, Rafael José de. Musicológica Kamayurá: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.
 TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. RJ: Jorge Zahar, 2000.
 Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.

Nome e código do componente curricular: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O MEIO AMBIENTE		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Meio ambiente no Brasil. Abordagens da questão ambiental. Justiça e compensação ambiental. A formulação de programas governamentais e não governamentais na área do meio ambiente. Ética ambiental e a ação do capitalismo atualmente.			

Bibliografia básica:

CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J. P.R.; OLIVEIRA, J. A. P. Meio Ambiente Brasil, Avanços e Obstáculos pós- Rio-92. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2002.
CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). A Questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
TORRES, H.; COSTA, H. (Orgs.). População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. São Paulo: Editora do SENAC, 2000.

Bibliografia Complementar:

MORIN, EDGAR. O Método: a natureza da Natureza. Mem Martins: Publicações América LDA, 1997. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1997. VINCENT, A. Ecologismo. Ideologias Políticas Modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
VIOLA, E. et al. (Org.). Meio Ambiente, desenvolvimento e cidadania. São Paulo: Cortez/ Ed.UFSC, 1998.

Bibliografia Adicional:

PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Editora Cortez, 2005. GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.
HARVEY, David. A condição da pós-modernidade. São Paulo: Loyola, 1992.
SOUSA SANTOS, Boaventura. Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Nome e código do componente curricular: VOZ, PALAVRA E EXPRESSÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Conscientização das possibilidades e treinamento da voz: projeção, ressonância e articulação. A importância da voz nos diversos contextos profissionais. Princípios de saúde vocal. Introdução à fisiologia da voz. Voz e respiração. Aquecimento e relaxamento vocal. Leitura e expressão: as muitas interpretações dos textos.			
Bibliografia básica: PACHECO, Cláudia e BAÊ, Tutti. Canto: equilíbrio entre corpo e som. Princípios de fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006. QUINTEIRO, Eudisia Acuña. Estética da voz: uma voz para o ator. São Paulo: Plexus Editora, 2007. BEUTTENMULLER, Maria da Glorinha e LAPORT, Nelly. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.			
Bibliografia complementar: MARSOLA, Mônica & BAÊ, Tutti. Canto, uma expressão. Princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000. PONTES, Paulo & BEHLAU, Mara. Higiene vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. MATOS, Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira. Palavra Cantada: Ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.			

Nome e código do componente curricular: HARMONIA I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Introdução ao estudo das simultaneidades na música com ênfase na percepção ativa. Fundamentos: intervalos: compreensão e percepção. Conceitos básicos: as tríades, maiores e menores. Cifragem funcional. Inversões. Encadeamentos harmônicos básicos (TSD e II, V, I). Aplicação na confecção e análise de arranjos de nível básico. Iniciação à aplicação em instrumentos harmônicos. Iniciação à improvisação sobre base harmônica. Introdução à harmonia cromática e a condução de vozes a quatro partes. Introdução a encadeamentos expandidos. Introduzir os discentes no estudo das simultaneidades, preparando para uma abordagem multidisciplinar e integrada nos campos que utilizam a Harmonia como meio, ferramenta: a análise, a composição e o arranjo, execução instrumental como preparação de atividades pedagógicas.			
Bibliografia Básica: CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação - Vols. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009. GUEST, Ian. Harmonia - Método prático - Vols. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006. KOTSKA, Stephan, PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. With an Introduction to Twentieth-Century Music. Ed. Mcgraw-Hill Professi, 2012.			
Bibliografia Complementar: ADOLFO, Antônio. O livro do músico. Harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1989. ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009. KOELLREUTTER, Hans Joachim. Harmonia Funcional. São Paulo, Ricordi do Brasil, 2008. TINÉ, Paulo José de Siqueira. Harmonia - Fundamentos de Arranjo e Improvisação. São Paulo: Rondó/Attar Editorial, 2014.			
Bibliografia Adicional: CURIA, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisação . São Paulo: Fermata, 1990.			

Nome e código do componente curricular: RÍTMICA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa
			Módulo de alunos: 20
Ementa: Ritmos vinculados aos principais gêneros e estilos musicais brasileiros e seus contextos de prática. Consciência e percepção rítmica: associações com a performance, a leitura e a escrita musical. Ritmos simples e compostos e suas notações. Composição, análise e improvisação rítmicas. Distintas possibilidades gráficas para notações rítmicas. Percussão corporal e movimento. Práticas pedagógicas vinculadas ao estudo da rítmica. Prática em conjunto. Atividades práticas com instrumentos e ritmos brasileiros.			
Bibliografia Básica: BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Editado por Almir Chediak. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003. Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006. SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro 1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.			
Bibliografia Complementar: ARIZA, João Rodrigues. Toque bateria: prática de ritmos e exercícios. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007. CABRAL, Sérgio. As escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001. COOK, Gary D. Teaching percussion: with DVD . 3. ed. Belmont, CA: Schirmer, 2006 DORNELLES, Heráclito. Pifercussão: a música de pífanos e percussão do nordeste brasileiro. João Pessoa: Do Autor, 2010. HARTIGAN, Royal James; ADZENYAH, Abraham; DONKOR, Freeman; THRESS, Dan. West African rhythms for drumset. Miami, Fla.: Manhattan Music Publications, 1995 JACOB, Mingo. Método básico de percussão: universo rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. QUEIROZ, André Limão. <i>Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado</i> . 2006. Dissertação (mestrado em			

Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

ROCCA, Edgard Nunes. Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão: com adaptações para bateria. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

SALAZAR, Marcelo; MAIA, Alceu; ALVES, Luciano. Samba for all. São Paulo : Irmãos Vitale, 1996.

SOLOMON, Samuel Z.; ADLER, Samuel; DRUCKMAN, Daniel. How to write for percussion: a comprehensive guide to percussion composition. New York: SZSolomon, 2002.

WEINBERG, Norman. The electronic drummer. New Jersey: Modern Drummer Publications, 1989. 76p.

Bibliografia Adicional:

FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora UNESP, 2003

GIANESELLA, Eduardo Flores. *Percussão orquestral brasileira: problemas editoriais e interpretativos*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

IKEDA, A. (curador)1997. Brasil. Sons e Instrumentos Populares. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.

PINTO, Tiago de Oliveira. As Bandas de Pífano no Brasil: Aspectos de Organologia, Repertório e Função. In: Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música, coordenação: Salwa El-Shawan Castelo Branco, Publicações Dom Quixote, 1996.

PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

PRASS, Luciana. Moçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas no sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2012.

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Org.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

URIBE, Ed. The essence of Brazilian percussion and drum set: with rhythm section parts: rhythms, songstyles, techniques, applications. CPP Belwin, Miami-FL, 1993.

Nome e código do componente curricular: EXPERIÊNCIAS E TEORIAS DA CULTURA – ENFOQUE III: CULTURA, ARTE E EDUCAÇÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa:			

Referenciais históricos da arte e educação. Referenciais Políticos e Epistemológicos. Estudos culturais e multiculturalismo crítico. Arte-educação, educação formal e não-formal. Antropologia, cultura, arte e educação: campos, conceitos e temas. Redes culturais, arte, comunicação, educação e interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2005.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.

ROSSI, Maria Helena W. Imagens que falam: leitura da arte na escola. São Paulo: Mediação Editora, 2009.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2010.

Bibliografia Adicional:

AZZI, Riolando. Cinema e Educação: orientação pedagógica e cultural de vídeos. São Paulo: Paulinas, 1996.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília – DF: Senado Federal. 1996.

CANDAU, Vera (Org). Sociedade, Educação e Cultura(s). Petrópolis : Vozes, 2008.

CITELLI, A. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. São Paulo, Editora SENAC, 1999.

COSTA, M. V; SILVEIRA, R. H. & SOMMER, L. H. Estudos culturais em educação e pedagogia. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, Num. 23. Maio/Jun/jul, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

2472003000200004&Ing=pt-&nrm=iso>. Acesso: 29/12/2013.

CUNHA, Suzana R. V. (Org.). A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 2002.

FERRAZ, M.H. & Fusari, M.F. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MACHADO, Regina. Sobre o Teatro na Educação: Em Busca do Equilíbrio Perdido In Revista ar'TE Estudos de Arte-Educação. São Paulo: Polis Ltda, 1982.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação. Trad. Maria Immacolata Vassalo de Lopes; Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTÍN, BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.

NASCIMENTO, C. O. C. & MACEDO, R. S. Prefiro ser uma metamorfose ambulante: um elogio ao pensamento pedagógico complexo na formação de professores. Revista FACED, Salvador, num. 09, 2005. Disponível em:

<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2691/1901>>. Acesso em: 09/03/2014.

Nome e código do componente curricular: HARMONIA II		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Continuidade no estudo das simultaneidades na música, sempre com ênfase na percepção ativa. Tríades:aumentadas e diminutas. A sétima de dominante e suas funções. Tétrades. Acordes alterados, notas fora da tétrade. Cifragem tradicional. Aplicação na confecção e análise de arranjos de nível intermediário. Continuação da aplicação em instrumentos harmônicos e da improvisação sobre base harmônica. Introdução à harmonia modal. Introdução à harmonia avançada: Escalas e acordes, tríades de estrutura superior, harmonia quartal, cromatismo.Consolidação dos estudos com vista à sua utilização como ferramenta pedagógica e aprimoramento da execução e apreciação musicais.			

Bibliografia Básica:

KOTSKA, Stephan, PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. With an Introduction to Twentieth-Century Music. Ed. Mcgraw-Hill Professi, 2012.

PERSICHETTI, Vincent. Harmonia No Século XX - Aspectos Criativos e Prática. São Paulo: Via Lettera, 2012.

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia, 2ª Edição. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

Bibliografia Complementar:

GUEST, Ian. HARMONIA - MÉTODO PRÁTICO - VOL. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

HINDEMITH, Paul. Curso condensado de Harmonia Tradicional. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2008.

Bibliografia Adicional:

MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

ROIG-FRANCOLI, Miguel A. Harmony in Context. 2. ed. New York: McGraw Hill, 2011.

Nome e código do componente curricular: DIDÁTICA I: O FAZER PEDAGÓGICO		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Conceito e histórico da Didática. A didática e os pressupostos da prática pedagógica. A formação docente, as abordagens/tendências pedagógicas e seus impactos na prática docente. A Didática e a perspectiva multicultural e intercultural. A disciplina na sala de aula e a questão da autoridade. A Didática e a organização do conhecimento escolar: a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Projetos pedagógicos e sua aplicabilidade. A organização do trabalho docente e a construção dos projetos didáticos: planejamento, execução e avaliação. O Plano de Aula/ação e seus elementos: elaboração e desenvolvimento.			
Bibliografia Básica FREIRE, P. Pedagogia da autonomia; saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz			

e Terra, 2000.

GASPARIN, J. L. Comênio ou a arte de ensinar tudo a todos. Campinas/SP: Papyrus, 1994.
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.

QUELUZ, Ana Gracinda (Orientação); ALONSO, Myrtes (Organização). O Trabalho Docente Teoria & Prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2007.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Organizadoras). Ensinar a Ensinar- Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: por que não?. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

Nome e código do componente curricular: CONTRAPONTO I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo teórico-prático relativo à utilização de procedimentos melódicos e polifônicos em contexto escolar e profissional. Contextualização histórica acerca do ensino do contraponto; aspectos didáticos e pedagógicos: estudo pelas espécies X estudo pelas formas polifônicas. Desenvolvimento da percepção musical através do estudo do contraponto. Técnicas de construção melódica; contraponto a duas vozes: relações entre as partes, forma e estrutura; independência e polifonia. Contraponto e sistema tonal - recursos usuais; Contraponto a três e quatro partes: categorias de agrupamentos usuais a três e quatro partes. Polifonia aplicada à música popular. Aspectos pedagógicos acerca do ensino de contraponto; reflexões e práticas acerca da utilização de técnicas contrapontísticas em contexto escolar. Teoria da <i>Gestalt</i> aplicada ao contraponto.			
Bibliografia Básica: ALMADA, Carlos. Contraponto em Música Popular: Fundamentação Teórica e Aplicações Composicionais. Ed. Empório do Livro; 2013. CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Tonal e Fuga: Manual Prático. Porto Alegre: Editora Novak Multimedia, 2002. TRAGTENBERG, Lívio. Contraponto, Uma Arte de Compor. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.			

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Modal: Manual Prático. Porto Alegre: Editora Novak Multimedia,

JEPPESEN, Knud. Counterpoint: The Polyphonic Vocal Style of the Sixteenth Century. New York, Prentice Hall, 1992.

KENNAN, Kent. Counterpoint Based on Eighteenth-Century Practice. 4a. ed. Prentice-Hall, 1999.

Bibliografia Adicional:

CURY, Vera Helena Massuh. Contraponto: O Ensino e o aprendizado no curso superior de Música. São Paulo: Unesp, 2007.

GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma. Editora São Paulo, 2000.

TYMOCZKO, Dmitri. A geometry of Music: Harmony and Counterpoint in the Extended Common Practice. Oxford University Press, 2011.

Nome e código do componente curricular: DIDÁTICA II: PLANEJAMENTO ESCOLAR E AVALIAÇÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Didática I		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Avaliação: conceituação, concepções, funções, instrumentos e resultados. Estudo da teoria da avaliação e sua extensão ao cotidiano do professor, do estudante e das instituições educativas. O confronto entre avaliação formativa e avaliação somativa. A avaliação processual. Planejamento escolar e a visão educacional; concepções do planejamento participativo e estratégico; fundamentação teórico-metodológica da Projeto Político pedagógico; planejamento e plano de ensino.			
Bibliografia Básica: GANDIN, Danilo. Prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 21a. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997. LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 10ª. ed. São Paulo: Cortez,			

2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

Bibliografia Complementar:

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 21a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 21a. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SANT'ANNA, Flavia Maria et al. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11. ed. Porto Alegre: Sagra, 2003.

Nome e código do componente curricular: EDUCAÇÃO, ARTE E INCLUSÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 68h (17h EAD) (17h PCC)
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Abordagem histórica da Educação Especial no Brasil. Fundamentos da educação inclusiva. Diversidade e diferença no contexto escolar. O atendimento educacional especializado. O currículo na perspectiva da educação inclusiva. Adaptações de acesso ao currículo. Acessibilidade. O processo de escolarização do aluno com: deficiência física, intelectual, sensorial; Transtornos Globais de Desenvolvimento; Altas Habilidades. As relações entre pessoas com deficiência e contexto sócio-educacional. Atitudes diante das pessoas com deficiência. Ensino de artes para alunos com deficiência. Projetos educacionais na escola inclusiva. A formação docente musical diante da inclusão.			
Bibliografia Básica: BRASIL, Lei 12.146 de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm (Acesso em 28 de fev de 2016). BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil: nº 1, 2 e 3. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação			

Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: janeiro 2008.

EDLER, R. A Nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: VWA. 1997.

LOURO, Viviane dos Santos, et. al. Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Estúdio dois, 2006.

MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA Editora e Distribuidora Ltda, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1986. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996. Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em: 15 maio 2000.

BRASIL, Lei 10098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm Acesso em 25 de Abr. de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília. 2001. 79p. Disponível em: www.mec.gov.br/seesp/ftp/diretrizes.pef. Acesso em: 15 janeiro 2002.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: pessoa com Surdez. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

FERNANDES, Anna Costa. et al. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

MEC. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental, Educação Especial. Serie Atualidades Pedagógicas. Secretaria de Educação Especial. SEESP. 1998.
MEC. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular / Ministério Público Federal. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (Organizadores). 2ª ed, rev e atualizado. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. 2004.

SÁ, Elizabet D. de. CAMPOS, Izilda M. de. SILVA, Myriam Beatriz C. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999

Bibliografia Adicional

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

Nome e código do componente curricular: PRÁTICA DE CONJUNTO I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Prática de instrumento em grupo para vivenciar habilidades individuais e coletivas. Ferramentas para leitura, solfejo, afinação, estilo e escolhas interpretativas. Arranjo e Regência. Os estudantes serão estimulados a elaborar e reger seus próprios arranjos e composições. Grupos formados de acordo com os intérpretes e instrumentos disponíveis e as integrações entre instrumentos e vozes. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva. Ênfase na iniciação e nível 1. Exercícios e arranjos musicais com semibreves, mínimas, semínimas e suas pausas com apenas cinco notas musicais.			
Bibliografia Básica: BARBOSA, Joel L. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p. MED, Bohumil. Teoria da Música, Brasília: Musi Med, 1996. PRIOLLI, Maria Luiza, Princípios Básicos da Música para a Juventude, Rio de Janeiro, Ed. Casa Oliveira, vol. 1, 1975.			
Bibliografia complementar: ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: UNICAMP, 2000. CHEDIAK, Almir . Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular. São Paulo : Irmãos Vitale, 1984 GUEST, Ian. Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.			
Bibliografia adicional: DUARTE, Aderbal. Percepção musical para o 1º e 2º graus e curso superior. Salvador : Boanova, 1996.			

MARTINEZ, Emanuel, Sartori, D., Goria, P. & Brack, R. Regência coral: Princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.

SWANWICK, Keith . Ensino instrumental enquanto ensino de música. Cadernos de Estudo Educação Musical, nº 4 e 5, p.714, Belo Horizonte, UFMG, 1994.

Nome e código do componente curricular: ARRANJO I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Compreensão e prática da escrita de arranjos musicais em contexto escolar e profissional. Arranjo de base, seção rítmico-harmônica (contrabaixo; guitarra e teclados; bateria e percussão). Relações entre percepção musical e arranjo. Melodia, contracanto passivo e ativo, escalas de acorde. Técnicas mecânicas em bloco a três, quatro, cinco e seis vozes (drop 2, drop 3, drop 2 + 4); escrita para naipe de metais. Utilização de tensões, aproximação harmônica, substituições. Desenvolvimento do arranjo, forma musical, introdução, finalizações, partes extras. roteiro para elaboração de arranjo; escrita e execução de arranjos. Aspectos didáticos e pedagógicos relacionados ao arranjo musical; arranjo e educação musical; arranjo voltado para a prática escolar. Estudo e prática como componente curricular, aplicação prática de aspectos pedagógicos.			
Bibliografia Básica: ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora UNICAMP; 2000. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Lumiar editora; 1996. RUNSWICK, Daryl. Rock, Jazz and Pop Arranging. Alfred Pub CO, 1998.			
Bibliografia Complementar: ADOLFO, Antônio. Arranjo: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora; 1997. COROZINE, Vince, Arranging Music for the Real World – Classical and Commercial Aspects. Mel Bay, 2002. JOYCE, Jimmy, Scoring for Voice – A guide to writing vocal arrangements. Ed Alfred, Los Angeles, 1984. LOWELL, Dick & PULLIG, Ken. Arranging for Large Jazz Ensemble. Ed. Berklee, Boston; 2003			

Bibliografia Adicional:

GROVE, Dick. Arranging Concepts Complete – The Ultimate Arranging Course for Today's Music. Alfred Publishing Co. 1985 Van Nuys USA.

PEASE, Ted; PULLING, Ken. Modern Jazz Voicings. Berklee Press, Boston. 2001.

Nome e código do componente curricular: LIBRAS		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.			
Bibliografia Básica: BARRETO, Madson. BARRETO, Raquel. Escrita de sinais sem mistérios. Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2012 BRASIL, Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm > (Acesso em 06 de Abr. de 2016.). DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: pessoa com Surdez. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007 Disponível em:< ://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf > (Acesso em 06 de Abr. de 2016.).			
Bibliografia Complementar: BERNARDINO, E. Absurdo ou Lógica? Os Surdos e sua Produção Lingüística. Belo Horizonte, MG: Ed. Profetizando Vida. 2000. 202 p. FERNANDES, Sueli. Avaliação em Língua Portuguesa para Alunos Surdos: Algumas Considerações. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2007. GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de			

sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Marcia, A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2 ed. Editora Plexus, São Paulo, 2002. P 27-46.

HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação dos surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126p.

QUADROS, Ronice Müllerde. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. Domínio Público.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a Cultura surda. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2009. 133p.

Bibliografia Adicional:

BRASIL, Lei 12.146 de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm (Acesso em 28 de fev de 2016).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras . São Paulo: EDUSP, 2008.

FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, Ronice M. de. MASSUTTI, Mara. CODAs brasileiros: Libras e Português em zonas de contato. In: QUADROS, Ronice Müller de. PERLIN, Gladis. (org). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007. P 238-266.

ROSA, A. S. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Petrópolis/RJ: Editora Arara Azul, 2005.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007. 268p.

Nome e código do componente curricular: PRÁTICA DE CONJUNTO II		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	

	Módulo de alunos: 20
--	--------------------------------

Ementa:

Prática de instrumento em grupo para vivenciar habilidades individuais e coletivas. Ferramentas para leitura, solfejo, afinação, estilo e escolhas interpretativas. Arranjo e Regência. Os estudantes serão estimulados a elaborar e reger seus próprios arranjos e composições. Grupos formados de acordo com os intérpretes e instrumentos disponíveis e as integrações entre instrumentos e vozes. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva. Ênfase nos níveis um e dois. Exercícios e arranjos musicais com semibreves, mínimas, semínimas, colcheias e suas pausas com apenas oito notas musicais.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Joel L. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p.

MED, Bohumil. Teoria da Música, Brasília: Musi Med, 1996.

PRIOLLI, Maria Luiza, Princípios Básicos da Música para a Juventude, Rio de Janeiro, Ed. Casa Oliveira, vol. 1, 1975.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: UNICAMP, 2000.

CHEDIAK, Almir . Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular. São Paulo : Irmãos Vitale, 1984

GUEST, Ian. Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

Bibliografia Adicional:

DUARTE, Aderbal. Percepção musical para o 1º e 2º grau e curso superior. Salvador : Boanova, 1996.

MARTINEZ, Emanuel, Sartori, D., Goria, P. & Brack, R. Regência coral: Princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.

SWANWICK, Keith . Ensino instrumental enquanto ensino de música. Cadernos de Estudo Educação Musical, nº 4 e 5, p.714, Belo Horizonte, UFMG, 1994.

Nome e código do componente curricular: PRÁTICA DE CONJUNTO III		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa

	Módulo de alunos: 20
--	--------------------------------

Ementa:

Prática de instrumento em grupo para vivenciar habilidades individuais e coletivas. Ferramentas para leitura, solfejo, afinação, estilo e escolhas interpretativas. Arranjo e Regência. Os estudantes serão estimulados a elaborar e reger seus próprios arranjos e composições. Grupos formados de acordo com os intérpretes e instrumentos disponíveis e as integrações entre instrumentos e vozes. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva. Ênfase nos níveis dois e três. Exercícios e arranjos musicais com semibreves, mínimas, semínimas, colcheias e semicolcheias e suas pausas com apenas doze notas musicais em cinco tonalidades maiores e suas relativas.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Joel L. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p.

MED, Bohumil. Teoria da Música, Brasília: Musi Med, 1996.

PRIOLLI, Maria Luiza, Princípios Básicos da Música para a Juventude, Rio de Janeiro, Ed. Casa Oliveira, vol. 1, 1975.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: UNICAMP, 2000.

CHEDIAK, Almir . Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular. São Paulo : Irmãos Vitale, 1984

GUEST, Ian. Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

Bibliografia Adicional:

DUARTE, Aderbal. Percepção musical para o 1º e 2º graus e curso superior. Salvador : Boanova, 1996.

MARTINEZ, Emanuel, Sartori, D., Gorla, P. & Brack, R. Regência coral: Princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.

SWANWICK, Keith . Ensino instrumental enquanto ensino de música. Cadernos de Estudo Educação Musical, nº 4 e 5, p.714, Belo Horizonte, UFMG, 1994.

Nome e código do componente curricular: PRÁTICA DE CONJUNTO IV	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa

	Módulo de alunos: 20
--	--------------------------------

Ementa:

Prática de instrumento em grupo para vivenciar habilidades individuais e coletivas. Ferramentas para leitura, solfejo, afinação, estilo e escolhas interpretativas. Arranjo e Regência. Os estudantes serão estimulados a elaborar e reger seus próprios arranjos e composições. Grupos formados de acordo com os intérpretes e instrumentos disponíveis e as integrações entre instrumentos e vozes. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva. Ênfase nos níveis três e quatro. Exercícios e arranjos musicais com semibreves, mínimas, semínimas, colcheias e semicolcheias e suas pausas em diversas combinações e ligaduras em compassos simples e compostos, com uma oitava e meia em, pelo menos, nove tonalidades maiores e suas relativas.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Joel L. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p.

MED, Bohumil. Teoria da Música, Brasília: Musi Med, 1996.

PRIOLLI, Maria Luiza, Princípios Básicos da Música para a Juventude, Rio de Janeiro, Ed. Casa Oliveira, vol. 1, 1975.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: UNICAMP, 2000.

CHEDIAK, Almir . Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular. São Paulo : Irmãos Vitale, 1984

GUEST, Ian. Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música. V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

Bibliografia Adicional:

DUARTE, Aderbal. Percepção musical para o 1º e 2º graus e curso superior. Salvador : Boanova, 1996.

MARTINEZ, Emanuel, Sartori, D., Gorla, P. & Brack, R. Regência coral: Princípios básicos. Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.

SWANWICK, Keith . Ensino instrumental enquanto ensino de música. Cadernos de Estudo Educação Musical, nº 4 e 5, p.714, Belo Horizonte, UFMG, 1994.

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA DO ROCK	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade	Função:	Natureza:

Disciplina	Específica	Optativa
		Módulo de alunos: 30
<p>Ementa:</p> <p>A origem do Blues: worksongs e spirituals. O Blues: estilos e fusões. R&B e Rock and Roll. Música de protesto e o movimento dos direitos civis nos EUA. Geração Beat e Movimento Hippie. Anos 60: contracultura e psicodelia. O rock americano e o rock britânico. Os Festivais de Música: Monterey Pop, Woodstock, Ilha de Wight. Os anos 70: Hard Rock, Progressivo, Glam, Glitter. Rock Progressivo: influências da música clássica e do jazz fusion. O movimento Punk inglês. Rock nos anos 80: entre Darks, Góticos, Heavy Metal e New Wave. Anos 90: Grunge e Indie.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CLINTON, Heylin. Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band. 1ª Ed. Conrad do Brasil, 2012.</p> <p>FRIEDLANDER, Paul. Rock and Roll: Uma história social. São Paulo, Editora Record, 2006.</p> <p>MUGGIATI, Roberto. História do Rock. São Paulo: Editora Três, 1983.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BIVAR, Antonio. O que é Punk. 5ª. Edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.</p> <p>CHACON, Paulo. O que é Rock. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.</p> <p>JANOTTI JUNIOR, Jeder S. Heavy Metal e as Mídias: das comunidades aos agrupamentos urbanos. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2002.</p> <p>CRUMB, Robert. Blues. Conrad Editora, 2010.</p> <p>NAHOUM, Leonardo. Enciclopédia do Rock Progressivo. Editora Rock Symphony, 2005.</p> <p>Bibliografia Adicional:</p> <p>BYRNE, David. How Music Works. McSweeney's Editors, 2012.</p> <p>DAVIS, Francis. The history of the blues: the roots, the music, the people. De Capo Press, 1st Edition, 2003.</p> <p>DYLAN, Bob. Bob Dylan – Lyrics: 1962-2001. Simon & Schuster, 1st Edition, 2004.</p> <p>DOHERTY, Harry. 40 anos do Queen. Editora Lafonte, 1ª Edição, 2012.</p> <p>FEIL, Gabriel Sausen, Sociologia do Rock. Jundiaí, Paco Editorial, 2015.</p> <p>FRANÇA, Jamari, FORNATALE, Pete. Woodstock: Quarenta anos Depois. Editora Agir, 1ª Edição, 2009.</p>		

FRIEDMAN, Myra. Enterrada viva: a biografia de Janis Joplin. Editora Civilização Brasileira, 1978.

HARRIS, John. The Dark Side of the Moon: os bastidores da obra-prima do Pink Floyd. Editora Jorge Zahar, 1ª edição, 2006.

HOOK, Peter. Joy Division: Unknown Pleasures, Editora Seoman, 1ª edição, 2015.

KATAOKA, Fábio. Rock! Anos 70. Discovery Publicações, 1ª Ed. 2014.

MAZZOLENI, Florent. As raízes do rock. Companhia Editora Nacional, 2014.

MCNEIL, Legs, MCCAIN, Gillian. Mate-me por favor: uma história sem censura do Punk – Vol. I. São Paulo: Editora LPM, 2004.

MERHEB, Rodrigo. O Som da Revolução – uma história cultural do rock (1965-1969). Civilização Brasileira, 2012.

MORGAN, Johnny, WARDLE, Ben. The art of the LP – Classic Album Covers (1955-1995). Sterling, 1st Edition, 2010.

MORRISON, Jim. The Lords and the Creatures. Simon & Schuster, Inc, 1970.

MUGGIATI, Roberto. Rock do Sonho ao Pesadelo. São Paulo: L&PM Editores, 1984.

NOLLEN, Scott, A. Jethro Tull: a history of the Band (1968-2001). Mc Farland & Company, 2001.

STANLEY, Paul, SIMMONS, Gene, SHARP, Ken. Nothin' to lose: a formação do Kiss. Editora Benvirá, 1ª Edição, 2013.

STUMP, Paul. The Music's all that matters: a history of progressive rock, Quartet Books, 1998. SUGERMAN, Dany, HOPKINS, Jerry. Jim Morrison – Ninguém Sai Vivo Daqui. Editora Novo Século, 1ª Edição, 2013.

TIBER, Elliot, MONTE, Tom. Aconteceu em Woodstock. Editora Best Seller, 2009.

WALL, Mick. Led Zeppelin: quando os gigantes caminhavam sobre a Terra. Editora Larousse, 1ª Edição, 2009.

WIEDERHORN, Jon, TURMAN, Katherine. Barulho Infernal: A história definitiva do Heavy Metal. Editora Conrad, 2015.

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA DO ROCK NO BRASIL		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 30	
Ementa: "Rock around the Clock": o rock and roll chega ao Brasil. Música e mídia televisiva: lê, lê, lê,			

Jovem Guarda e os Festivais da Record. Música popular e canção de protesto. Movimento tropicalista. Música popular, política e comportamento nos 70. Contracultura, psicodelia e androginia. Rock progressivo, Hard rock e Rock Rural. O Clube da Esquina. Anos 80: rádios FM, movimento punk e pop rock. Rock e gênero: a contribuição das mulheres para o rock brasileiro. Anos 90: globalização, fusões musicais, MTV e movimento Manguê Beat. Anos 2000: bandas de rock e as influências do heavy metal, emcore e hardcore.

Bibliografia Básica:

ALEXANDRE, Ricardo. Cheguei bem a tempo de ver o palco desabar. São Paulo: Editora Arquipélago, 2013.

CALADO, Carlos. Tropicália: A história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997.

CHACON, Paulo. O que é Rock. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Márcio. Os sonhos não envelhecem: histórias do Clube da Esquina. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

CALADO, Carlos. A Divina Comédia dos Mutantes. 1ª Edição, Editora 34, 1995.

FROES, Marcelo. Jovem guarda: em ritmo de aventura. São Paulo: Editora 34, 2005

MOTTA, Nelson. Noites tropicais: solos, improvisos e memórias musicais. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

VARGAS, Herom. Hibridismos musicais de Chico Science & Nação Zumbi. Editora Ateliê, 1ª Edição, 2008.

Bibliografia Adicional:

AGUILLAR, Antônio, AGUILAR, Débora, RIBEIRO, Paulo C. Histórias da Jovem Guarda. Globo Livros, 1ª Edição, 2005.

ALEXANDRE, Ricardo. Dias de luta: o Rock e o Brasil dos Anos 80. São Paulo: Editora Arquipélago, 2002.

BAHIANA, Ana Maria. Nada será como antes: MPB nos anos 70. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.

BARCINSKI, Andre. Pavões Misteriosos: 1973-1983 – A explosão da música pop no Brasil, Editora Três Estrelas, 1ª edição, 2014.

BIVAR, Antonio. O que é Punk. 5ª. Edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

BRYAN, Guilherme. Quem tem um sonho não dança: Cultura Jovem brasileira dos anos 80. Rio de Janeiro: Record, 2004.

CULTURA BRASILEIRA, temas e situações. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1992.pp. 114 - 23
DAPIEVE, Arthur. Brock: o rock brasileiro dos anos 80. São Paulo: Editora 34, 1996.

DUARTE, Paulo Sérgio & NAVES, Santuza Cambraia, (organizadores) Do Samba-canção à Tropicália. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: FAPERJ, 2003.

DUNN, Christopher. Brutalidade Jardim: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira. São Paulo: UNESP, 2009.

ESTRELLA, Maria. Rádio Fluminense FM: A porta de entrada do rock brasileiro dos anos 80. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012.

FAVARETTO, Celso F. Tropicália: Alegoria, Alegria. São Paulo: Kairós Livraria e Editora, 1979.

GUERREIRO, Antonio. Ronnie Von: o príncipe que podia ser rei. Editora Planeta do Brasil, 2014.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Impressões de viagem: cpc, vanguarda e desbunde: 1960/70. São Paulo, ed. Brasiliense, 1980

NAPOLITANO, Marcos. Os festivais da canção como eventos de oposição ao regime militar brasileiro (1966-1968). In: REIS, Daniel Aarão et al. O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004). Bauru: EDUSC, 2004.

PEREIRA, Carlos Alberto M. O que é Contracultura. São Paulo: Brasiliense, 1992.

PAVÃO, Albert. Do blues à jovem guarda: passando pelo rock roll. Editora Edicon, 2013.

PEREIRA, Carlos Aberto; HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Patrulhas ideológicas, marca registrada: arte e engajamento em debate. São Paulo Brasiliense, 1980

QUEIROZ, Flávio de Araújo. Secos & Molhados: Transgressão, contravenção. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.

SAGGIORATO, Alexandre. Anos de chumbo: rock e repressão durante o AI 5. Dissertação de mestrado. Universidade de Passo Fundo, 2008.

TESSER, Paula. Manguê Beat: hùmus cultural e social. LOGOS 26: comunicação e conflitos urbanos. Ano 14, 1º semestre 2007. Disponível em: <http://www.logos.uerj.br/PDFS/26/05_PAULA_TESSER.pdf

VELOSO, Caetano. Verdade Tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

VENTURA, Zuenir. 1968: o ano que não terminou. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

VINIL, Kid. Almanaque do rock – Histórias e curiosidades do ritmo que revolucionou a música. São Paulo: EDIOURO, 2008.

ZAPPA, Regina; GIL, Gilberto. Gilberto bem perto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

WISNIK, José Miguel. “Algumas questões de música e política no Brasil”. Em Bosi, Alfredo (org.):

Nome e código do componente curricular: PRODUÇÃO RADIOFÔNICA	Centro: CAHL/CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade	Função:	Natureza:

Disciplina	Específica	Optativa
		Módulo de alunos: 30
<p>Ementa:</p> <p>Escuta: a sensibilização do ouvido pensante. Paisagens sonoras e arte acústica. O rádio e a evolução dos suportes sonoros de gravação e transmissão: do analógico ao digital. Rádio: ideologia, arte e política. O movimento de Rádios Livres e Comunitárias. Rádios Universitárias e Educativas: possibilidades de um rádio não linear e rizomático. Gêneros radiofônicos: escuta e análise de peças sonoras. Experimentação e produção de peças sonoras e programas de rádio. Ideia, texto e roteiro. Locução. Técnicas de gravação e mixagem (Sonoplastia). Pesquisa e programação musical. Programação radiofônica: conceitos e criação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, Mauro S. R. Rádio, Arte e Política. EDUERJ: Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>EL HAOU LI, Janete. Radiopaisagem. Tese de doutoramento. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.</p> <p>SCHAFFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRIOTTI, Cristiane D. O movimento das rádios livres e comunitárias e a democratização dos meios de comunicação no Brasil. Dissertação de Mestrado, Departamento de Sociologia, IFCH, UNICAMP, 2004.</p> <p>CORRÊA, Rodrigo M. Ouvido-Repórter. “Por um radiojornalismo acústico”. Trabalho apresentado no NP06 – Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05, setembro de 2002.</p> <p>NUNES, Marisa Aparecida Meliani. Rádios Livres: O outro lado da voz do Brasil. Sao Paulo, 1995. Dissertacao (Mestrado em Jornalismo) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.</p> <p>NEUBERGER, Rachel Severo Alves. O Rádio na Era da Convergência das Mídias / Rachel Severo Alves Neuberger. Cruz das Almas/BA : UFRB, 2012.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. Uma outra história das músicas. 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>ZAREMBA, Lilian (org). Entre ouvidos: sobre rádio e arte. Editora Oi Futuro, 2009.</p> <p>Bibliografia Adicional:</p> <p>ADORNO, Theodor. “O Fetichismo na Música e a Regressão na Audição” In: Os Pensadores. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1999.b</p> <p>COMPARATO, D. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.</p>		

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Felix. "Acerca do Ritornelo". In: Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. v. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

CAGE, John. Silence. Wesleyan University Press of New England, 1973.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, Graal, 8ª Ed., 1979.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

GOULD, Glenn. "Radio as music". In: PAYZANT, Geoffrey. Glenn Gould, music & mind. Toronto: Key Porter Books, 1997. GUATTARI, Felix. Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo. Sao Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

MACHADO, Arlindo. MAGRI, C., MASAGAO, M. Rádios Livres. A reforma agrária no ar. Sao Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

MCLEISH, Robert. Produção de rádio - um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1970.

MEDITSCH, Eduardo. Rádio e Pânico, 60 anos depois. Florianópolis: Insular, 1998.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PORTO, Regina; EL Haouli, Janete, FONTERRADA, Marisa, TABORDA, Tato. COSTA, Mauro Sá Rego. Escuta! A paisagem sonora na cidade. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria do Meio Ambiente, 2000.

PRATA, Nair. Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis, Insular, 2009.

SPERBER, George Bernard. Introdução à peça radiofônica. São Paulo: EPU, 1980.

VALLE, S. Microfones, tecnologia e aplicação. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 1998.

Nome e código do componente curricular: ESTUDOS DE CHORO I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
		Módulo de alunos: 10	
Ementa: História do choro desde sua concepção até os anos 1950. Aspectos musicais, teóricos, estruturais e estilísticos do choro. Aspectos sócio-culturais do choro. Transformações no choro e influência de outros gêneros musicais. Escuta e apreciação crítica de choro. Performance coletiva de peças de choro compostas até os anos 1950.			

Bibliografia Básica:

CAZES, Henrique. *Do quintal ao Municipal*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

SÈVE, Mário. *Vocabulário do choro: estudos e composições*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.

SÈVE, Mário; GANC, David (Coord.). *Choro duetos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Sérgio. *Pixinguinha: vida e obra*. Rio de Janeiro: Funarte, 1978.

DIDIER, Aluísio. *Radamés Gnattali*. Rio de Janeiro: Brasiliana Produções, 1996.

DINIZ, André. *Rio musical de Anacleto de Medeiros: a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Org.). *A invenção das tradições*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 395p.

PAZ, Ermelinda Azevedo. *Jacob do Bandolim*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. 206p.

PINTO, Alexandre Gonçalves. *O choro*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978. 208p.

SANDRONI, Carlos. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012

SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. *Songbook: Choro*. Vol. 1. 2 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.

SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. *Songbook: Choro*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.

SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. *Songbook: Choro*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.

SOUZA, Tárík de. *Tem mais samba: das raízes à eletrônica*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 2010.

Bibliografia Adicional:

BARBOSA, Valdinha; DEVOS, Anne Marie. *Radamés Gnattali, o eterno experimentador*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1985

DINIZ, André. *Almanaque do choro: a história do chorinho, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

Nome e código do componente curricular: Estudos de Choro II		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica		Natureza: Optativa
			Módulo de alunos: 10
Ementa: <p>História do choro os anos 1960 até a contemporaneidade. Aspectos musicais, teóricos, estruturais e estilísticos do choro. Aspectos sócio-culturais do choro. Escuta e apreciação crítica de choro. Performance coletiva de peças de choro compostas a partir dos anos 1960. Transformações no choro e influência de outros gêneros musicais. Tradição e modernidade na performance de choro.</p>			
Bibliografia Básica: <p>CAZES, Henrique. <i>Do quintal ao Municipal</i>. São Paulo: Ed. 34, 1998.</p> <p>SÈVE, Mário. <i>Vocabulário do choro: estudos e composições</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.</p> <p>SÈVE, Mário; GANC, David (Coord.). <i>Choro duetos</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar: <p>CABRAL, Sérgio. <i>Pixinguinha: vida e obra</i>. Rio de Janeiro: Funarte, 1978.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.</p> <p>DIDIER, Alúisio. <i>Radamés Gnattali</i>. Rio de Janeiro: Brasiliana Produções, 1996.</p> <p>DINIZ, André. <i>Rio musical de Anacleto de Medeiros: a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.</p> <p>HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Org.). <i>A invenção das tradições</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 395p.</p> <p>PAZ, Ermelinda Azevedo. <i>Jacob do Bandolim</i>. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. 206p.</p> <p>PINTO, Alexandre Gonçalves. <i>O choro</i>. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978. 208p.</p> <p>SANDRONI, Carlos. <i>Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012</p> <p>SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. <i>Songbook: Choro</i>. Vol. 1. 2 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.</p> <p>SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. <i>Songbook: Choro</i>. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.</p>			

SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. *Songbook: Choro*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.

SOUZA, Tárík de. *Tem mais samba: das raízes à eletrônica*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 2010.

ZAGURY, Sheila. *Os grupos de choro dos anos 90 no Rio de Janeiro: suas re-leituras dos grandes clássicos e inter-relações entre gêneros musicais*. 2014. Tese (doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

Bibliografia Adicional:

BARBOSA, Valdinha; DEVOS, Anne Marie. *Radamés Gnattali, o eterno experimentador*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1985

DINIZ, André. *Almanaque do choro: a história do chorinho, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

Nome e código do componente curricular: MÚSICA E TECNOCULTURA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	

Ementa:

Uma abordagem poética, estética, histórica e política da produção artística e cultural na contemporaneidade, a partir do conceito de tecnocultura. Os impactos das inovações tecnológicas na sociedade. A forma como a tecnologia inspira culturalmente a vida cotidiana e a experiência musical. O cruzamento da cultura local, da criatividade musical e das possibilidades tecnológicas.

Bibliografia Básica

LYSLOFF, René T. A. & GAY JR. Leslie C. (Eds). **Music and Technoculture**. Connecticut: Wesleyan University Press, 2003.

PENLEY, Constance & ROSS, Andrew, (Eds.). **Technoculture**. Minnesota/London: University of Minnesota Press, 1991.

THOMAS, J. Mark. **Ethics and Technoculture**. Maryland: University Press of America, 1986.

Bibliografia Complementar

HALL, Stuart. Estudos Culturais: dois paradigmas. Trad. de Ana Carolina Escosteguy, Francisco Rüdiger e Adelaine La guardiã Resende. In: SOVIK, Liv (Org.). **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, Editora UFMG; Brasília, Representação da Unesco no Brasil, 2003, pg. 131-159;

LEÃO, Tom. **Heavy Metal. Guitarras em fúria**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LEMOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TRYNKA, Paul. **Rock Hardware. 40 years of rock instrumentation.** Balafon Book, 1996.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura.** Trad. de Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Bibliografia Adicional

ARONOWITZ, Stanley. MARTINSONS, Barbara. MENSER, Michael. RICH, Jennifer: **Technoscience and Cyberculture.** Routledge, 1995.

COLSON, Richard: **The Fundamentals of Digital Art.** AVA Publishing, 2007.

COLLINS, Nicolas. **Handmade Electronic Music: The Art of Hardware Hacking.** Routledge, 2009.

COLLINS, Nicolas. **Some Notes On The History Of Devil's Music.**
<http://www.nicolascollins.com/texts/devilsmusichistory.pdf>, 2009.

CLIFFORD, James. **The Predicament of Culture.** Cambridge: Harvard University Press, 1988.

GIBSON, William. **Neuromancer.** www.libertarianismo.org/livros/wgneuromancer.pdf, 1984.

MIDDLETON, Richard. **Studying Popular Music.** Milton Keynes: Open University Press, 1990.

WINNER, Lagdon. **Do Artefacts Have Politics?.** Open University Press, 1999.

Nome e código do componente curricular: IMPROVISACÃO LIVRE NA MÚSICA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Estudo da fundamentação histórica, teórica e prática sobre os percursos da improvisação. Elaboração de práticas improvisatórias não circunscritas aos códigos, estilos e sistemas musicais pré-estabelecidos.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989. BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter Educador: O Humano Como Objetivo da Educação Musical. Editora Fundação Peirópolis, 2001. GAINZA, Violeta Hemsy de. La improvisación musical. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983.			
Bibliografia Complementar: BERIO, L. Entrevista sobre a música contemporânea. Realizada por ROSSANA DALMONTE. Tradução Álvaro Lorencini e Letizia Zini Nunes. Civilização Brasileira: São Paulo, 1999. BOULEZ. P. A música hoje. 3.ed. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1986. ECO, U. Obra Aberta. 8.ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1991. PIMENTEL, Alexandre e CORREA, Joana. Na Ponta do Verso. Editora Associação Cultural Caboré: Rio de Janeiro, 2008.			

ZAGONEL, Bernadete. **O que é gesto musical**. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1992

Bibliografia Adicional:

BLACKING, J. **How Musical is Man?** University of Washington: Washington, 1995.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. **O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação**. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – PUC-SP.

COSTA, Rogério. **A ideia de corpo e a configuração do ambiente na improvisação musical**. Opus, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 87-99, dez. 2008.

DEL NUNZIO, Mário Augusto Ossent. **Fisicalidade: potências e limites da relação entre corpo e instrumento empráticas musicais atuais**. São Paulo, 2011. 211p. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de São Paulo.

DONNINGTON, R. **The Interpretation of Early Music**. London: Faber and Faber, 1963.

FALLEIROS, Manuel Silveira. **Palavras sem Discurso: Estratégias Criativas na Livre Improvisação**. São Paulo, 2012. 265f. Tese (Doutorado em música). Universidade de São Paulo.

GAINZA, Violeta H. de. Valor de la improvisación en la pedagogía musical actual, in: **Fundamentos, materiales e técnicas de la educación musical**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1977.

KLEE, P. **Sobre a arte moderna e outros ensaios**. Jorge Zahar Editor: São Paulo, 2001.

NYMAN, Michael. **Experimental Music, Cage and Beyond**. Cambridge (United Kingdom): Cambridge University Press, 1999.

SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos objetos musicais**. Brasília: Edunb, 1993.

STOCKHAUSEN, K; MACONIE, R. **Stockhausen: sobre a música. Palestras e entrevistas compiladas por Robin Maconie**. São Paulo: Madras, 2009.

ROSS, Alex. **O resto é ruído: escutando o século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Nome e código do componente curricular: CIDADES CONTEMPORÂNEAS E ESPAÇOS DE EXPRESSÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Tendências contemporâneas da urbanização na economia globalizada. Apropriação privada e apropriação cidadã de espaços públicos. A cidade como palco de expressão popular. Cidades e festas populares. Arte urbana. Cidade como arte. Arte na cidade.			

Nome e código do componente curricular: CRIANÇA, CIDADE E CIDADANIA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa: O espaço da criança na cidade. O olhar da criança sobre a cidade. Cidade como locus da socialização. Espaços de lazer: usos, tipologias e consumo. Cidades e espaços criativos. Escalas, mapas, maquetes e outros instrumentos de compreensão do espaço urbano.			

Nome e código do componente curricular: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Painel da evolução urbana no Brasil. Marco legal e principais instrumentos legislativos de políticas urbanas a partir da Constituição Brasileira de 1988 (Planos diretores, Leis de ocupação e uso do solo). Políticas urbanas: análises de casos. Espaços e equipamentos públicos. Propostas e políticas de urbanização em diversas cidades do mundo.			

Nome e código do componente curricular: MÚSICA ELETRÔNICA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Pensar a produção de áudio e musical a partir dos artefatos eletrônicos e digitais, historicamente criados como objetos técnicos sonoros. Os primeiros experimentos da arte sonora, a música concreta, a música eletroacústica, o prototechno, gêneros pop da música eletrônica. Música e apropriação tecnológica para a produção musical tecnoperiférica. A djing como expressão da música pop tecnológica. Softwares e hardwares como centrais de produção da e-music.			
Bibliografia Básica: BACAL, Tatiana. Música, Máquinas e Humanos: Os DJs no Cenário da Música Eletrônica. Apicuri Editora. 2012. CIT, Simone; TAVARES, Isis Moura. Linguagem da Música. Editora IBPEX. Curitiba, 2008. FLO, Menezes. Música Eletroacústica - História e Estéticas. Editora: EDUSP. 2a. edição. 2009. RODRIGUES, Rodrigo Fonseca e. Música eletrônica - a textura da máquina. Editora Annablume. Rio Grande do Sul, 2005.			
Bibliografia Complementar: ASSEF, C. Todo DJ Já Sambou – a história do disc jôquei no Brasil. Editora Corad. São Paulo BOREL, B. DJ Culture. Movement Magazine: New Music/New Style/New Attitude, Vol. 1, no. 2,			

p.25.

COLLIN, M.. Altered State the story of ecstasy culture and acid house. Serpent's Tail, London Englad, 1997.

FRITH, Simon. The cultural study of popular music, In: Cultura Studies. Routledge. Londres-New York 1991.

LAZETTA, Fernando. Música e Mediação Tecnológica. Editora Perspectiva, 2009.

Bibliografia Adicional:

SACRAMENTO, Adriana Prates; SOUZA, Cláudio Manoel Duarte de (Org.). PRAGATECNO — uma outra cena da mesma. 1a edição (ebook). Salvador: DaMãeJoana Casa Editorial. 2015. Disponível em: www.pragatecno.com.br, acesso em 12/12/2015

SAUNDERS, N. Ecstasy e a Cultura Dance. Publisher Brazil. SP, 1997.

SOUZA, C M D. Idéias avulsas sobre música eletrônica, djing, tribos e Cibercultura In: Janelas do Ciberespaço – Comunicação e Cibercultura. Editora Sulinas. Porto Alegre, 2001.

ZUBEN, Paulo. Música e Tecnologia – O Som e seus novos instrumentos Paulo Zuben. Editora Irmãos Vitale. 2004

RECURSOS HUMANOS

**Formulário
Nº16**

Seguindo a interdisciplinaridade como um princípio epistemológico e pedagógico estruturante do CECULT, o Curso Superior Tecnológico em Produção Musical é

composto de um corpo docente integrador das áreas que concernem às expressões, as linguagens artístico-culturais, e as tecnologias.

O trabalho em equipe, contextualizado na formação de redes de conhecimento, permite a atuação do nosso corpo docente aliado a professores de diversas áreas do BICULT e de outros cursos do CECULT, o que permite uma panorâmica de articulação de competências que abrange atualmente um quadro de sessenta e cinco docentes. É necessário convir que futuramente será necessária a ampliação do quadro docente específico de Produção Musical para vagas que atendam componentes relacionados a áreas como Mixagem e Pós Produção e Canto Popular, além de outras.

No que tange aos servidores técnico-administrativos, em princípio poderão ser utilizados os servidores presentemente lotados no CECULT. No entanto, em prospecção futura, a partir da estruturação das nossas necessidades de autonomia e ampliação das potencialidades artísticas, técnicas e pedagógicas esse quadro poderá ser ampliado. Com relação aos cargos comissionados, será necessária a composição de quadros para coordenação do Colegiado, do Núcleo Docente estruturante e de comissões que se fizerem necessárias. Caberá ao corpo docente do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical a tarefa de articular e eleger docentes para esses trabalhos.

Servidores Docentes do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical:

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME
Armando Alexandre Costa de Castro	Doutor	DE
Carlo Ribeiro Celuque	Mestre	20H
Cláudio Manoel Duarte de Souza	Mestre (em Doutorado)	DE
Fábio Leão Figueiredo	Doutor	DE
Fabício Dalla Vecchia	Doutor	DE
Francisca Helena Marques	Doutora	DE
Jorge Luiz Ribeiro Vasconcelos	Doutor	DE

Juvino Alves dos Santos Filho	Doutor	DE
Macello Santos de Medeiros	Doutor	DE
Marcelo Alves Brazil	Mestre (em Doutorado)	DE
Michael Zenryu Iyanaga	Doutor	DE
Nadja Vladi Cardoso Gumes	Doutora	DE
Pedro Amorim de Oliveira Filho	Doutor	DE
Rodrigo Heringer Costa	Mestre (em Doutorado)	DE
Sólton de Albuquerque Mendes	Doutor	DE
Tatiana Rodrigues Lima	Doutora	DE
Vicente Reis de Souza Farias	Graduado	20H

Professores de outras áreas do CECULT/BICULT e CECULT/NUVEM

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME
Adriano Dantas de Oliveira	Doutor	DE
Ana Maria Freitas Teixeira	Doutora	DE
Ana Maria de Oliveira Urpia	Doutora	DE
Anderson Rafael Siqueira Nascimento	Especialista	DE
Augusto Souza de Sá Oliveira	Doutor	DE
Carolina de Paula Diniz	Doutora	DE
Caroline Martins da	Mestre	DE

Silva Saba		
Cláudio Orlando Costa do Nascimento	Doutor	DE
Daniele Pereira Canedo	Doutora	DE
Danillo Silva Barata	Doutor	DE
Elga Lessa de Almeida	Doutora	DE
Flavius Almeida dos Anjos	Mestre	DE
Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand	Doutora	DE
Franciane Rocha	Mestre	DE
Helene Paraskevi Anastasiou	Mestre	DE
Hugo Juliano Duarte Matias	Doutor	DE
Iara Regina Demetrio Sydenstricker Cordeiro	Doutora	DE
João Alberto Lima Sanches	Doutor	DE
José Marcelo Dantas dos Reis	Doutor	DE
Júlia Vasconcelos Gonçalves Matos	Mestre (em Doutorado)	DE
Kelly Barros Santos	Mestre	DE
Lia da Rocha Lordelo	Doutora	DE
Lúcio José de Sá Leitão Agra	Doutor	DE
Ludmila Moreira Macedo de Carvalho	Doutora	DE
Maciej Rozalski	Doutor	DE
Maria Laura Souza Alves Bezerra Lindner	Doutora	DE

Mariana Terra Moreira	Doutora	DE
Mariela Pitombo Vieira	Doutora	DE
Paula Alice Baptista Borges	Doutora	DE
Paula Félix dos Reis	Doutora	DE
Poliana da Silva Lima	Especialista	DE
Raimundo Nonato Ribeiro da Silva	Doutor	DE
Raquel Rennó Nunes	Doutora	DE
Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa	Doutora	DE
Renata Correia Lima Ferreira Gomes	Doutora	DE
Ricardo José Brugger Cardoso	Doutor	DE
Rita de Cácia Santos Chagas	Mestre (em Doutorado)	DE
Rita de Cassia Dias Pereira Alves	Doutora	DE
Roney Gusmão do Carmo	Doutor	DE
Rosilda Arruda Ferreira	Doutora	DE
Rubens da Cunha	Doutor	DE
Sarah Roberta de Oliveira Carneiro	Doutora	DE
Silvia Michele Lopes Macedo de Sá	Doutora	DE
Thais Fernanda Salves de Brito	Doutora	DE
Victor Valentin	Mestre	DE
Viviane Ramos de Freitas	Mestre	DE

	Waleska Rodrigues de Matos Oliveira Martins	Doutora	DE	
	Walter Mariano	Doutor	DE	

1

CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS e TECNOLOGIAS APLICADAS**1. INSTALAÇÕES****Salas de Aula e Estudos**

05	Sala - Tipo 01 (95m ²) com capacidade para 70 Pessoas
20	Sala - Tipo 02 (75m ²) com capacidade para 50 Pessoas
05	Sala - Tipo 03 (40m ²) com capacidade para 25 Pessoas
08	Cabines de estudos de instrumentos com capacidade para 02 Pessoas

Auditórios / Espaços para Performance

01	Auditório – 01 (240m ²) com capacidade para 160 Pessoas
01	Auditório – 02 (120m ²) com capacidade para 80 Pessoas
01	Cine-Teatro com capacidade para 80 Pessoas
01	Concha Acústica e Anfiteatro com capacidade para 1.200 Pessoas (Anfiteatro)

Biblioteca

01	Acervo Circulante
01	Acervo Fixo
01	Periódicos
01	Multimeios
01	Referência
01	Recuperação de Exemplares
01	Laboratório para Acesso à Internet com capacidade para 50 Pessoas
01	Sala da Administração com capacidade para 02 Pessoas
01	Sala de Apoio Técnico com capacidade para 04 Pessoas
01	Salão de Leitura (com Cabines de Estudo Individual e Mesas Coletivas) com capacidade para 100 Pessoas
03	Salas Para Estudo Em Grupo com capacidade para 06 a 08 Pessoas

Cinemateca

01	Atendimento com capacidade para 15 Pessoas (mm média)
15	Consulta com capacidade para Cabines Individuais
01	Acervo

01	Câmara Fria
Sala de Projeção	
01	Antecâmara (adequada ao projeto)
01	Espaço de Projeção com capacidade para 50 Pessoas
01	Sala Técnica com capacidade para 02 Pessoas
Galeria	
01	Salão De Exposições
01	Reserva Técnica
Gabinetes de Professores / Atendimento ao Estudante	
80	Gabinetes Individuais
03	Salas de Reunião
Laboratórios	
06	Laboratórios de Informática com capacidade para 50 Pessoas
01	Estúdio de TV e Cinema com capacidade para 25 Pessoas
01	Lab. de Edição de Áudio e Vídeo (20 Cabines)
01	Lab. de Edição de Áudio I com capacidade para 25 Pessoas
02	Lab. de Estúdio de Áudio II e III com capacidade para 10 Pessoas
01	Estúdio de Áudio I (100m ²) com 01 Sala de Gravação com capacidade para 25 Pessoas + 01 Sala de Controle com 02 pessoas operando e até 15 Assistindo
02	Estúdio de Áudio II e III (50m ²) com 01 Sala de Gravação com capacidade para 10 Pessoas + 01 Sala de Controle com 02 pessoas operando e até 5 Assistindo
01	Laboratório de Fotografia com capacidade para 25 Pessoas
01	Estúdio de Fotografia com capacidade para 25 Pessoas
Setores Administrativos	
01	Direção com capacidade para 03 Pessoas
01	Vice-Direção com capacidade para 03 Pessoas
01	Gerência Técnica com capacidade para 05 Pessoas
01	Casa do Recôncavo com capacidade para 05 Pessoas
01	Secretaria da Direção com capacidade para 05 Pessoas
01	Sala do Conselho com capacidade para 30 Pessoas
08	Coordenação – Graduação com capacidade para 05 Pessoas
03	Coordenação - Pós-Graduação com capacidade para 05 Pessoas

01	Apoio Às Coordenações com capacidade para 10 Pessoas
01	Núcleo Técnico com capacidade para 15 Pessoas
01	Núcleo Acadêmico com capacidade para 10 Pessoas
01	Núcleo Administrativo com capacidade para 10 Pessoas
01	Sala de Professores com capacidade para 10 Pessoas
05	Salas para Reunião de Grupos de Pesquisa/Laboratórios com capacidade para 10 Pessoas
01	Secretaria Acadêmica com capacidade para 10 Pessoas
01	Apoio Multimídia com capacidade para 10 Pessoas
01	Diretório Acadêmico com capacidade para 06 Pessoas
01	Espaço para Criação de Start Up / Incubadora e Fab Lab (400m ²)
01	Cantina
01	Recepção com capacidade para 25 Pessoas (Sentadas em espera)
01	Portaria com capacidade para 30 Pessoas (Sentadas em espera)
01	Reprografia com capacidade para 20 Pessoas
01	Copa / Refeitório com capacidade para 06 Pessoas
06	Vestiário para Funcionários (Masc. e Fem.) com capacidade para 08 Pessoas
01	Manutenção com capacidade para 10 Pessoas
01	CPD / TI
01	Creche
01	Garagem com capacidade para 01 Ônibus, 01 Micro-Ônibus, 04 Carros Peq. e 02 Caminhonetes
Espaços de Convivência	
08	Quiosques
01	Quadra Poliesportiva
01	Loja de conveniência
01	Pista de Cooper/Ciclovía

Acessibilidade:

A acessibilidade nas instalações citadas, bem como seu entorno, deverá cumprir as normas e regulamentações verificadas nas NBR 9050 que trata da "Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos" tal como dimensões de rampas de acesso para cadeirantes, largura de portas, banheiros adaptados, calçadas com pista

tátil, corrimão, etc. Esta última deverá também se adequar a NBR 16.537 que trata da “Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação”, criando as condições necessárias para o deslocamento de deficientes visuais no entorno e nas instalações do CECULT.

2. EQUIPAMENTOS

03	PAR	Falante Bi/Amplificado / Modelo: EON 515XT / Fabricante: JBL
03	UNIDADE	Subwoofer / Ativo / Modelo: EON 5185 / Fabricante: JBL
06	UNIDADE	Monitor de palco / Modelo: PRX612M / Fabricante: JBL
06	UNIDADE	Tripé para as caixas de som ativa Multiuso / Modelo: 01P / Fabricante: JBL
01	UNIDADE	Sistema PA / Modelo STAGEPAS 400i / Fabricante: Yamaha
15	UNIDADE	Headphone / Modelo: ATH/M50X / Fabricante: Audiotecnica
10	UNIDADE	Microfone de mão / Modelo: SM 57 / Fabricante: SHURE
10	UNIDADE	Microfone de mão / Modelo: SM 58 Fabricante: SHURE
30	UNIDADE	Microfone de mão / Modelo: e835 / Fabricante: SENNHEISER
10	UNIDADE	Microfone sem fio / Modelo: PGXD24-SM58 / Fabricante: SHURE
02	KIT	Microfones para bateria e percussão / Modelo: Drumkit 600 / Fabricante: Sennheiser
06	UNIDADE	Direct Box / Modelo: Ultra DI DI100 / Fabricante: Behringer
05	UNIDADE	Multicabo / Modelo: Medusa 12 vias / 10m / Fabricante: Santo Angelo
04	UNIDADE	Extensão de energia / Modelo:Maxi Pro 20m / Fabricante: Daneva
03	UNIDADE	Amplificador de guitarra / Modelo: MA 100 / Fabricante: Marshall
03	UNIDADE	Amplificador de guitarra / Modelo: Twin Reverb Amp / Fabricante: Fender
04	UNIDADE	Cubo/Amplificador de Contrabaixo / Modelo: A 100 / Fabricante: Hartke
04	UNIDADE	Cubo/Amplificador de teclado/violão / Modelo: KC 150 / Fabricante: Roland
10	UNIDADE	Caixa amplificadora multiuso / Modelo: OCM 126/30 Wrms / Fabricante: Oneal
06	UNIDADE	Case Rack de periféricos / Modelo: 6U / Fabricante: SKB ou Stinberg ou Gator

10	UNIDADE	Gravador de Campo Portátil / Modelo: H6N / Fabricante: ZOOM
20	UNIDADE	Pedestal Girafa / Modelo: PF00198-001 / Fabricante: Mako
05	KIT	Anti-Puff / Modelo SPK / Fabricante: Sabra
04	PAR	Caixas de Som (monitor) / Modelo: MA-15D / Fabricante: Edirol/Roland
03	UNIDADE	Placa de som com software / Modelo M-Box Pro Artist Bundle / Fabricante Digidesign
30	UNIDADE	Placa de som com software / Modelo Pro Tools + Mbox Mini / Fabricante Digidesign
30	UNIDADE	Software de Áudio / Modelo Soundforge 11 / Fabricante Sony
15	UNIDADE	Software de Áudio / Modelo Live 9 Suite / Fabricante Live
15	UNIDADE	Software de Áudio / Modelo Logic Pro X / Fabricante Apple
15	UNIDADE	Software de Áudio / Modelo ACID Music Studio 10 / Fabricante Sony
15	UNIDADE	Software de Notação Musical / Modelo Finale / Fabricante MakeMusic
02	PAR	Caixa de Som (monitor) / Modelo 1032B / Fabricante: Genelec
04	UNIDADE	Microfone Condensador (cápsula média) / Modelo C4000B / Fabricante: AKG
02	UNIDADE	Microfone Condensador (cápsula grande) / Modelo TLM-103 / Fabricante: Neumann
02	UNIDADE	Compressor e Limitador de Voz / Modelo 33609 J/D / Fabricante: Neve
02	UNIDADE	Quad Gate / Modelo: 1074 / Fabricante: DBX
02	UNIDADE	Equalizador Gráfico / Modelo EQ2231 V / Fabricante: DBX
04	UNIDADE	Pré/Amplificador de Microfone / Modelo AD2022 / Fabricante: Avalon Design
02	UNIDADE	Processador Muticanal (masterização)
01	UNIDADE	Mesa de Som Digital / Modelo 01v96i / Fabricante: Yamaha
04	UNIDADE	Toca discos / Modelo PLX 1000 / Fabricante: Pioneer
10	CAIXA	Agulha / Modelo 890 FS MP4 / 680 V3 MP4 / Fabricante: Staton
02	UNIDADE	CDJ / Modelo 2000 / Fabricante: Pioneer
04	UNIDADE	Fone / Modelo HDJ1000 / Fabricante: Pioneer
02	UNIDADE	Controladora / Modelo DDJ SB (Black) / Fabricante: Pioneer
02	UNIDADE	Mixer / Modelo DJM 250K Preto / Fabricante: Pioneer
02	UNIDADE	Bancada case com os pés / Fabricante: Universal Cases

02	UNIDADE	Cassete Tape Deck / CD reader / Modelo CD/A750 / Fabricante: Tascam
02	UNIDADE	Teclado Arranjador / Modelo Motif XF8 / Fabricante: Yamaha

3. INSTRUMENTOS

20	UNIDADE	Praticáveis pantográficos multiuso
60	UNIDADE	Estantes de partitura / Modelo: PES0040 / Fabricante: RMV
30	UNIDADE	Estantes de partitura / Modelo: PES0100 / Fabricante: RMV
02	UNIDADE	Bateria eletrônica / Modelo: TD-11KV V-Drums - Série V-Compact / Fabricante: Roland
01	UNIDADE	Contrabaixo elétrico - 04 cordas / Modelo: Telecaster Modern Player Bass / Fabricante: Fender
01	UNIDADE	Contrabaixo elétrico - 05 cordas / Modelo: Toby Deluxe V Bass / Fabricante: Epiphone Tobias
01	UNIDADE	Guitarra elétrica - Guitarra Gibson Les Paul J Series
01	UNIDADE	Guitarra elétrica - Guitarra Squier Genuine Bullet Strat Preto HSS
01	UNIDADE	Bateria Acústica / Modelo: Designer 100% Maple / Fabricante: DW
03	UNIDADE	Alfaia Contemporânea 18"
05	UNIDADE	Agogô duplo Contemporânea
04	UNIDADE	Cajón LP Exotic 1432
04	UNIDADE	Timbal Acrílico Contemporânea 14"x 90cm
06	UNIDADE	Tamborim Contemporânea Acrílico
01	UNIDADE	Surdo em acrílico Contemporânea 18" (samba)
02	UNIDADE	Repique de mão em acrílico Contemporânea 10"
02	UNIDADE	Repinique de acrílico Contemporânea 8"
02	UNIDADE	Reco-reco 3 molas acrílico Contemporânea
06	UNIDADE	Pandeiro (nylon) Contemporânea Acrílico 11"
02	UNIDADE	Malacacheta Contemporânea em acrílico 12"x20cm
04	UNIDADE	Cuíca Contemporânea em Acrílico 8"
02	UNIDADE	Afoxé Cabaça LP480
06	UNIDADE	Baqueta de tamborim (kit com 3)
01	UNIDADE	Bongô Giovanni Hidalgo LP828
01	UNIDADE	Bongô LP Galax

06	UNIDADE	Capa Pandeiro 11" Contemporânea
02	UNIDADE	Capa para reco-reco Contemporânea
02	UNIDADE	Capa para repinique 8"Contemporânea
02	UNIDADE	Capa para repique de mão 10" Contemporânea
01	UNIDADE	Capa para surdo (samba) 18"Contemporânea
06	UNIDADE	Capa para tamborim Contemporânea
04	UNIDADE	Ganzá Contemporânea Alumínio c/ Platinela 437C (samba)
02	UNIDADE	Frigideira cromada Contemporânea
01	UNIDADE	Trio de Congas LP Matador Madeira M75XS3 AW - Natural
01	UNIDADE	Tumbadora Compact LP825 LP826 com suporte (par)
02	UNIDADE	Queixada Standard LP208
01	UNIDADE	Repique de Anel 12"Contemporânea
01	UNIDADE	Suporte LP para bongô M245
03	UNIDADE	Suporte LP para tumbadora LP636
02	UNIDADE	Suporte para rebolo/cuíca/tantan Contemporânea
01	UNIDADE	Trio de surdos bolachão (16", 18" e 20") com estante Contemporânea
04	UNIDADE	Pandeiro de choro 10" Contemporânea
04	UNIDADE	Capa Pandeiro 10" Contemporânea
04	UNIDADE	Agbê/Xequerê Elo 7
01	UNIDADE	Atabaque Especial Escuro Jair 110cm
01	UNIDADE	Atabaque de corda Jair 100cm
04	UNIDADE	Caixa Contemporânea 14x6 246C Tarol
04	UNIDADE	Suporte de caixa Gibraltar 9706ua-tp Ultra Ajuste
30	UNIDADE	Maçaneta para Olodum com cabo de Madeira - Liverpool (peça)
20	UNIDADE	Maçaneta para Zabumba cabo de alumínio oval (peça)
40	UNIDADE	Baqueta ponta de madeira Hickory 8D American classic (par) - Vic firth
02	UNIDADE	Berimbau SAIB 130cm
04	UNIDADE	Triângulo Stagg TRI-6 6" com baqueta
08	UNIDADE	Sax Alto
08	UNIDADE	Sax Tenor
08	UNIDADE	Sax Barítono

08	UNIDADE	Flauta Transversal
06	UNIDADE	Bombardino
08	UNIDADE	Trompete
08	UNIDADE	Trombone
08	UNIDADE	Clarinete
04	UNIDADE	Tuba
10	UNIDADE	Teclados Workstation 5 oitavas
05	UNIDADE	Sintetizador de 3 oitavas
05	UNIDADE	Cubo de Guitarra
05	UNIDADE	Cubo de Baixo
05	UNIDADE	Bateria eletrônica digital com pedal
15	UNIDADE	Estante para teclado
100	UNIDADE	Cabo para conexão de instrumentos musicais
01	UNIDADE	Sistema de som para pequenas apresentações (PA's, etc...)
06	UNIDADE	Violão de 7 cordas
06	UNIDADE	Cavaquinho
40	UNIDADE	Escaleta
10	UNIDADE	Viola de Machete (luteria regional do recôncavo)
12	UNIDADE	Case para teclado 5 oitavas
05	UNIDADE	Case para sintetizador 3 oitavas
15	UNIDADE	Guitarra elétrica modelo básico
15	UNIDADE	Baixo elétrico modelo básico
30	UNIDADE	Pedais para guitarra
15	UNIDADE	Pedais para baixo
50	UNIDADE	Cabos pequenos para conectar pedais
20	UNIDADE	Amplificadores de uso geral
02	UNIDADE	Atabaque Rum
02	UNIDADE	Atabaque Rumpi
02	UNIDADE	Atabaque Le
02	UNIDADE	Percussão Digital Pad OCTAPAD SPD-30 - Roland
01	UNIDADE	Pioneer DJM-900NXS Professional DJ Mixer
01	UNIDADE	Yamaha Digital Portátil Dd-65

02	UNIDADE	Pioneer CDJ-2000-NXS Digital DJ Turntable
20	UNIDADE	Violão acústico - corda de nylon / Modelo: C45K / Fabricate: Yamaha
40	UNIDADE	Encordoamento de nylon para violão (Jogo de seis cordas) / Fabricante: D'Addario - Tensão normal ou média
02	UNIDADE	Violão com captação CX40 Yamaha

Em relação à avaliação do ensino e aprendizagem, serão instituídas políticas de acompanhamento discente, na qual serão avaliados semestralmente as taxas de retenção e de evasão. Visando diminuir as taxas verificadas, serão implementados, no âmbito do curso, programas de tutoria e de extensão, os quais têm como objetivo dar suporte aos discentes que apresentarem dificuldades.

Convém ressaltar que os processos de avaliação terão como parâmetro a diversificação de instrumentos, considerando a multiplicidade de inteligências, a interculturalidade e a interdisciplinaridade inerente ao curso e ao Recôncavo. O processo avaliativo considerará ainda a concepção diagnóstica, formativa, cumulativa e de caráter contínuo fundamentada nos eixos ação-reflexãoação. A avaliação do ensino e aprendizagem será assimilada não apenas como um fim em si mesma, mas como um meio para o desenvolvimento das competências, para a aquisição de habilidades e para formação humanística e profissional previstas nesse PPC.

Avaliação do projeto pedagógico do curso

Pretende-se que, semestralmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior Tecnológico em Produção Musical utilize instrumentos de produção de dados qualitativos, de modo diagnóstico, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo para a comunidade acadêmica do curso. Serão avaliados processos envolvendo: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos; o Colegiado e seus coordenadores; os Planos de Curso dos componentes curriculares; as estratégias de ensino utilizadas; as condições de trabalho, de ensino e aprendizagem; as instalações físicas da universidade; a atualidade e disponibilidade do acervo bibliográfico; a articulação entre os componentes curriculares do curso; o conhecimento e adequação do Projeto Pedagógico do Curso; entre outros elementos. Também serão utilizados os resultados da avaliação institucional semestral, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade.

Avaliação de desempenho dos discentes

As notas, que refletem o desempenho dos discentes nas avaliações realizadas em cada componente curricular, irão permitir que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso realize estudos no sentido de verificar o grau de domínio que esses adquiriram acerca dos conteúdos previstos em cada componente curricular do curso. Com essa análise, será possível identificar lacunas e dificuldades no processo aprendizagem, situações de retenção e evasão, no intuito de avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação.

Entende-se que, ao realizar essas atividades de avaliação, será possível: identificar aspectos positivos que merecem ser mantidos e problemas a serem enfrentados no processo de implementação do Projeto Pedagógico do Curso; subsidiar a tomada de decisão; indicar os setores responsáveis pela execução de ações; contribuir com a aprendizagem prática da avaliação institucional e planejamento educacional dos tecnólogos em produção musical. Nessa perspectiva, o sistema de avaliação proposto neste Projeto Pedagógico visa ao aperfeiçoamento do processo educativo e do desempenho dos discentes, dos docentes e dos servidores técnico-administrativos e à identificação das necessidades que demandem solução por parte dos próprios sujeitos envolvidos na avaliação ou outros setores da Universidade.